ANNO XLVIII. NUMERO 300 — SEGUNDA-FEIRA 30 DE DEZEMBRO DE 1872.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagôas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio dos negocios estrangeiros.

N. 1.—*Despacho do governo imperial á sua legação em Montevidéo.*

Secção central. N. 27.—Ministerio dos negocios estrangeiros.—Rio de Janeiro, em 22 de novembro de 1872.—Com o presente despacho remetto a V. S., a sello volante, a nota que nesta data dirijo a S. Exc. o Sr. ministro das relações exteriores da Republica, dando-lhe conhecimento do accordo assignado nesta côrte, no dia 19 do corrente mez, pelos Srs. plenipotenciarios do Brasil e da Republica Argentina, sobre as questões pendentes entre os dous Estados relativamente aos ajustes definitivos de paz com a Republica do Paraguay, e convidando o governo oriental, em nome de S. M. o Imperador a prestar sua adhesão, na qualidade de alliado, ao referido accordo, como foi estipulado no artigo 11.

Devendo o convite ao Estado Oriental ser feito simultaneamente pelo Brasil e pela Republica Argentina, recommendo a V. S. que se entenda com o representante argentino nessa capital, afim de só fazer entrega da alludida nota a S. Exc. o Sr. ministro de relações exteriores, quando aquelle agente diplomatico estiver igualmente habilitado para apresentar o convite que tem de dirigir o seu governo ao do Estado Oriental.

Renovo a V. S. as seguranças de minha perfeita estima e distincta consideração.—*Manoel Francisco Corrêa.*

Ao Sr. Antonio José Duarte de Araujo Gondim.

N. 2—*Nota do governo imperial ao da Republica Oriental do Uruguay.*

Ministerio dos negocios estrangeiros.—Rio de Janeiro, 22 de novembro de 1872.—O abaixo assignado, do conselho de S. M. o Imperador, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, tem a honra de apresentar a S. Exc. o Sr. ministro de relações exteriores da Republica Oriental do Uruguay a inclusa cópia authentica do accordo celebrado nesta côrte no dia 19 do corrente mez, pelos Srs. plenipotenciarios do Brasil e da Republica Argentina, sobre as questões pendentes entre os dous Estados, relativamente aos ajustes definitivos de paz com a Republica do Paraguay.

Em cumprimento do que ficou estipulado no art. 11, cabe ao abaixo assignado a satisfação de dirigir-se a S. Exc. o Sr. ministro, afim de convidar o governo da Republica Oriental do Uruguay, em nome do de S. M. o Imperador, a prestar sua adhesão, na qualidade de alliado, ao alludido accordo.

Satisfeito este grato dever, aproveita-se o abaixo assignado da opportunidade para renovar a S. Exc. o Sr. ministro as seguranças de sua alta consideração.

A S. Exc. o Sr. ministro de relações exteriores da Republica Oriental do Uruguay.—*Manoel Francisco Corrêa.*

N. 3.—*Officio da legação do Brasil em Montevidéo ao governo imperial.*

Secção central. N. 39.—Legação do Brasil em Montevidéo, 4 de dezembro de 1872.—Illm. e Exm. Sr.— Em obediencia á determinação do despacho n. 27, de 22 do mez ultimo, fiz hoje entrega ao official maior, encarregado do despacho do ministerio de relações exteriores, da nota que, a sello volante, V. Exc. se servio remetter-me para aquelle fim, sendo acompanhado nesta missão pelo Sr. Villegas, consul geral da Republica Argentina, que tambem entregou ao mesmo official maior identica communicação do seu governo.

Com este motivo tenho a honra de reiterar a V. Exc. as homenagens de minha mais distincta estima e alta consideração.

A S. Exc. o Sr. Manoel Francisco Corrêa, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros.— *Antonio José Duarte de Araujo Gondim.*

N. 4.—*Nota do governo da Republica Oriental do Uruguay ao governo imperial.*

Ministerio de relações exteriores.—Montevidéo, 9 de dezembro de 1872.—Sr. ministro.—O Sr. conselheiro Antonio José Duarte de Araujo Gondim, ministro residente do Brasil junto do meu governo, teve a bondade de entregar-me pessoalmente a nota de V. Exc. de 22 de novembro proximo passado, com a qual V. Exc. serve-se enviar a este ministerio copia devidamente legalisada do convenio celebrado nessa côrte pelos plenipotenciarios do Brasil e da Republica Argentina sobre as questões pendentes entre os dous Estados, relativamente aos ajustes definitivos de paz com a Republica do Paraguay.

V. Exc., em nome do governo de S. M. o Imperador, e em virtude do estipulado no art. 11 do citado convenio, convida o governo da Republica a prestar sua adhesão, na qualidade de alliado, ao referido accordo.

S. Exc. o Sr. presidente da Republica, inteirado com verdadeira satisfação da precitada nota de V. Exc., encarregou-me de significar-lhe em resposta que o governo oriental adhere por sua parte completamente ao estipulado no mencionado accordo, congratulando-se ao mesmo tempo, viva e sinceramente de que tenham tido tão feliz resultado as questões que se haviam suscitado entre o Imperio e a Republica Argentina.

Aproveito esta opportunidade para renovar a V. Exc. as seguranças de minha mais distincta consideração.

A S. Exc. o Sr. Manoel Francisco Corrêa, ministerio dos negocios estrangeiros do Brasil.—*Oscar Hord[illegible]a.*

N. 5.—*Nota do governo imperial ao da Republica Oriental do Uruguay.*

Ministerio dos negocios estrangeiros.—Rio de Janeiro, 18 de dezembro de 1872.—Tenho presente a nota de 9 do corrente em que S. Exc. o Sr. D. Oscar Hordenana, official-maior encarregado do despacho do ministerio de relações exteriores, da Republica Oriental do Uruguay, responde á do governo imperial de 22 de novembro proximo findo, convidando o da mesma Republica a prestar sua accessão ao accordo negociado nesta côrte entre os plenipotenciarios brasileiro e argentino, relativamente aos ajustes definitivos de paz com o Paraguay.

Digna-se S. Exc. declarar que o Sr. presidente da Republica, tendo-se inteirado com satisfação da alludida nota, encarregou-o de significar-me que o governo oriental adhere plenamente ao estipulado no referido accordo, congratulando-se ao mesmo tempo, viva e sinceramente, pelo feliz desenlace que tiveram as questões suscitadas entre o Imperio e a Republica Argentina.

Agradecendo ao Sr. Hordenana essa communicação, cabe-me declarar a V. Exc. que foi muito agradavel ao governo imperial a plena e amigavel adhesão do seu alliado, o governo da Republica Oriental do Uruguay, ao accordo de que se trata.

Prevaleço-me da opportunidade para offerecer ao Sr. Hordenana as seguranças de minha mais distincta consideração.

A S. Exc. o Sr. D. Oscar Hordenana, encarregado do despacho do ministerio de relações exteriores da Republica Oriental do Uruguay.—*Manoel Francisco Corrêa.*

—

Accordo assignado nesta côrte em 19 do mez findo pelos plenipotenciarios brasileiro e argentino os Srs. Marquez de S. Vicente e Bartolomé Mitre.

Art. 1.° Fica accordado e declarado que o tratado de alliança do 1° de maio de 1865 continúa em seu positivo e pleno vigor; e, consequentemente, que o Brasil está disposto a cumprir todas as obrigações reciprocas que elle impõe aos alliados, e a dar e aceitar todas as garantias que elle assignala.

Art. 2.° Fica tambem declarado e accordado que os tratados de Assumpção, celebrados por parte do Brasil em 9 e 18 de janeiro de 1872, continuam em seu positivo e pleno vigor. Depois que os outros alliados tiverem concluido os seus ajustes definitivos com o Paraguay, declarar-se-ha em protocollo, ou por meio de notas reversaes, se o julgarem preciso, que todos esses ajustes ficam sob a garantia reciproca estipulada no art. 17 do tratado de 1 de maio de 1865.

Art. 3.° A Republica Argentina negociará por sua parte com o Paraguay os respectivos tratados definitivos de paz, commercio e navegação, assim como de limites, com sujeição ao tratado de alliança.

O Estado Oriental será convidado para que, da mesma fórma, conjunctamente com a Republica Argentina, ou separadamente, como fôr do seu agrado, celebre tambem com o Paraguay os seus ajustes de paz, commercio e navegação.

Art. 4.° O governo imperial cooperará efficazmente com sua força moral, quando os alliados julguem opportuno, para que a Pepublica Argentina e o Estado Oriental cheguem a um accordo amigavel com o Garaguay a respeito dos tratados definitivos, a que se refere o pacto da alliança.

Art. 5.° Se a republica do Paraguay não se prestar a um accordo amigavel, o Brasil com os demais alliados examinarão a questão e combinarão entre si os meios mais proprios para garantir a paz, superando as difficuldades.

Art. 6.° O Brasil e a Republica Argentina retirarão as forças de seus exercitos que ainda conservarem no territorio paraguayo, tres mezes depois de celebrados os tratados definitivos de paz entre os alliados e a Republica do Paraguay; ou antes, se ambos os alliados assim o accordarem entre si.

Se a celebração dos ditos tratados postergar-se por mais de seis mezes, contados da data deste accordo, o Brasil e a Republica Argentina se entenderão afim de marcar um prazo razoavel para a desoccupação.

Fica subentendido que o Brasil desoccupará ao mesmo tempo a ilha do Atajo.

Art. 7.° O governo do Paraguay reconhecerá como divida da mesma Republica, nos termos do art. 14 do tratado de alliança:

§ 1° A importancia dos gastos de guerra e dos damnos causados ás propriedades publicas das nações alliadas.

§ 2° A importancia dos damnos e prejuizos causados ás pessoas e cidadãos dos respectivos Estados.

A respeito desta indemnisação, observar-se-hão as disposições dos arts. 5° e 6° do accordo de Buenos-Ayres, constante do respectivo protocolo n. 3, comprehendidas no tratado de paz do Brasil com o Paraguay em artigos de numeros identicos.

Art. 8.° Os alliados observarão, a respeito das indemnisações que lhes são devidas pelos gastos da guerra e damnos causados ás propriedades publicas, as seguintes regras:

1.ª Dos gastos de guerra se deduzirão as despezas ordinarias do orçamento em tempo de paz.

2.ª O *quantum* liquido das indemnisações deste artigo será affixado á vista dos documentos officiaes que comprovem sua exactidão.

3.ª Em convenção especial, que, com aviso prévio aos outros alliados, cada um delles celebrará com o Paraguay, o mais tardar, dentro de dous annos, contados da data do tratado de paz, cada um dos mesmos reduzirá a importancia, de que trata o numero anterior a uma somma menor, a qual dependerá do arbitrio generoso de cada um.

4.ª Não se cobrará juros por esta divida nos primeiros 10 annos, se a Republica do Paraguay applicar effectivamente á remissão della uma quota compativel com os seus recursos.

Passado esse periodo, o juro annual será de 2 0/0 por outro igual, nos 10 annos posteriores de 4, e finalmente dahi em diante de 6, além do qual nunca se elevará.

Em todo o tempo, fica ao arbitrio de cada um dos alliados fazer concessões ainda maiores.

5.ª A somma de todas as rendas, ou recursos applicados á amortisação do capital e dos juros, será dividida proporcionalmente entre todos os alliados.

6.ª Pelo que respeita á natureza dos titulos de credito, tempo e especie do pagamento, observar-se-ha tambem a mais perfeita igualdade.

Art. 9.° Concluidos os ajustes definitivos dos outros alliados ficará em pleno e inteiro vigor o compromisso da garantia collectiva de todos elles a favor da independencia e integridade da Republica do Paraguay, nos termos dos arts. 8° e 9° do tratado de alliança de 1 de maio de 1865 e dos arts. 15 e 16 do accordo de Buenos-Ayres, expresso no protocolo de 30 de dezembro de 1870.

Art. 10. Continúa em seu pleno vigor o accordo preliminar de paz de 20 de junho de 1870.

Os demais pactos, que dependam de commum accordo entre os alliados serão materia de convenções entre os mesmos, depois de celebrados os tratados definitivos.

Art. 11. O Brasil e a Republica Argentina convidarão, por meio de notas entregues simultaneamente, a Republica Oriental, na qualidade de alliada, para prestar sua accessão ao presente accordo.

Nota da legação argentina.

Legação argentina no Brasil.— Rio de Janeiro, 20 de dezembro de 1872.—Sr. ministro—Tenho a honra de communicar a V. Exc. que o governo da republica, com data de 27 do proximo passado, houve por bem approvar completamente o meu procedimento, como plenipotenciario, nas negociações que tiveram lugar nesta côrte, e que deram em resultado o accordo de 19 de novembro.

Approvado já o referido accordo pelo governo de S. M. Imperial aceito pelo da Republica Oriental a convite feito pelo Brasil e a Republica Argentina, e approvada a minha conducta como plenipotenciario nos termos que deixo indicados os objectos de minha missão especial estão, felizmente, preenchidos com approvação dos tres governos alliados.

Felicitando a V. Exc. por tão plausivel accordo, que põe fim ás questões pendentes, e assegura a paz do futuro, é-me grato saudar ao Sr. ministro com minha mais alta consideração—*Bartholomeu Mitre.*

A S. Exc. o Sr. ministro dos negocios estrangeiros de S. M. Imperial, conselheiro Manoel Francisco Corrêa.

Resposta do governo imperial.

Secção central.— Rio de Janeiro — Ministerio dos negocios estrangeiros, em 20 de dezembro de 1872—Acabo de receber a nota que com data de hoje, me fez a honra de dirigir S. Exc. o Sr. general D. Bartholomeu Mitre, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Republica Argentina, em missão especial.

Communicando que o governo da mesma republica em data de 27 do mez findo houve por bem approvar completamente o procedimento de S. Exc. como plenipotenciario nas negociações que tiveram lugar nesta côrte e deram em resultado o accordo de 19 de novembro, e ponderando achar-se já o referido accordo approvado pelo governo imperial e aceito pelo da Republica Oriental, a convite do Brasil e da Republica Argentina: declara o Sr. general estarem felizmente, preenchidos os objectos de sua missão, com approvação dos tres governos alliados; e felicita o governo imperial por tão plausivel accordo, que põe termo ás questões pendentes e assegura a paz do futuro.

Em resposta, apresso-me a declarar a S. Exc. o Sr. general que a sua communicação foi grata ao governo imperial, o qual devidamente apreciou ver revestido de todas as precisas solemnidades o accordo que, terminando de modo satisfatorio as questões pendentes, mantem a cordialidade das relações entre os dous Estados, como a ambos tanto importa.

Congratulando-me com S. Exc. o Sr. general por este acontecimento, em que lhe coube parte tão distincta, aproveito a opportunidade para reiterar a S. Exc. as seguranças de minha mais elevada consideração.—*Manoel Francisco Corrêa.*— A S. Exc. o Sr. general D. Bartholomeu Mitre.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 21 DE DEZEMBRO DE 1872.

Actos:

— O presidente da provincia, de conformidade com o disposto no art. 3° da lei provincial n. 1,045 de 4 de junho findo, resolve nomear o desembargador Silverio Fernandes de Araujo Jorge, Drs. Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond, Manoel Tertuliano Thomaz Henriques, e tenente-coronel Carneiro Machado Rios Junior, para, examinando o actual regulamento do corpo de policia, indicarem as alterações ou reformas que se lhe deve fazer.—Communicou-se aos nomeados.

— O presidente da provincia resolve nomear uma commissão composta do inspector da saúde publica, Drs. Joaquim de Aquino Fonceca, Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, Estevão Cavalcante de Albuquerque, Alexandre de Souza Pereira do Carmo, João da Silva Ramos e José Soriano de Souza, afim de que, examinando o local onde está situado o convento do Carmo de Olinda, informe se possue elle todas as vantagens hygienicas com proporções para ali fundar-se um hospicio destinado aos loucos, indicando outro que seja mais apropriado a tal fim, caso não o julgue conveniente.

— O presidente da provincia á vista do que expoz o juiz de direito da 1ª vara civel em officio de hoje, resolve, de conformidade com o disposto no art. 1° de decreto n. 1,294 de 16 de dezembro de 1853, nomear o cidadão Francisco Campello Pires Ferreira, para servir interinamente o officio de tabellião publico durante o impedimento do serventuario Luiz da Costa Porto-Carreiro.—Communicou-se ao respectivo juiz de direito.

— O presidente da provincia, attendendo á proposta do tenente-coronel commandante do 3° batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio da capital, sobre o que informou o commandante superior respectivo em officio n. 508 de 17 do corrente, resolve, de conformidade com o disposto no art. 48 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, nomear para alferes da 7ª companhia do dito batalhão, o guarda Affonso Augusto de Brito Taborda.—Communicou-se ao referido commandante superior.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o bacharel Joaquim Francisco de Arruda, juiz municipal e de orphãos do termo de Limoeiro, resolve conceder-lhe licença com ordenado na forma da lei para tratar de sua saúde onde lhe convier.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o bacharel José Manoel de Barros Wanderley, resolve conceder-lhe 45 dias de licença na forma da lei para tratar de sua saúde.

— O presidente da provincia, attendendo ao que propoz o conego regedor do gymnasio provincial em officio de hontem datado, resolve nomear repetidor interino d'aquelle estabelecimento o bacharel Benjamin Soares de Azevedo, para exercer a vaga de Aureliano Mamede Cordeiro.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereram Poças&C., resolve conceder-lhes licença para embarcarem com destino ao presidio de Fernando de Noronha, no primeiro vapor da companhia pernambucana, que para ali seguir, a serem entregues a Maria Joaquina da Conceição, os generos constantes da relação junta assignada pelo secretario interino da presidencia; não podendo porem effectuar o desembarque de ditos generos sem que por parte do commandante daquelle presidio se proceda o exame, afim de verificar se ha aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa.

— O presidente da provincia, não julgando conveniente o lugar designado para a construcção do edificio que se destina á administração dos correios nesta capital, resolve nomear o presidente da illustrissima camara municipal do Recife, e o da Associação Commercial Beneficente, o engenheiro chefe da repartição das obras publicas e o encarregado das obras geraes, e o Barão do Livramento, para darem com urgencia parecer fundamentado, não só ácerca do referido lugar, como tambem indicarem outro que mais apropriado for ao mencionado fim.—Communicou-se aos nomeados.

Officios:

— Ao Exm. Sr. bispo diocesano, convidando-o para funccionar no acto da collocação da primeira pedra do novo edificio destinado ao asylo de mendicidade, que terá lugar no dia 25 do corrente, dando-lhe assim maior solemnidade. — Fizeram-se as devidas communicações e expediram-se convites aos chefes de repartições, corporações e magistrados.

— Ao coronel commandante das armas, approvando a designação que fez do capellão alferes José Ferreira Viegas, para substituir o capellão do presidio de Fernando, e autorisando-o a contratar um sacerdote para servir no 2° batalhão de infantaria em lugar do referido Viegas, alternando com o que está contratado no 9° batalhão, no serviço do hospital militar.—Fizeram-se as devidas communicações.

— Ao Dr. chefe de policia, declarando que não pode ser paga a despeza de que trata o seu officio n. 1,948 de 7 do corrente, por não ter sido autorisada pela presidencia.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando que a 4 do corrente deixou o bacharel Sebastião Cordeiro Coelho Cintra, o exercicio do cargo de promotor publico da comarca do Rio Formoso, por ter entrado no gozo da licença que lhe foi concedida.

— Ao mesmo, communicando que a 15 do corrente, assumio o exercicio na relação desta provincia o desembargador da do Maranhão, Silverio Fernandes de Araujo Jorge.

— Ao mesmo, mandando pagar aos agentes recenseadores da freguezia de Muribeca, José Pereira dos Santos Alvarenga, Manoel Pereira da Silva, Jeronymo Soares da Costa, Antonio José Lopes dos Prazeres, Henrique Dias de Farias, Ildefonso de Barros Correia, Antonio Eustropio Pereira de Souza, Francisco Xavier Lobo Junior, Francisco Xavier Alvarenga da Costa, Manoel Pedro da Silva, José Paes Rodrigues e Francisco Bellarmino das Chagas Ramos, ao 1° a quantia de 100$, ao 2° e 3° a de 60$, ao 4° 5° e 6° a de 50$, e aos demais a de 30$. - Communicou-se á commissão censitaria respectiva.

— Ao mesmo, mandando pagar a quem se apresentar autorisado os vencimentos dos destacamentos da guarda nacional de Aguas-Bellas e Assurema, relativos ao mez de novembro.—Communicou-se ao commandante superior de Garanhuns.

— Ao mesmo, mandando pagar sob responsabilidade da presidencia a Manoel José Pinto, official da secretaria dessa thesouraria, a gratificação de 39$999, por haver substituido no mez de junho deste anno o respectivo official maior, bacharel Monoel Mamede da Silva Costa, que está addido ao thesouro nacional.

— Ao mesmo, mandando pagar a José Marchigiani, por conta do credito de 2:000$, consignado na ordem do thesouro nacional de 17 de julho deste anno, a quantia de 50$000 proveniente de um busto de S. M. o Imperador, por elle fornecido para o gabinete da presidencia.

— Ao inspector da thesouraria provincial, mandando que informe se o fornecedor da alimentação dos presos pobres da casa de detenção está obrigado pelo contrato a mandar os generos ao mesmo estabelecimento ou se devem ser mandados buscar pelo administrador.

— Ao mesmo, mandando pagar ao capitão José Firmo Pereira do Lago a quantia de 93$000, despendida no mez de outubro ultimo com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo de Ouricury.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— Ao mesmo, mandando pagar a Moreira & Braga os vencimentos do praça da guarda nacional destacada na villa de Panellas durante o mez de novembro.—Communicou-se ao commandante superior de S. Bento.

— Ao commandante superior do Recife, recommendando que dê suas ordens para ser dispensado do serviço activo da guarda nacional Emygdio Fiusa de Oliveira, praça do 1.° batalhão de artilharia, por ter a seu favor a isenção de que trata o art. 15 § 5 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850.

— Ao mesmo, mandando tranferir para o 1.° esquadrão de cavallaria da guarda nacional deste municipio o guarda do 1.° batalhão de infantaria Antonio Martins Moreira, depois de ter soffrido a pena por infracções commettidas nesse batalhão.

— Ao provedor da Santa Casa de Misericordia, communicando que no dia 18 do corrente foi recolhido á casa de detenção Manoel Mathias Bezerra, vindo de Agua Preta, o qual trouxe uma filha de nome Maria, com tres annos de idade, que não pode nem deve continuar dentro de uma cellula sem o tratamento de que necessita; pelo que deve ser recebida no collegio das orphãs ou na casa dos expostos.

— Ao Dr. inspector da saúde publica, mandando entregar ao Dr. chefe de policia uma carteira homaeopathica contendo medicamentos apropriados a combater uma febre de um caracter que appareceu na fregnezia de S. Caetano da Raposa, e que suppõe-se ser febre amarella. - Fizeram-se as devidas communicações.

— Ao commandante do corpo de policia, mandando eliminar a praça Joaquim Pereira de Lucena, por ter sido julgado incapaz do serviço.

— Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas.—Mande Vmc. examinar por um engenheiro a cargo dessa repartição todo o calçamento da cidade, recommendando que faça um relatorio circumstanciado do estado em que se acha, notando os estragos que encontrar e procurando verificar se foram produzidos pela canalisação ou assentamento de trilhos, e quaes os responsaveis por esses estragos, afim de que sejam coagidos a repara-los ou ve-los reparar á sua custa. Julgo escusado lembrar-lhe que faça sentir ao engenheiro incumbido dessa commissão que deverá haver-se nella com o maximo zelo.

— Ao mesmo - Constando-me que a companhia *Pernambuco Street Railway* tem estragado de um modo deploravel a ponte da Magdalena, arrancando uma grande parte do ladrilho, recommendo a Vmc. que sem perda de tempo mande examinar aquella obra, e verificada que seja a exactidão do facto, obrigue a referida companhia a repor o ladrilho no estado em que se achava, sob pena de ve-lo fazer á sua custa.

Portaria:

— A' Illma. camara municipal do Recife, autorisando a pagar pela verba «Eventuaes» o salario de 2$000 diarios a quem se encarregue da conservação e asseio do matadouro do Põço da Panella, depois que começar a funccionar.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officios:

— Ao juiz de direito da comarca de Santo Antão accusando de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, a recepção do seu officio de 19 do corrente, em que participa haver concluido no termo da Escada o trabalho de revisão dos jurados; tendo sido apurados 376 na lista geral e 176 na especial.

— Ao do Bonito, accusando a recepção do seu officio de 16 do corrente em que dá conta dos trabalhos da 4.ª sessão do jury do termo do mesmo nome.—No mesmo sentido ao juiz de direito de Garanhuns.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DE 27 DE DEZEMBRO DE 1872.

Antonio Martins Moreira.—Sim, com recibo e não havendo inconveniente.

Antão Francisco de Lima.—Concedo 15 dias para o fim requerido.

Tenente Basilio José de Barros.—Indeferido.

Hilario Urbano da Silva.—Passe portaria concedendo a prorogação requerida.

José Antonio de Albuquerque Pedrosa.—Sim, na fórma do estylo.

Mariano Barbosa de Oliveira.—Informe o Sr. Dr. provedor da Santa Casa de Misericordia.

Manoel Henrique de Barros.—Concedo 15 dias de praso para o fim requerido.

Manoel Alves Guerra. - Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Bacharel Manoel Caldas Barretto. - Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Maria Emygdia de Almeida Monteiro. - Ao director geral interino da instrucção publica, para attender a supplicante nos termos da sua informação de 21 do corrente.

Sotero Bernardo Gomes.—Tendo sido o supplicante inspeccionado e julgado apto para o serviço militar, e não allegando nem provando isenção alguma, indefiro o que requer.

Pedro Bernardo de Vasconcellos. - Como requer.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 28 de dezembro de 18.2.

O porteiro,
Silvino A. Rodrigues.

Commando das armas.

QUARTEL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, 28 DE DEZEMBRO DE 1872.

Ordem do dia n. 683.

O coronel commandante das armas interino determina que na manhã do dia 2 de janeiro proximo vindouro se passe revista de mostra, em seus respectivos quarteis, aos dous batalhões de infantaria, deposito de recrutas, e companhias de operarios e cavallaria, pela ordem seguinte:

Ás 6 horas á companhia de operarios; ás 6 e meia ao 2° batalhão; ás 7 á companhia de cavallaria; ás 7 e meia ao 9° batalhão; ás 8 ao deposito de recrutas.

Assignado—*José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa e Mello.*

Conforme—*José Ignacio Ribeiro Roma*, tenente ajudante de ordens interino encarregado do detalhe.

Repartição da policia.

2.ª secção.—Secretaria da palicia de Pernambuco, 28 de dezembro de 1872.

N. 2088. — Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que, segundo consta das participações recebidas hoje nesta repartição, foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Sebastião Accioli Santiago Ramos, como indiciado em crime de moeda falsa, e Ivo, escravo de João Antonio da Costa Figueirôa, por andar fugido.

A' ordem do Dr. delegado da capital, José Maria Ribeiro e Antonio Rodrigues Pinto, como indiciados em crime de moeda falsa; o primeiro á minha disposição e o segundo á disposição do Dr. juiz de direito do 4.° districto criminal.

A' ordem do subdelegado de S. José, Anna Felicia da Conceição, Francisco Rodrigues dos Santos, Raymundo Manoel da Paixão e Alexandrina Maria Cordeira do Espirito Santo, por embriaguez e offensas á moral publica.

Á ordem do de Santo Amaro das Salinas, Manoel Antonio da Silva, á disposição do Dr. delegado da capital, por crime de ferimentos graves.

Á ordem do de Belém, José Joaquim de Sant'Anna e Antonio Vicente, por crime de roubo.

Por officio datado de hontem, communicou-me o subdelegado do districto de Araribá do termo de Cabo, que no dia antecedente, naquelle districto o soldado do 9.° batalhão de infantaria de linha que fazia parte de uma força que desta capital havia seguido para alli em diligencia, assassinara com um tiro de granadeira a seu camarada Antonio Evangelista, sendo o delinquente preso em flagrante; que apenas teve sciencia do facto, dirigio-se para o lugar do crime e fez a competente vistoria.

Cumpre-me dizer a V. Exc. que o criminoso me foi remettido com o supradito officio, e hontem mesmo fi-lo apresentar, ao coronel commandante das armas, sendo hoje remettido a esta repartição o referido auto de vistoria, acabo de transmitti-lo ao mesmo commandante das armas para o devido fim.

Por officio desta data communicou-me o Dr. delegado da capital que, segundo lhe participou o delegado de Santo Amaro das Salinas, hoje pela manhã, o cidadão francez Augusto Moreau se suicidara alli com um tiro de espingarda na bocca; que e respectivo subdelegado fez a competente vistoria e mais diligencias, resultando destas serem encontradas em uma das algibeiras da roupa do morto, bilhetes a lapis, dos quaes se vê que elle se despedia de um irmão e amigos.

Levo mais ao conhecimento de V. Exc. que em telegramma desta data, acaba de communicar-me o delegado do Cabo, que já se acham presos os machinistas dos trens da via-ferrea do Recife á S. Francisco (que nos dias 25 e 26 deste mez vinham do interior para esta cidade) pelo facto do estrangulamento da mão de um individuo, de que tratei hontem em minha parte diaria, sob n. 2083.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, dignissimo presidente desta provincia.—O chefe de policia, *Luiz Correia de Queiroz Barros.*

INTERIOR.

Rio de Janeiro.

16 DE DEZEMBRO DE 1872.

Por decreto n. 5,109 de 11 do corrente foi approvado o regulamento estabelecendo as condições que devem satisfazer os pesos e medidas do systema metrico, mandados adoptar no Imperio pela lei n. 1,157 de 26 de junho de 862.

—

Determinou-se por decreto de 11 do corrente, sob n. 5,172, que seja extensiva ao segundo uniforme dos officiaes da arma de cavallaria a modificação estabelecida na ultima parte das explicações publicadas na ordem do dia da repartição do ajudante-general n. 8-4 de 24 de outubro proximo passado, para execução do decreto n. 5,077 de 28 de agosto do corrente anno, que modificou o plano de uniformes marcado para a arma de artilharia.

—

Foi approvada por decreto n. 5,119 de 24 de outubro do corrente anno, a reforma dos estatutos da companhia Utilidade Publica, da cidade do Recife, a qual tem por fim tomar, pelo modo determinado no regulamento interno e nas respectivas apolices, riscos maritimos e de mercadorias em barcaça por perda total das mercadorias, e terrestres, sendo estes em mercadorias transportadas por vias ferreas ou por estradas regulares em vehiculos apropriados e de segurança.

O capital desta companhia é de 2,000:000$ divididos em duas mil acções de 1:000$ cada uma.

—

Na rua de Luiz de Vasconcellos n. 7, falleceu hontem, victima de envenenamento por strychinina, D. Maria Soares da Costa Calheiros, de cerca de 28 annos de idade, casada com o Sr. Miguel Francisco da Costa Calheiros.

Deu-se este triste acontecimento, segundo nos informaram, do seguinte modo:

Aquella misera senhora tomara banho hontem pela manhã no Boqueirão do Passeio Publico, e depois de breve passeio, regressara para casa, onde, na forma do costume, bebêra um calice de pepsina misturada com vinho.

Parecendo-lhe que o licor tinha gosto differente do dos outros dias, examinou attentamente a garrafa que o continha, e julgou descobrir na parte inferior um sedimento esbranquiçado.

Sentindo ao mesmo tempo dôres de cabeça e de estomago e grande anciedade, suspeitou a infeliz senhora que estava envenenada. Chamando uma escrava, preta, de nome Francelina, que lhe dera o calix de pepsina, D. Maria Soares disse-lhe que bebesse uma porção do liquido que se continha na garrafa; a escrava recusou a principio a beber, mas cedeu ante a ameaça; outra escrava menor, chamada Elvira, tomou tambem cerca de meio calix da mesma bebida.

Pouco depois D. Maria Soares, e á pequena distancia as duas escravas, estorciam-se com dôres horriveis. O Dr. Mello Reis, chamado por um vizinho, reconheceu na senhora e nas escravas os effeitos de violento veneno.

Apezar dos soccorros prestados, não foi possivel salvar a vida de D. Maria Soares, que expirou por volta das 9 horas da manhã.

As applicações feitas nas duas escravas, tiveram algum resultado, detendo, senão destruindo os effeitos do veneno.

Ha fortes indicios de que o veneno foi propinado pela escrava Francelina, que sendo ameaçada com pancada por sua senhora nessa mesma manhã, por não ter prompto o almoço quando a dita senhora regressou do passeio, dissera á menor Elvira, que tinha no bahú um papelsinho com que a vingaria.

Compareceram o subdelegado, inspector e o Dr. 2.° delegado com seu escrivão e procedendo-se ás diligencias necessarias apprehenderam-se diversos vidros com venenos, os quaes foram lacrados e ficam depositados para as subsequentes averiguações.

— 17 —

O paquete francez *Niger*, da linha de Bordéos, trouxe hontem folhas do Rio da Prata até 12 do corrente.

No Rosario, provincia argentina de Entre-Rios, por occasião das eleições municipaes, tinha havido graves desordens a respeito das quaes corriam versões encontradas. Uns dizião que Jordanistas e Urquizitas tendo-se posto de accordo marchavam encorporados pacificamente a uma victoria eleitoral certa, quando o governo formando a tropa mandou fazer fogo contra elles. Outros attribuem toda a culpa aos Jordanistas, dizendo que se haviam armado para levar as urnas de assalto. O caso é que nas ruas da cidade se travou combate renhido em que houve muitos ferimentos.

Pouco depois foi assassinado em Tala o coronel Taborda por um bando de malfeitores, entre os quaes se diz haverem sido reconhecidos dous irmãos de appellido coronel, addictos á parcialidade jordalista. Ainda aqui uns queriam ver o principio de um vasto plano de conspiração, ao passo que outros protestavam não ter havido se não um acto de vindicta particular.

Na provincia de Mendoza deu-se um facto que caracterisa o estado daquelles povos. Um subdelegado de nome Manoel Ormedo teve ordem de perseguir uns salteadores capitaneados por um tal Guayama. Effectivamente quasi sobre a fronteira de S. João apanhou elle dous homens que deu por Guayama e Farias, e tendo de voltar a capital da provincia e receiando que elles se lhe escapassem pelo caminho, para maior segurança, passou-os pelas armas.

O governador, recebendo participação, não só approvou o procedimento do subdelegado, mas até lhe agradeceu em nome da provincia o importante serviço prestado.

Pouco depois, vendo-se que Guayama havia repassado a fronteira do Chile e que o fuzilado havia sido um capitão de dragões da fronteira, Saturnino Garro, que acto da prisão e depois muito

mais no da execução, debalde protestara contra a identidade de pessoa. Ainda isto não é tudo. Affirma-se que outra partida armada, que sob o commando de um tal C. Echavarrieto andava tambem em busca do bandido, encontrou pela sua parte outro Guayama, a quem fez igualmente justiça summaria, sendo este tão innocente como o primeiro.

Relativamente a uma revolução em Santiago, em que se dizia terem sido mortos pelas forças do governo dous homens notaveis, Diogo Oliveira e Euzebio Paze affirma a *Nacion* que foi tudo pura invenção.

Dos indios da fronteira são desta vez melhores as noticias. O coronel Olligado participava de Goya ao governo de Buenos Ayres que a commissão que tinha mandado ao Chaco ia dando bons resultados submettendo-se as tribus mais bellicosas com as quaes tinha elle feito tratados de paz, mandando entretanto distribuir rações de uma rez por turma de 70 indios.

No Estado Oriental nada occorrêra de extraordinario, tendo-se feito as eleições por toda a parte sem perturbação grave da ordem publica. Tratava-se agora da eleição de senadores.

A questão dos correios não estava ainda resolvida. O commandante do paquete inglez *Neva*, chegando a Montevidéo, declarou que não recebia visita do porto nem entregava a correspondencia que levava da Europa e do Brasil, se o seu vapor não fosse tratado como paquete. A' vista disto o governo annuio a que n'esta viagem o *Neva* gozasse ainda dos fóros de paquete. A proposito desta questão tinha-se publicado a convenção vigente, que não podia ser alterada sem prévia denuncia com um anno de antecedencia e a imprensa censurava o governo oriental pela precipitação em que se houvera.

O telegrapho transandino annuncia successos graves occorridos na Bolivia. Havia alli desavença entre o governo e o congresso, e suppunha-se iminente uma revolução quando a 27 de novembro foi assassinado o presidente Morales. Nomeou-se presidente provisorio o Dr. Frias e o ultimo telegramma dá o povo e o exercito em boa ordem e satisfeito com o novo presidente.

— S. M. o Imperador, acompanhado dos seus semanarios, visitou hontem o instituto commercial, onde chegando ás 6 horas da tarde, foi recebido pelo commissario do governo, director do instituto e professores.

Tendo assistido aos exames do 4º anno, Sua Magestade retirou-se depois das 9 horas da noite.

— 17 —

Por titulo de 14 do corrente foi nomeado o official da secretaria da thesouraria do Amazonas, Joaquim Antonio Pereira, para o lugar de 1º escripturario da alfandega de Manáos na mesma provincia.

O resultado dos exames de hontem na Faculdade de Medicina foi o seguinte:

2º anno medico. —José Serrano Moreira da Silva, Joaquim Gonçalves Ferreira Junior, approvados plenamente; Alfredo Augusto da Costa Machado e Francisco Antunes Ferreira da Luz approvados simplesmente.

3º anno pharmaceutico (exame pratico.)—José Martinho dos Santos, José Frederico da Costa, Henrique Carlos Feldhagen, Francisco José Nabuco de Araujo Freitas, Francisco Gomes dos Reis, Arthur Henrique Saules, Antonio Victor David, Alberto Americo dos Santos e Alfredo Elisiario de Carvalho, approvados plenamente.

Escrevem-nos: « Na noite de 9 do corrente, na villa de Saquarema, curato de Matto Grosso, foi assassinado barbaramente Hygino Teixeira de Souza. O assassino, interrogado pela policia, declarou que commettera o crime por achar-se Hygino atrazado em suas obrigações commerciaes para com elle, e ter abusado de sua confiança. Compareceu o juiz de paz que procedeu a corpo de delicto, e mais tarde o subdelegado, que fez as convenientes indagações e deu providencias para a captura das pessoas implicadas neste crime. »

— 18 —

Por avisos de 17 do corrente foram nomeados os capitães de mar e guerra João Carlos Tavares e Joaquim Francisco de Abreu, para commandar: o 1º a fragata *Amazonas* e o 2º a corveta *Nitheroy*.

Reunio-se hontem o collegio commercial, sob a presidencia do Exm. Sr. desembargador Castro Menezes, para eleger tres deputados.

Receberam-se 325 cedulas e foram eleitos os senhores:

Joaquim José Gonçalves Ferreira	200
José Ferreira Leal	189
Dr. Francisco de Assis Vieira Bueno	178
Seguiram-se em votos:	
Dr. Cyrino Antonio de Lemos	153
F. A. de Andrade Rosa	64
José Antonio Monteiro	52
Dr. Joaquim M. Campos do Amaral Gurgel	14

E outros menos votados.

O paquete *Olbers*, ao sahir hontem ás 9 horas da manhã, fazendo a volta da ilha das Enxadas, e passando por fóra de todas as boias, bateu no casco da fragata *D. Pedro II*, que alli acha-se submergida em 18 pés de agua e encalhou. Ás 3 horas conseguio safar sem avaria alguma, e sahe hoje ás 8 horas da manhã para a Europa.

O resultado das defezas de theses feitas hontem na Faculdade de Medicina, em presença de S. M. o Imperador, foi o seguinte:

Augusto Ferreira dos Santos, João Baptista Kossuth Vinelli e Pedro Sanches de Lemos, approvados com distincção.

— 19 —

Por titulo de 16 do corrente foi nomeado 3º escripturario da alfandega de Pernambuco Manoel Venancio Alves da Fonceca; ficando sem effeito o titulo que o nomeára para igual emprego na thesouraria da mesma provincia.

Por portarias de 17 do corrente foi nomeado commandante da fortaleza de Gragoatá o capitão Antonio Luiz Alexandre Ribeiro.

Foi exonerado, a seu pedido, do lugar de auditor de guerra da provincia do Amazonas, o juiz de direito Augusto Elysio de Castro Fonceca, e nomeado para substitui-lo o juiz de direito Felippe Raulino de Souza Uchôa.

Por portaria da mesma data foi concedida a transferencia para o 5º batalhão de infantaria ao alferes do 18º da mesma arma João Isidoro Chaves.

Do Rio da Prata recebemos hontem folhas de 13 do corrente pelo paquete inglez *Garonne*, da linha do Pacifico.

A *Tribuna* de Montevidéo publica uma queixa dirigida ao presidente da republica por uns colonos francezes que, tendo sido contratados para trabalhar no departamento de Minas, apenas alli chegados foram levados ao quartel e forçados a servir como soldados. Queixaram-se ao chefe politico do departamento, que por unica resposta os advertio de que se tornassem a incommoda-lo, lhes mandaria dar 1.000 açoutes.

Escrevendo elles então uma carta a um compatriota seu, Ladoes, pedindo os livrasse da violencia que estavam soffrendo, foi esta carta interceptada pela autoridade, e os dous signatarios condemnados um a 800 e outro a 500 açoutes. Pouco depois um daquelles companheiros de infortunio soffria a pena de 200 açoutes por uma leve falta de disciplina. Os nomes dos colonos são Henrique Discours, Augusto Galis, Carlos Sagas, João Laborde e Carlos Antonio. Este ultimo já havia fallecido.

Nada mais de interesse encontramos nas folhas que temos á vista.

— O resultado dos exames de theses de hontem na Faculdade de Medicina, foi o seguinte:

José de Azevedo Monteiro, approvado com distincção; Francisco de Faria Serra, Antonio de Souza Campos, Valeriano Ramos da Fonceca e Pantaleão José Pinto, approvados plenamente.

O brigue nacional *Marinho*, sahido deste porto para o de Canavieiras, com carga de sal e varios generos, no dia 3 de novembro ultimo, naufragou no dia 19 do mesmo mez na costa da Corrubixatiba, 8 leguas ao norte da villa do Prado, provincia da Bahia, salvando-se a tripolação e passageiros e perdendo-se totalmente o navio e a carga.

O *Marinho* estava seguro na companhia *Fidelidade*, do Rio de Janeiro.

— 20 —

Por decretos de 18 do corrente mez: Fez-se mercê das honras de official menor da casa imperial ao architecto honorario Francisco Joaquim Bittencourt da Silva.

Foi nomeado cavalheiro da ordem de S. Bento de Aviz o capitão reformado do exercito, José Francisco Machado.

Por carta imperial da mesma data:

Fez-se mercê da dignidade de arcediago da cathedral da diocese do Maranhão, ao conego chantre Manoel Tavares da Silva.

Por decretos e titulos de 9 e 18 do corrente mez tiveram lugar os seguintes despachos:

Thesouraria de Pernambuco.—Para 1º escripturario o official da secretaria Manoel José Pinto.

Para official da secretaria o amanuense Jesuino Rodrigues Cardoso.

Para amanuense o praticante da da Bahia Pedro Reginaldo Teixeira.

Thesouraria de S. Pedro do Rio-Grande do Sul. —Para 1º escripturario, o official da secretaria Francisco Fernandes da Silva.

Para official da secretaria, o 2º escripturario João Vicente de Oliveira Guimarães.

Alfandega do Rio-Grande do Sul.—Foi dispensado, a seu pedido, da commissão de inspector, o chefe de secção do thesouro, Luiz Fortunato de Souza Carvalho.

Foi aposentado o chefe de secção, Joaquim Saturnino dos Santos Paiva.

Foi demettido, o 2º escripturario José Bernardino da Rocha.

Foram nomeados:

Para inspector, o 1º conferente Camillo José de Carvalho.

Para chefe de secção, o 1º escripturario Candido José Pereira.

Para 1º conferente, o 1º escripturario Francisco Antonio de Azevedo.

Para 1ºs escripturarios: o 2º dito Joaquim Gomes da Costa e Silva, o 2º dito da thesouraria Antonio Vieira de Aguiar.

Para 2ºs escripturarios: os 3ºs ditos Sebastião Carlos Navarro de Andrade e Joaquim de Miranda Ribeiro.

O 3º dito da thesouraria, Augusto Rangel Alvim.

O 1º dito da alfandega de Porto-Alegre, João Paulo de Freitas.

Alfandega de Porto-Alegre.—Para 1º escripturario, o 2º dito da do Rio-Grande do Sul Jacintho Ferreira da Silva.

Alfandega de Uruguayana.—Para 2º conferente, o 2º escripturario José d'Avila Bittencourt Neiva.

Alfandega de Pernambuco.—Para 3º escripturario, o praticante da thesouraria da Bahia Antonio José Gesteira.

Foi aposentado o fiel de armazem, Elias Francisco Mindello.

Alfandega da Parahyba.—Foi nomeado 1º conferente, o 1º escripturario Francisco Antonio Gonçalves de Medeiros.

Alfandega de Santos.— Foram reformados:

O patrão do escaler, Jacintho de Almeida.

O remeiro do escaler, Sebastião Gomes.

Alfandega de Aracajú.—Foi reformado o cabo commandante da força de guardas, José de Góes Pessoa.

Alfandega do Ceará.— Foram nomeados 3ºs escripturarios:

O praticante da thesouraria, Candido Ferreira Gomes.

O dito da thesouraria de Pernambuco, Antonio Samuel Pereira Giraldes.

Thesouraria da Bahia. — Foi nomeado 3º escripturario o praticante da alfandega, Patricio Barboza de Araujo.

Tendo-se prestado a fazer concurso, para servirem em qualquer provincia, os praticantes da thesouraria, alfandega, e recebedoria da Bahia, abaixo mencionados, foram distribuidos da seguinte maneira:

Adolpho Gentil e Annisio Cesar de Oliveira Vianna, para amanuenses da recebedoria de Pernambuco.

Pedro de Souza Marques, para 3º escripturario da thesouraria das Alagôas.

Antonio Basilio Silverio, para 3º dito da do Pará.

Epiphanio Pedrosa e Agripino de Abreu Fialho, para 2ºs ditos da do Ceará.

João Francisco de Souza, para 2º dito da do Amazonas.

Saturnino Antunes de Carvalho, para amanuense da secretaria da mesma thesouraria.

Wenceslão Jeronymo da Cunha Alcantara, para 2º escripturario da do Paraná.

Por decreto de 27 de novembro ultimo foram concedidas as aposentadorias requeridas por Antonio Godinho Ramos, 2º escripturario do thesouro nacional; José Francisco Gonçalves, 1º escripturario da thesouraria de Pernambuco, e José Manoel de Souza, 1º escripturario da alfandega de Santa Catharina.

Por decreto de 18 do corrente, na conformidade das disposições do art. 6º da lei n. 1,143 de 11 de setembro de 1861, foi transferido para a arma de infantaria o 2º tenente do 1º batalhão de artilharia a pé João Vieira Peixoto.

Por decreto da mesma data, na conformidade das disposições do § 3º do plano que baixou com o decreto de 11 de dezembro de 1815, foi reformado com o respectivo soldo por inteiro o soldado do 21º batalhão de infantaria, Sabino Estevão da Silva, visto achar-se impossibilitado para o serviço do exercito em consequencia de ferimento recebido em combate.

Por decreto de igual data, foram transferidos para a 4ª companhia do 9º batalhão de infanteria o capitão da companhia da mesma arma da provincia das Alagôas José Longuinho da Costa Leite, e para esta companhia o capitão daquelle batalhão João Domingues Ramos.

Por portaria de 18 do corrente, foi approvada a proposta que fez o cirurgião-mor do exercito, do pharmaceutico alferes Aprigio Antero Cirino de Menezes, para servir na provincia da Bahia.

Por avisos da mesma data:

Foi approvada a nomeação feita pela presidencia da provincia de Goyaz, do capitão honorario Agostinho Ribeiro da Fontoura para commandar o presidio de Jurupensem, em substituição do capitão tambem honorario Antedio Bento Fróes, que foi nomeado commandante do presidio de Santa Barbara.

Foi approvada a nomeação feita pela presidencia da provincia do Pará, do tenente honorario Joaquim Torquato Mendes da Silva para director interino da colonia militar de S. João de Araguaya e commandante do respectivo destacamento em substituição do capitão do 11º batalhão de infantaria Sebastião Antonio do Amaral, que foi exonerado.

Foi approvada a nomeação feita pela presidencia da provincia de Santa Catharina, do alferes reformado do exercito João Leite Ribeiro de Salles para o lugar de ajudante do commando da fortaleza de Santa Cruz da mesma provincia, em substituição do tenente honorario Joaquim Antonio Gomes, que foi exonerado a seu pedido.

Por portaria de 18 de dezembro de 1872 foram transferidos:

Do 2º para o 1º batalhão de artilharia a pé, o 1º tenente graduado José Candido dos Reis Montenegro.

Do 11º batalhão de infantaria, para o 7º da mesma arma, o tenente graduado Antonio José da Silva Viveiros.

Por decreto de 12 do corrente foi exonerado o capitão de mar e guerra, Ignacio Joaquim da Fonceca, do cargo de capitão do porto de Pernambuco.

Por decreto de 13 do corrente foi promovido á effectividade do posto o 2º tenente de commissão, Carlos Augusto de Faria Veiga.

Por decretos da mesma data foram reformados:

O 1º tenente de 2ª classe José Antonio Corrêa de Mello no mesmo posto, vencendo treze vigesimas quintas partes do soldo, por contar mais de 13 annos de serviço; e o 1º sargento Manoel Simplicio de Lima com o soldo por inteiro, nos termos do § 3º do decreto n. 1,465 de 25 de outubro de 1854.

Em portaria de 18 do corrente foi exonerado o engenheiro Emilio Gengembre da commissão relativa a estudos e explorações de uma estrada de ferro entre S. José de Cajazeiro e a cidade de Caxias, na provincia do Maranhão.

As folhas do Rio da Prata trazidas hontem pelo paquete inglez *Neva*, da linha de Southampton, e que chegam a 15 do corrente, pouco trazem de interesse para os nossos leitores.

Uns duzentos e tantos emigrantes chegados a Buenos-Ayres no vapor *Henrique IV*, procedentes do Havre tornaram-se suspeitos por irem todos armados, inclusive alguns frades, e não quererem dar os seus nomes, tiveram de ser constrangidos a isto pela força armada que foi a bordo, e tomadas as armas, permittio-se-lhes o desembarque. A imprensa censurava o governo por não ter tomado outras precauções contra hospedes que ameaçavam tornar-se perigosos. São os mesmos passageiros que neste porto obrigaram o commandante do vapor a pedir auxilio á estação naval franceza.

Em Montevidéo a eleição de eleitores de um senador foi mais agitada e dividio mais profundamente o partido *colorado*, de que a de deputados. Uma das fracções deste partido protestava contra aquella eleição.

A questão do correio continuava no mesmo pé; dizia-se, porém, que o governo oriental ia negociar novo accordo postal com o inglez.

Os telegrammas de Valparaiso accrescentam alguns pormenores a respeito do assassinato do presidente da Bolivia, coronel Morales.

Estava este em guerra aberta com o congresso, e por occasião do encerramento da assembléa nacional a 25 de novembro declarou traidores á patria todos os deputados, porque nenhum comparecera no palacio do congresso.

Havia assim profunda agitação nos circulos politicos e esperava-se a todo o momento que a situação se resolvesse por um movimento revolucionario. Não succedeu, porém, assim. Na noute de 28 um official de linha penetrou no palacio do presidente constitucional da republica e assassinou-o.

O congresso reunio-se depois deste crime e nomeou successor interino do coronel Morales o Dr. Frias que organisou um conselho de estado provisorio debaixo da sua residencia.

Foi nomeado vice-presidente o Dr. Baptista; o povo acclamou as nomeações e o exercito adherio, ficando tudo na melhor ordem.

Um telegramma do Chile annunciou em Santiago um pavoroso incendio que ameaçava devorar toda a cidade. Felizmente pouco depois chegou outro dizendo que o fogo fora atalhado, tendo consumido unicamente a casa em que funccionavam a associação Porvir das Familias e o Banco Garantia; salvaram-se os livros.

Por decretos de 18 do corrente mez foi removido, a seu pedido, o juiz de direito Francisco José Cardoso Guimarães, da comarca de Solimões, na provincia do Amazonas, para a de Iritiba, na do Espirito Santo, ambas de primeira entrancia.

Foram nomeados juizes municipaes e de orphãos:

O bacharel José Machado Pinheiro Lima, do termo de S. Carlos do Pinhal, na provincia de S. Paulo.

O bacharel Joaquim Antonio de Mesquita, do termo de Passos, na provincia de Minas-Geraes.

O bacharel Antonio Bezerra da Rocha Moraes, do termo de Soure, na provincia do Pará.

O bacharel Ernesto Rodrigues Vieira, do termo de Serpa, na provincia do Amazonas.

Foi exonerado, a seu pedido, o bacharel Antonio Luiz Ramos Nogueira, do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Aréas, na provincia de S. Paulo.

Foram nomeados para a guarda nacional:

O capitão Joaquim Francisco de Souza Leão, major commandante do esquadrão de cavallaria n. 6 da provincia de Pernambuco.

João Manoel de Barros Accioli, major commandante do 7º esquadrão de cavallaria da mesma provincia.

O major Hermogenes Ferreira de Carvalho, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 24 da provincia do Piauhy.

Concedeu-se reforma:

No posto de coronel, ao tenente-coronel Carlos Mendes Carvalho, commandante do batalhão de infantaria n. 24 da guarda nacional da provincia do Piauhy.

Foi transferido:

O major commandante do esquadrão de cavallaria n. 7 da guarda nacional da provincia de Pernambuco, Presciliano de Barros Accioli Lins, como aggregado para o batalhão n. 42 da mesma provincia.

Permittio-se:

A' Jovino Epiphanio da Cunha, escrivão da extincta chancellaria da relação de Pernambuco, servir cumulativamente com os escrivães de appellações da mesma relação.

O resultado dos exames de theses, feitos antehontem na Faculdade de Medicina, foi o seguinte:

Estevão Ribeiro de Rezende e Lourenço Barbosa Pereira da Cunha, approvados com distincção; Urias Antonio da Silveira, Henrique Suerbroun, Joaquim Bernardes Dias, Norberto de Alvarenga Mafra, Augusto José da Silva, Hermenegildo da Cunha Ribeiro Feijó e Victorino Ricardo Barbosa Romeu, approvados plenamente; Antonio Joaquim Corrêa, approvado simplesmente.

O dos feitos hontem foi:

Lourenço Ferreira da Silva Leal, Emygdio Manoel Victorio da Costa e Paulo Cesar de Andrade, approvados com distincção; Miguel de Oliveira e Silva, Antonio Leopoldino dos Passos, Carlos Maximiano de Azevedo e Silva, Luiz da Costa Chaves e Faria, Guilherme Augusto Moreira Guimarães e Pedro Augusto Pereira da Cunha, approvados plenamente; Antonio Constantino do Valle Guimarães, approvado simplesmente.

O temporal, que houve na tarde de 17, na freguezia de Inhaúma, causou bastantes estragos, mórmente no porto. As plantações ficaram muito damnificadas; algumas casas soffreram grandes avarias, outras chegaram mesmo a cahir, e as estradas obstruiram-se em diversos lugares com os galhos e troncos das arvores, que o vento destroçou ou fez tombar.

Na mesma tarde um bote, que partio da côrte para aquelle porto, tripolado por seu proprietario José Pinto Torres e por outro individuo, sossobrou ao chegar á ilha da Sapucaia, na enseada do lugar denominado Caldeireiros, escapando, felizmente, ambos os remadores por agarrarem-se á quilha do dito bote, e sendo afinal salvos pelos nacionaes Horacio Silva, José Maria Rodrigues, e pelos portuguezes Manoel Ignacio do Rego, Francisco José de Freitas e Francisco Cabral da Silva, os quaes, com risco de vida, foram em outro bote ao lugar do sinistro, e a muito custo conseguiram leva-los para terra.

O effeito do temporal fez-se tambem sentir na ilha do Pinheiro, onde a queda de uma chaminé produzio alguns estragos no edificio e nas caldeiras de uma fabrica de sabão.

Por portarias de 20 do corrente, foi nomeado o capitão do corpo de estado maior de 1ª classe Americo Rodrigues de Vasconcellos, para o lugar de ajudante da directoria da fabrica de polvora da Estrella.

Por portaria de 21 do corrente, teve licença para residir na provincia do Rio Grande do Sul, o sargento reformado do exercito João Maria Antunes Rabello, devendo ser pago de seus vencimentos pela thesouraria de fazenda da dita provincia.

Por decreto n. 5,173 de 16 do corrente foi declarada de 3ª entrancia a comarca de Valença, creada ultimamente na provincia do Rio de Janeiro.

Por decreto da mesma data, sob n. 5,175, foi declarada de 1.ª entrancia a comarca de Iriritiba, creada ultimamente na provincia do Espirito-Santo.

Foi, por decretos de 16 do corrente, creado, no termo de Souza, na provincia do Pará, um lugar de juiz municipal, que accumulará as funcções de juiz de orphãos.

Por decretos da mesma data foram marcados os seguintes ordenados: ao promotor publico da comarca de Valença, na provincia do Rio de Janeiro, o de 800$000 ao da comarca de Irititiba, o de 600$000.

A Sra. D. Belmira Paim de Menezes, viuva de Nuno Paim de Menezes, concedeu a liberdade a seu escravo Luiz, de 2 annos de idade, filho de sua escrava Sarah.

O resultado dos exames de theses de hontem, na Faculdade de Medicina, foi o seguinte:

Antonio da Silva Oliveira Junior, Luiz Manoel Pinto Netto, Francisco Ferraz de Macedo, Antonio José de Castro Junior, Francisco Julio Xavier, Francisco de Paula Souza Neves, Antonio Silverio Gomes dos Reis, Adolpho Martins de Oliveira, Manoel Luiz de Moura, João Baptista da Rocha Conceição, approvados plenamente.

No exame do 1.º anno pharmaceutico, Carlos Francisco Xavier foi approvado plenamente.

O resultado em ordem de merecimento, dos exames feitos na Escola Militar, no corrente anno pelos alumnos do curso superior, foi o seguinte:

3.º anno - Primeira cadeira: Approvados plenamente; Dyonisio Evangelista de Castro Cerqueira, Antonio Candido Rodrigues, José Rabello de Vasconcellos, Carlos Eugenio de Andrade Guimarães, Carlos Augusto de Castro Andrade, Alfredo Ernesto Jacques Ourique, Alfredo Fernandes Dias, José Jardim, Luiz Mendes de Moraes, José Felix Barbosa de Oliveira, Constancio da Franca Amaral, Joaquim Salles Torres Homem, Francisco da Cruz Ferreira Junior, Francisco Julio da Conceição, Alfredo Joaquim Correia e Silva, Francisco da Rocha Callado, Carlos de Oliveira Soares, Joaquim Alvaro Pereira, Francisco Antonio Rodrigues Salles, Francisco Marques de Souza.

Approvados simplesmente: Joaquim de Oliveira Fernandes, Ricardo Fernandes da Silva e João Felicio dos Santos.

Segunda cadeira. — Approvados plenamente: Dionisio Evangelista de Castro Cerqueira, Antonio Candido Rodrigues, Alfredo Ernesto Jacques Ourique, José Rebello de Vasconcellos, Alfredo Fernandes Dias, Carlos Augusto de Castro Andrade, Luiz Mendes de Moraes, Francisco Antonio Rodrigues Salles, Joaquim de Salles Torres Homem, José Jardim, Alfredo Joaquim Correia e Silva, Carlos Eugenio de Andrade Guimarães, Francisco Julio da Conceição, Constancio da Franca Amaral, Francisco da Cruz Ferreira Junior, Joaquim de Oliveira Fernandes, Francisco da Rocha Callado, Joaquim Alvaro Pereira, José Felix Barbosa de Oliveira, João Felicio dos Santos, Ricardo Fernandes da Silva, Carlos de Oliveira Soares, Francisco Marques de Souza.

2.º anno. Primeira cadeira: Approvado plenamente com distincção; Modestino Augusto de Assis Martins.

Approvados plenamente: Felippe Ferreira Alves, Luiz Antonio de Medeiros, Alfredo Carlos Muller de Campos, Antonio Vicente Ribeiro Guimarães, Antonio Guilhermino de Lacerda Bittencourt, Augusto Guanabara Ferreira da Silva, Henrique Valladares, João Carlos Lobo Botelho, Henrique Guatimosim Ferreira da Silva, Feliciano Mendes de Mesquita Barros, Luiz Gomes Caldeira de Andrade Antonio Olympio da Silveira, Augusto de Menezes Vasconcellos Drummond, Luiz Rabello de Vasconcellos, José Mariano de Araujo, Antonio Jacintho de Almeida.

Approvados simplesmente: Candido Leopoldo Esteves, Manoel Eleuterio Alvares de Araujo, Carlos Manoel Ferreira de Araujo, Ignacio Augusto Cesar. Carlos de Miranda Santos.

Segunda cadeira. — Approvados plenamente: Modestino Augusto de Assis Martins, Henrique Guatimosim Ferreira da Silva, Augusto Guanabara Ferreira da Silva, João Carlos de Lobo Botelho, Henrique Valladares, Alfredo Carlos Muller de Campos, Luiz Antonio de Medeiros, Antonio Olympio da Silveira, Antonio Guilhermino de Lacerda Bittencourt, Luiz Gomes Caldeira de Andrade, Manoel Eleuterio Alvares de Araujo, Luiz Rabello de Vasconcellos, Antonio Vicente Ribeiro Guimarães, Augusto de Menezes Vasconcellos Drummond, Antonio Jacintho de Almeida, Felippe Ferreira Alves, Candido Leopoldo Esteves.

Approvados simplesmente: Carlos de Miranda Santos, Feliciano Mendes de Mesquita Barros, José Mariano de Araujo, Carlos Manoel Ferreira de Araujo, Ignacio Augusto Cesar.

1.º anno. - Primeira cadeira: Approvado plenamente com distincção Roberto Trompowsky Leitão de Almeida.

Approvados plenamente.—João Martins Pereira da Cruz, Braz Ferreira da Franca Velozo, Jorge de Almeida, Henrique Augusto Eduardo Martins, Ildefonso Coimbra, José Joaquim de Vasconcellos, Luiz Joaquim de Castro Carneiro Leão Junior, Firmino Pires Ferreira, Rodrigo Antonio de Assumpção, Hilario Augusto Teixeira Leite, Nicoláo Alexandre Muniz Freire, Boaventura da Luz Rodrigues Cidreira, Francisco Agostinho de Mello Souza Menezes, Aurelio Lopes Baptista dos Anjos, Joaquim Martins de Mello, Manoel Quirino dos Santos, Firmino Theotonio da Morada, Hippolyto Quirino dos Santos, Antonio Gabriel da Silva Bueno Hermenegildo Alberto Carlos, Gregorio Thaumaturgo de Azevedo, Aristides Rodrigues Vaz, Antonio Moreira Cesar, Antonio Pinto da Silva Valle Junior, Job Moreira de Magalhães, Joaquim Ferraz do Rego, Marciano Augusto Botelho de Magalhães, Francisco Marcellino de Souza Aguiar, Raphael Archanjo Galvão Sobrinho, Virgilio Decio de Queiroga Rosa, José Luiz Coelho, Francisco Soares Neiva.

Approvados simplesmente: Octaviano Augusto Monteiro da França, Prescilo de Souza Coelho, Donaciano de Araujo Pantoja, Pedro Alves da Silva, Ezequiel José Gonçalves de Macedo, João Baptista Marcondes dos Reis, João Manoel de Siqueira Couto, Eduardo Augusto Manhães, Helvidio Augusto de Mattos.

Houve 4 reprovados.

Segunda cadeira. — Approvados plenamente: Henrique Augusto Eduardo Martins, Roberto Trompowsky Leitão de Almeida, Braz Ferreira da Franca Velloso, Firmino Pires Ferreira, Luiz Joaquim de Castro Carneiro Leão Junior, José Joaquim de Vasconcellos, Gregorio Thaumaturgo de Azevedo, Nicoláo Alexandre Muniz Freire, Henrique Valladares, Jorge de Almeida, Octaviano Augusto Monteiro da Franca, João Martins Pereira da Cruz, Virgilio Decio de Queiroga Rosa, Hermenegildo Alberto Carlos, Firmino Theotonio da Morada, Aurelio Lopes Baptista dos Anjos, Antonio Gabriel da Silva Bueno, José Luiz Coelho, Ildefonso Coimbra, Pedro Alves da Silva, Joaquim Martins de Mello, Manoel Quirino dos Santos, Hilario Augusto Teixeira Leite, Francisco Agostinho de Mello Souza Menezes, Francisco Marcelino de Souza Aguiar, Job Moreira de Magalhães, Rodrigo Antonio da Assumpção, Joaquim Ferraz do Rego, Boaventura da Luz Rodrigues Cidreira, Raphael Archanjo Galvão Sobrinho, Marciano Augusto Botelho de Magalhães.

Approvados simplesmente: João Baptista Marcondes dos Reis, Prescilo de Souza Coelho, Aristides Rodrigues Vaz, José Manoel de Siqueira Couto Francisco Soares Neiva, Antonio Moreira Cesar, Hyppolito Quirino dos Santos, Helvidio Augusto de Mattos, Ezequiel José Gonçalves de Macedo, Antonio Pinto da Silva Valle Junior, Norberto de Amorim Bezerra, Donaciano de Araujo Pantoja, Eduardo Augusto Manhães.

Houve 3 reprovados.

Por falta de habilitações deixaram de fazer exame dous alumnos.

— 23 —

— Procedendo-se hontem á eleição da mesa e commissões do Instituto Historico e Geographico, na fórma do respectivo regimento, foram eleitos os seguintes Srs.:—Presidente, Marquez de Sapucahy; 1.º vice-presidente, Visconde do Bom Retiro; 2.º dito, Dr. Joaquim Manoel de Macedo, 3.º dito, Joaquim Norberto de Souza e Silva, 2º secretario, Dr. José Ribeiro de Souza Fontes; secretarios supplentes, Dr. Carlos Honorio de Figueiredo e Dr. Manoel Duarte Moreira de Azevedo.

Orador: Dr. Joaquim Manoel de Macedo.

Thesoureiro, Antonio Alves Pereira Coruja.

Commissão de fundos e orçamento. Dr. Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello, Alfredo de Escragnolle Taunay e Maximiano Marques de Carvalho.

Commissão de estatutos e redacção de revista.—Dr. Olegario Herculano de Aquino e Castro, conselheiro Dr. Francisco Balthazar da Silveira, Dr. Joaquim Antonio Pinto Junior.

Commissão de revisão de manuscriptos.—Senador Candido Mendes de Almeida, Dr. João Ribeiro de Almeida, Dr. Antonio Pereira Pinto.

Commissão de trabalhos historicos.—Dr. Joaquim Manoel de Macedo, Dr. Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello, Joaquim Norberto de Souza e Silva.

Commissão subsidiaria de trabalhos historicos.— Dr. José Maria da Silva Paranhos, Dr. Alfredo Escragnolle Taunay e Dr. A. D. Paschoal.

Commissão de trabalhos geographicos:—Senador Candido Mendes de Almeida, Dr. José Saldanha da Gama, Dr. Guilherme S. de Capanema.

Commissão subsidiaria de trabalhos geographicos:—Dr. Miguel Antonio da Silva, tenente-coronel Pedro Torquato Xavier de Brito e conego Dr. Manoel da Costa Honorato.

Commissão de archeologia e ethnographia:—Dr. Manoel Duarte Moreira de Azevedo, Dr. Ladislão de Souza Mello Netto, Dr. Benjamin Franklin Ramiz Galvão.

Commissão de admissão de socios: - Dr. Olegario Herculano de Aquino e Castro, Dr. Agostinho Marques Perdigão Malheiros, Dr. Benjamin Franklin Ramiz Galvão.

Commissão de pesquizas de manuscriptos:—Dr. Carlos Honorio de Figueiredo, Dr. Felizardo Pinheiro de Campos, Antonio Alves Pereira Coruja.

Não se procedeu á eleição do 1º secretario por ser a escolha biennal.

— 24 —

O resultado dos exames de theses hontem na Faculdade de Medicina, foi o seguinte: Manoel de Arriaga N. e Augusto Cesar de Andrade Duque-Estrada, approvados com distincção; Horacio Leal de Carvalho Reis, Augusto Pereira da Silva Guimarães, Joaquim Antonio da Cruz, José Pereira da Silva Netto, Bernardo Teixeira de Carvalho, Carivaldo José Chavantes, Manoel de Sá Barreto Sampaio, Armindo Rabello de Lima e Carlos Amoronio Ferreira Penna, approvados plenamente.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 30 DE DEZEMBRO DE 1872.

Noticias do sul do imperio.

Chegou hontem ás 10 horas do dia o vapor inglez *Neva*, trazendo datas: de Matto-Grosso 28 de novembro, do Rio da Prata 16, do Rio-Grande do Sul e do Paraná 22, de Santa Catharina 19, de S. Paulo 20, do Espirito-Santo 17, do Rio de Janeiro 24, e da Bahia 27 do corrente.

Além do que publicamos sób as rubricas *Parte Official* e *Interior*, só encontramos nos jornaes o que segue.

MATTO-GROSSO.

No dia 12 deste mez o presidente recebêra no paço da camara municipal uma commissão mandada pela assembléa provincial para felicita-lo pelos importantes serviços prestados á provincia durante sua administração.

Na noute seguinte foram tambem mais de 200 pessoas, acompanhadas de duas bandas de musica, felicita-lo pela sua eleição para membro da assembléa temporaria pelo 4º districto da provincia do Rio de Janeiro.

No dia 24, pelas 7 horas da noite, foram abertas no districto de D. Pedro II, as aulas nocturnas de grammatica portugueza, francez, arithmetica, algebra, geometria, geographia e historia.

« S. Exc., diz a *Situação*, tornando extensivo o beneficio do curso nocturno á freguezia de S. Gonçalo, nomeou para reger a 1ª cadeira o conego Antonio Henrique de Carvalho Ferro, para reger as 2ª e 4ª o professor capitão João Roberto da Cunha Bacellar, e para reger a 3ª o major Luiz Francisco Henriques. O acto da installação verificou-se nos salões contiguos á igreja de S. Gonçalo, que se achavam cuidadosamente preparados e brilhantemente illuminados. »

RIO-GRANDE DO SUL.

Fundára-se na provincia mais uma colonia sôb a denominação de *Bismark*; é ella situada no districto das Dôres de Camaquama em terras do Sr. Bortle e de alguns vizinhos seus. A colonia contém uma area de cerca de 4 leguas quadradas, cortadas por numerosos arroios e cobertas de extensas mattas. E' uberrimo o seu sólo e dista tres leguas do porto dos Taipes no navegavel Camaquam.

— Reunira-se no dia 13 a commissão administrativa da praça do commercio para tomar conhecimento do pedido do Sr. Holmes, agente de uma companhia de Montevidéo, que pretende estabelecer uma linha telegraphica até ao Chuy, em que pede que a associação daquella praça tome em consideração este assumpto de tanta utilidade para o commercio, dando-lhe uma informação como julgasse conveniente, visto as vantagens com que é estabelecida a dita linha. A commissão decidira que se respondesse favoravelmente.

Na mesma reunião a dita commissão resolveu acompanhar a associação commercial do Rio de Janeiro na sua justa representação á assembléa pedindo a revogação da lei de 26 de setembro de 1867 que elevou a 2 % os direitos de exportação.

— Constava, diz o *Rio-Grandense*, que no dia 2 fôra mettida no xadrez toda a banda de musica do corpo policial, ignorando-se o que dera motivo a esse acto de severidade.

— Segundo refere o *Trovão*, folha do Jaguarão, em 5 do corrente, o Sr. Manoel Fernandes de Mattos e sua familia iam sendo assassinados por duas escravas de nome Martinha e Gregoria, que pozeram uma porção de verde-pariz na agua do chá ou café.

— Refere o *Diario do Rio-Grande*:

« Damos hoje os pormenores do desastre do pequeno batel, no qual pereceu o infeliz João Pereira da Silva Guimarães.

« O subdelegado Virissimo José da Costa, procedeu hontem á inquerição dos dous naufragos que declaram—que quando naufragaram, agarraram-se á quilha do pequeno batel, e assim estiveram duas horas, quando lhes appareceu seguindo rumo de Pelotas o hiate *Lecor*, cujo deshumano patrão não lhes prestou soccorro.

« Dizem os dous que sobreviveram, que nessa occasião o desventurado Guimarães desanimou, e não confiando na protecção humana, depois de ter resignação por duas horas, deixou-se desprender da taboa de salvação, desapparecendo nas ondas que estavam agitadas.

« Pouco depois, o pequeno batel, arrastado pela correnteza e vento, fôra dar á Sarangonha, onde estava fundeado o hiate *Novo Brilhante*, de bordo do qual foram elles vistos; suspendendo incontinente o hiate seguio em direcção ao lugar em que estavam esses dous infelizes, a quem já as forças faltavam, e pouco tempo mais poderiam conservar-se nessa luta com os elementos; deu-lhes cabos, em que se agarraram, conseguindo ir para bordo, onde o patrão Francisco Antonio da Silva Junior lhes dispensou todos os soccorros, trazendo-os para esta cidade. »

— No dia 30 do passado, o inspector do 9º quarteirão do termo de S. Gabriel, Demião Coelho de Moraes, sabendo que um individuo de côr cabocla e um pardo-escuro haviam vendido varios cavallos a diversas pessoas, tratou de syndicar do facto, e soube que esses individuos vinham de Jaguarão, que o primeiro era paraguayo e o outro talvez escravo fugido; á vista desta informação tratou o mesmo inspector de os capturar, o que levou a effeito, apresentando ao delegado de policia, naquelle dia, os referidos individuos, em cujo poder foram encontrados tres cavallos e um petiço, pertencentes ao fazendeiro Severino José Collares, morador no municipio de Bagé, um relogio, um sellim, redeas prateadas e fiador, furtados ao capitão Paulino Caetano de Souza, residente naquella cidade de Jaguarão.

« O paraguayo declarou chamar-se José Jobino Monteiro, que era caixeiro de um hotel do dito capitão Paulino, e que fugira porque o queriam assassinar. O pardo disse chamar-se Marcelino, ser escravo do mesmo capitão, e que havia fugido seduzido por José Jobino; que ambos haviam roubado os cavallos e que pretendiam seguir para S. Borja.

« Tendo sido presos em flagrante, foram recolhidos á cadeia, mandando o delegado entregar Marcelino a seu senhor á vista de uma precatoria remettida de Jaguarão, e passando á disposição do Dr. juiz municipal, José Jobino Monteiro. Os cavallos que foram vendidos desde que os dous individuos entraram no termo de S. Gabriel, bem como os que ainda tinham, foram entregues ao procurador de Severino José Collares. »

— Tinham fallecido: em Bagé o capitão reformado Domingos Luiz da Costa Cardoso, no Rio-Pardo o major Miguel Meirelles, e em Porto-Alegre o tenente-coronel Antonio José da Silva Guimarães, administrador da mesa de rendas geraes daquella cidade.

— O *Jornal do Commercio* de Pelotas noticia em data de 8 a existencia naquelle municipio de uma quadrilha de audazes salteadores, arregimentados para o saque e talvez para o assassinato no caso de resistencia. Na noite de 6, segundo diz a mesma folha, essa quadrilha assaltara a chacara do Sr. João Thomaz Farinha, nos arrabaldes da cidade, e arrastara para a estrada uma burra que fôra encontrada arrombada na manhã seguinte. Não se sabia o alcance do roubo, nem se o houvera, por estar ausente o dono da casa.

— Alludindo sem duvida á mesma quadrilha, refere o *Diario de Pelotas*:

« No dia 3 do corrente, chegaram uns 8 ou 10 homens á casa de negocio do Sr. Benjamin, no Capão do Leão, e depois de cearem abundantemente obrigaram-o a entregar-lhes o dinheiro que tivesse e ameaçando que se désse parte do occorrido á autoridade, o matariam.

« Na mesma noute atacaram a casa de Jorge Millord, entraram pelos fundos, roubaram roupa e trem de cozinha e escaparam-se sem serem presentidos. Na mesma noute atacaram a venda de um francez, estabelecido na Luz, sendo presentidos pela senhora, que desfechou sobre a quadrilha dous tiros.

« Ainda na mesma noute foram á casa do Sr. Domingos Souza Mursa, tambem na Luz, e roubaram roupa, prata de uso e um moinho grande para moer café. Atacaram tambem uma casa defronte do mesmo Sr. Mursa e roubaram as gallinhas todas. »

— A *Razão* folha de Bagé (provincia de S. Pedro), diz em data de 27 do passado:

« O Sr. Antonio Bello, residente em Jaguarão Chico, fez uma pequena machina, que, movida por um cão dos quatro que para esse fim adestrou, móe por dia tres a cinco alqueires de trigo. O Sr. Bello, homem habil e emprehendedor, projecta montar essa machina em ponto maior, adjudicando-lhe uma outra para serrar, e garante que com a mesma força de um só cão, fará moer de 50 a 60 alqueires e serrar ao mesmo tempo. »

— Segundo diz o *Diario* o Dr. Luiz da Silva Flores, eleito deputado á assembléa geral pelo 1.º districto daquella provincia, não pudera seguir ainda para esta côrte em consequencia da grave enfermidade de que fôra acommettido, da qual obtivera, entretanto, muitas melhoras depois da operação que soffrêra.

— A companhia de trilhos urbanos de Porto-Alegre proseguia com actividade seus trabalhos. Estava concluida a linha que da praça da Independencia vai até a igreja do Menino Deus, percorrendo uma extensão de 1,555 braças.

— Sob a epigraphe de *Questões Graves* relata a *Reforma* de Porto-Alegre em data de 8:

« Hontem, recebemos da fronteira das Missões importantes communicações sobre materia de summa gravidade que affecta altos interesses internacionaes.

« Informam-nos que, no territorio brasileiro da provincia do Paraná, situado entre os rios Chapecó e Pepiry-Guassú, estão dominando os Argentinos, que alli tem um commissionado do governo de Corrientes, que cobra impostos das hervas preparadas nessas terras que pertence ao Brasil.

« Sabemos tambem que um Samuel Hugghins que obteve, ha tempos, uma concessão de terras nas margens do Uruguay, do nosso lado, lá anda *depois de criminoso*, com uma caravana composta de estrangeiros, vendendo lotes de terras e exportando madeiras para as republicas vizinhas, dizendo que tem para isso concessão especial do consul oriental. »

—Noticia o *Jornal do Commercio* de Porto-Alegre de 10:

« Pouco além do Passo da Taquara, no 3.º districto da freguezia de Nossa Senhora dos Anjos da Aldêa, foi ás 8 horas da noite de 6 do corrente, perpetrado um crime, digno de figurar, pelas circumstancias que o revestem, entre os mais atrozes que registram os annaes da perversidade humana.

« Feliciano José da Silva, por antonomasia o roncador, e a mulher com quem vivia, foram encontrados barbaramente assassinados, um á porta e outro dentro da casa que habitavam. A mulher tinha diversos ferimentos, cada um dos quaes era capaz de produzir morte instantanea. Cremos ter havido, na perpetração deste crime, alguma cousa mais do que o desejo de apossar-se dos poucos objectos de prata de uso do assassinado, que desappareceram, pois a multidão de ferimentos, alguns dos quaes parecem ter sido feitos depois de mortas as pobres victimas, revelam, senão a maior perversidade, a satisfação de alguma vingança.

« Uma pobre menina, de 5 annos de idade, filha de Feliciano, foi encontrada sem falla, bastante contusa, em uma cama, e a deitar sangue por ambos os ouvidos. Não havia esperança de faze-la volver á vida.

« Apontam como autor deste crime um escravo do morto, que diz que achava-se presente, quando chegou o assassino e correu logo a chamar os visinhos, em soccorro de seu senhor.

« Conduzidos os cadaveres para a freguezia da Aldêa, afim de serem enterrados, o vigario da freguezia negou-lhes sepultura no cemiterio, porque tinham vivido em concubinato!»

—Lê-se nas folhas de *Rio Grande* de 12 do corrente:

« No ultimo paquete chegou a esta capital o Sr. E. B. Holmes, distincto engenheiro inglez e director technico da empreza montevideana brasileira de telegraphos. O Sr. E. B. Holmes, vem requerer á presidencia da provincia licença para estabelecer uma linha telegraphica da cidade do Rio Grande á fronteira do Chuy. Notem bem os leitores: trata-se apenas da—licença—para estabelecer a linha, porque o Sr. Holmes não pede privilegio nem auxilio algum do governo. Basta-lhe a simples licença para estabelecer a linha e por isso cabe perfeitamente nas attribuições da presidencia da-la.

« A administração não deve hesitar nesse passo, já que resultará d'ahi immenso beneficio ao nosso commercio.

« A linha projectada do Rio Grande ao Chuy vai entroncar na linha de Montevidéo ao Chuy, de que é concessionaria a associação que o Sr. Holmes representa, e dest'arte ficarão as praças do Rio Grande e Porto Alegre em communicação directa com o Rio da Prata.

« Não precisamos estender-nos longamente sobre as vantagens que desse facto resultarão para o nosso commercio, já tão avultado em suas relações com o Rio da Prata.

« As proprias praças do norte de nossa provincia, até a do Rio de Janeiro, se corresponderão por meio desse telegrapho com Montevidéo. E' este um beneficio de incalculavel valor e podemos obte-lo sem sacrificio de qualidade alguma.

« O Sr. Holmes nem sequer pede privilegio, ficando livre ao governo ou a quaesquer emprezas particulares, estabelecer linhas telegraphicas na mesma direcção. E' realmente a empreza menos exigente que até hoje temos visto. »

— O *Noticiador de Minas* publica o seguinte, que diz ter-lhe sido communicado de Abre Campo:

« São aterradoras as noticias vindas ultimamente da parochia de Santa Margarida. Diz-se que um famigerado criminoso de nome José Fagundes, processado por di-

versos crimes e ultimamente denunciado como autor do assassinato perpetrado na pessoa de Lucindo de Lemos, ali chegou, acompanhado de *capangas*, no intuito de assassinar, como elle mesmo declarou, o subdelegado, seu escrivão e outros individuos; o que, entretanto, não se realisou, por terem os ameaçados em sua vida se refugiado, escapando assim das garras de tão sanguinolenta fera. »

S. PAULO.

— As folhas da capital noticiavam diariamente roubos praticados alli com a maior audacia. No bairro de Santa Iphigenia fôra duas vezes arrombada a casa do Sr. Araujo Costa; na rua da Imperatriz, a mais central e frequentada da cidade, fizeram o mesmo na pharmacia do Sr. Camillo Bourroul e na relojoaria do Sr. Bamberg.

Para penetrar nesta casa o ladrão trepou no candieiro do gaz proximo da porta, apagou-o, quebrou a bandeira da porta, e pelo espaço aberto entrou para a relojoaria. Os visinhos, presentindo-o, sahiram a rua, afim de prenderem-n'o quando sahisse; o ladrão, por sua parte, reconhecendo que estava codilhado, abrio a porta, e de faca em punho, investio contra as pessoas que o esperavam, e conseguio evadir-se, levando tres ou quatro relogios.

Nos outros casos tambem não foram presos os criminosos. Suspeitava-se que os policiaes não eram estranhos a estes actos.

— Na villa da Piedade fallecera, victima de queimaduras, uma menina de 13 annos de idade: uma folha da capital conta assim o triste caso:

« A 4 do corrente, pelas 9 horas da manhã, estando D. Claresmina Rosa de Moraes, de 13 annos de idade, filha do Sr. Pedro Brisola de Moraes, a preparar uma refeição, aproximou-se ao fogão, pegou-lhe fogo nas roupas, e tão rapidamente, que quando ella deu disto fé já as chammas enroscavam-se por toda a vestimenta. Perdendo a esperança de apagar as chamas gritou ella com a voz do desespero, para que os visinhos a soccorressem, mas foi tudo baldado: a 7 morreu a infeliz, após terriveis soffrimentos. »

— Da cidade do Rio-Claro haviam enviado á *Gazeta de Campinas* a seguinte noticia:

« No dia 8 do corrente, de 9 para 10 horas da manhã, a menos de um quarto de legua desta cidade, foi assassinado um moço, que pelos papeis, depois encontrados a 20 braças de distancia, mais ou menos, do lugar do crime, verificou-se ser João Teixeira Marques, empregado da casa de João Gomes Pinto, da cidade de Campinas, por quem ia encarregado de cobranças nos termos de Brotas e Jahú.

« Todos os indicios descobertos pelo digno delegado, que se tem mostrado incansavel no empenho de trazer á luz a verdade, apontam como autor do crime a um individuo alto, magro, trigueiro, montado em uma besta de côr escura, que desde as proximidades de Campinas acompanhara o infeliz João Marques, e que, tomando pouso differente na cidade da Limeira, combinara com seu companheiro de proseguirem juntos no dia immediato (3).

« Parece que aproveitando-se da circumstancia de haver na estrada um grande alagado, conseguio convencer a victima que devia tomar um desvio, e ahi dirigindo-se por um trilho estreito em um serrado espesso, a 400 braças, mais ou menos, da estrada, em lugar pouco frequentado, desfechou dous tiros de pistola em Marques.

« Pelos exames feitos parece que este assassinato não foi commettido senão com o fim de roubar, pois não se encontrou a bolsa e o revolver que o finado trazia. Em o bolso da calça apenas se encontrou 4$000 e uma moeda de nickel de 100 rs.; entretanto sabe-se que trazia 200$ para as despezas de viagem. Ha indicios de que o autor do crime passara nesta cidade, logo depois do assassinato, e seguira a estrada de Brotas.»

— A' mesma folha communicara o commendador José Emiliano Claro, de Sant'Anna, o seguinte:

« Hontem (17), pelas 5 horas da tarde, foi apresentado á esta subdelegacia o cadaver de Elyseu de tal, feitor de João Baptista de Moraes Godoy, que fôra assassinado pelo escravo do mesmo, de nome Aristides. O assassino servira-se para tal fim da enxada de seu uso, com a qual fizera-lhe quatro grandes ferimentos na cabeça, bem como uma larga ecchymose sobre o olho esquerdo, conseguindo evadir-se na occasião em que era perseguido pelos outros escravos. Hoje apresentou-se na cadeia, confessando o delicto. Procedeu-se ao respectivo auto de corpo de delicto e interrogatorios.»

— O pessoal technico da Companhia Magyana achava-se assim composto: engenheiro em chefe Dr. Joaquim Miguel Ribeiro Lisbôa, chefe da 1ª secção Dr. Manoel da Silva Mendes, chefe de secção encarregado do escriptorio Dr. José Americo dos Santos, ao serviço da 4ª secção Samuel Castro Tourner; achando-se já em Campinas o engenheiro em chefe e um chefe de secção. Logo que se complete o pessoal começarão as explorações, partindo uma turma de Mogy-mirim e outra do Amparo.

— Havia chegado a Santos, a bordo do vapor inglez *Halley*, o material para a construcção da linha telegraphica entre a capital da provincia e Sorocaba. Pelo contrato celebrado entre a directoria da estrada de ferro Sorocabana e o empreiteiro geral o Sr. J. B Berla, deve ficar essa linha telegraphica concluida e entregue ao publico até o fim de março do anno proximo.

— Communicaram de S. Roque que dera-se novo sinistro na via-ferrea Sorocabana, na empreitada do Sr. Domingos da Cruz. Desabara uma barreira sobre Firmino Pereira e Antonio Ferreira, matando o primeiro e fracturando a perna e braço esquerdo do segundo. Antonio Ferreira, passados dias soffrera a amputação da perna, mas estava já livre de perigo.

SANTA CATHARINA.

No dia 14 do corrente, João Pinto Carneiro, contra-mestre do brigue nacional *Carolina*, a despeito do vento sul que soprava, embarcára com um companheiro em um batelão para ir a terra; virou-se, porém, o dito batelão e foram ambos ao mar, afogando-se João Pinto.

Communicaram da villa de S. Sebastião da Foz da Tijuca ao *Despertador* que havia fallecido alli em 25 do passado, na idade de 72 annos, o abastado lavrador Florentino Francisco da Silva, deixando 72 descendentes, a saber: 10 filhos, 53 netos e 9 bisnetos.

RIO DE JANEIRO.

— No dia 21 do corrente realisou-se a abertura solemne da assembléa geral legislativa.

Eis o texto dos trabalhos:

« Ao meio-dia, achando-se reunidos no paço do senado os Srs. deputados e senadores, são nomeadas as seguintes deputações:

« Para receber S. M. o Imperador:

« Deputados, os Srs. Figueira Mendes, Olympio Galvão, Castello Branco, Horta Barbosa, Diogo Velho, Pereira dos Santos, Freitas Henriques, Cunha Leitão, Wilkens de Mattos, Gomes do Amaral, Borges Monteiro, Cruz Machado, Barão da Laguna, Oliveira Borges, Leandro Bezerra, Barão de Penalva, Pinto de Campos, Tarquinio Amarantho, Martinho de Freitas, Lopes Chaves, Figueiredo Murta, Azevedo Monteiro, Cunha Ferreira e Barão de Aracagy.

« Senadores, os Srs. Duque de Caxias, Fernandes Braga, Paes de Mendonça, Barão de Camargos, Nunes Gonçalves, Conde de Baependy, Diniz, Marquez de S. Vicente, Visconde de Nitherohy, Leitão da Cunha, Visconde do Bom-Retiro e Jaguaribe.

« Para receber S. M. a Imperatriz:

« Deputados, os Srs. Carlos Peixoto, Cunha Figueiredo Junior, Carneiro da Cunha e Paranhos.

« Senadores, os Srs. Visconde de Jaguary e Paranaguá.

« Para receber SS. AA. a Princeza Imperial e o Sr. Conde d'Eu:

« Deputados, os Srs. Araujo Góes, Henriques, Rocha Leão e Gusmão Lobo.

« Senadores, os Srs. Zacarias e Candido Mendes.

« A' uma hora da tarde annunciando-se a chegada de SS. MM. Imperiaes, sahem as deputações a recebê-los á porta do edificio; e entrando S. M. o Imperador no salão, é alli recebido pelos Srs. presidente e secretarios, que, reunindo-se aos membros da respectiva deputação, acompanham o mesmo augusto senhor até ao throno.

« Logo que S. M. o Imperador toma assento, e manda assentarem-se os Srs. deputados e senadores, lê a seguinte falla:

« Augustos e dignissimos Srs. representantes da nação.—E' com o maior prazer que vejo reunida a assembléa geral, de cujas sabias deliberações tanto depende o progresso de nossa patria.

« O imperio goza de tranquillidade interna; e o estado sanitario é, em geral satisfactorio. As molestias que tem apparecido em algumas povoações não são de grande intensidade; e espero em Deus que brevemente cessarão.

« Continuamos em paz e amizade com as demais nações; preciosa garantia dos interesses reciprocos que de dia em dia se multiplicam e engrandecem.

« A desintelligencia que occorreu entre o governo do Brasil e o da Republica Argentina, relativamente aos ajustes definitivos de paz com a Republica do Paraguay, está felizmente resolvida, em termos justos e honrosos para ambas as partes, pelo accordo assignado nesta côrte a 19 do mez ultimo.

« Celebramos tambem tratados de extradição com a Republica Argentina, Portugal, a Italia e a Grã-Bretanha, já tendo sido trocadas as ratificações do primeiro destes actos.

« O crescimento das rendas publicas é facto comprovado pelas tabellas estatisticas do thesouro, que vos serão presentes. Estas prosperas condições da riqueza nacional teem permettido fazer face aos grandes encargos que nos legou a guerra do Paraguay, e activar o impulso dado aos melhoramentos moraes e materiaes, sem perturbar o equilibrio das finanças do Estado, antes verificando-se excesso das receitas sobre as despezas.

« Em taes circumstancias, e mediante o zelo com que tendes fortalecido o nosso credito, podemos proseguir no patriotico empenho de diffundir e aperfeiçoar cada vez mais a educação e instrucção publica, provendo, outrosim, ao trabalho industrial, com especialidade ao da lavoura, pela acquisição de braços uteis, e desenvolvimento dos meios de communicação.

« Comprazo-me em annunciar-vos que está contratado, de accordo com o governo portuguez o assentamento, de um cabo electrico entre a Europa e o Brasil. No decurso do anno de 1874 já poderemos, em nossas relações com aquelle continente, usar de tão maravilhoso instrumento da actividade do nosso seculo. Trabalha-se com o maior esforço para que fique prompta ao mesmo tempo a linha terrestre, e exclusivamente brasileira, a que vem unir-se o cabo trasantlantico.

« As reformas da lei eleitoral, da guarda nacional e do recrutamento, merecem toda a vossa solicitude. Estou certo de que estas importantes questões receberão de vossas luzes e patriotismo a mais conveniente solução.

« Nossa propria experiencia e a de outros povos, ensinam que os lamentaveis abusos que muitas vezes teem perturbado e viciado o processo eleitoral, nascem principalmente do estado dos costumes politicos, que só o tempo póde melhorar. Sendo, porém, essencial aos governos representativos que as eleições exprimam finalmente a opinião e a força do voto popular, releva que procuremos cerca-las de novas e mais previdentes garantias.

« Este resultado, que todos desejamos, depende em muito, não só da verdade das qualificações e stricta observancia da lei pelas mesas parochiaes, mais ainda da segurança que todo o processo eleitoral offereça assim ás maiorias, como ás minorias consideraveis, que pelo systema actual são quasi sempre privadas da representação a que aspiram.

« A guarda nacional tem prestado relevantes serviços, como auxiliar do exercito, e até supprindo em muitos lugares a força policial. Não, é, porém, justo nem conforme á natureza de sua instituição, sujeita-la em circumstancias ordinarias a obrigações, que nem todos podem cumprir sem prejuizo de sua industria, e que tantas vezes teem exposto o cidadão a constragimentos em sua liberdade politica.

« A lei de recrutamento levanta continuadas queixas, e não póde deixar de ser assim, porque a causa preponderante do mal reside na desigualdade com que é repartido esse onus, e na falta de um alistamento dos cidadãos que devam ser chamados ao serviço das armas. São por tal modo sensiveis á liberdade individual e á organisação da força militar, os inconvenientes desse systema, que sem duvida considerareis a sua reforma entre as mais urgentes.

« Augustos e dignissimos Srs. representantes da nação.

O lugar que já occupamos entre as nações cultas attesta o poder moral do povo brasileiro e seus grandes elementos de prosperidade. Agradecendo a Divina Providencia esses immensos e constantes beneficios, esforcemo-nos cada vez mais pelos adiantamentos do Brasil.

« E' este o voto que do fundo d'alma vos dirijo, assim como a todos os nossos compatriotas.

« Está aberta a sessão. – *D. Pedro II, Imperador Constitucional e defensor perpetuo do Brasil.*

« Terminado este acto, retiraram-se suas magestades com o mesmo ceremonial com que foram recebidos, e immediatamente o Sr. presidente levanta a sessão. «

No senado procedeu-se, no dia 23 á eleição da mesa, que ficou assim organisada: presidente, visconde de Abaeté, por 33 votos; vice-presidente, visconde de Jaguary, por 22 votos; secretarios, Dias de Carvalho, por 27 votos, Figueira de Mello, por 22, barão de Camargos, por 17, e barão de Mamanguape, por 17.

As commissões ficaram assim compostas:

Resposta á falla do throno.—Os Srs. visconde de Nitheroby, por 18 votos; visconde de Caravellas, por 18; e Zacarias, por 17.

Constituição e diplomacia.—Os Srs. marquez de Sapucahy, por 32 votos; Cunha Figueiredo, por 26; e barão de Cotegipe, por 25.

Fazenda.—Os Srs. visconde de Caravellas, por 32 votos; visconde de Souza Franco, por 30; e visconde de Inhomerim, por 27.

Legislação.—Os Srs. Nabuco, por 29 votos; visconde de Jaguary, por 28; e visconde de Nitheroby, por 19.

Marinha e guerra. — Os Srs. duque de Caxias, por 27 votos; visconde de Muritiba, por 25; e Jaguaribe, por 21.

— Na camara dos deputados, achando-se presentes 67 membros, procedeu-se no dia 23 do corrente á eleição da mesa, que ficou assim composta: presidente, Teixeira Junior, por 50 votos; vice-presidentes, Innocencio de Araujo Góes, por 46; A. J. Henriques, por 52; J. Portella, por 45; secretarios, J. J. de Campos, por 40 votos; J. Lopes Chaves, por 44; Martinho de Freitas Vieira de Mello, por 48; e Horta Barbosa, por 47 votos.

— Já era conhecido o resultado da eleição de senador, sendo mais votados:

Conselheiro Teixeira Junior	1,198
Desembargador Xavier de Brito	975
Desembargador T. de Macedo	944
Conselheiro Pereira da Silva	696
Desembargador Izidro	624

— Os trabalhos da assembléa provincial do Rio de Janeiro foram prorogados até 24 do corrente inclusive.

— Eis as noticias commerciaes da ultima data:

« O mercado de cambio sobre Londres, apezar de ter sido hoje vespera da sahida do paquete regular de Southampton, esteve animado e continuou a apresentar firmeza. Os bancos conservaram francamente a taxa de 25 3/4 d., e o papel da praça foi negociado em sommas insignificantes a 25 7/8 d., e em sommas regulares a 26 e 26 1/8 d., taxas a que o mercado fecha firme.

« Aos algarismos mencionados effectuaram-se transacções avultadas que elevam o total das operações realisadas nesta quinzena a £ 775.000.

« Sobre França effectuaram-se pequenas transacções a 364 rs. por franco.

« Nada se fez hoje em soberanos, nem em apolices geraes de 6 por cento e do emprestimo nacional de 1868.

« No mercado de acções houve movimento regular para as do Banco do Brasil a 264$ por acção, pagamento e entrega em janeiro de 1873; 247$ para fevereiro e 256$ para o ultimo dia de transferencia no primeiro semestre de 1873. Além destas transacções venderam-se pequenos lotes de acções do Banco Industrial e Mercantil a 51$500 por acção a dinheiro; da companhia de Carris de Ferro de S. Christovão a 495$ e 500$ e da companhia de seguros Confiança a 25$ a dinheiro.

« Tambem houve muita actividade nas vendas de café que foram importantes e nas de assucar, para consumo, que foram regulares.

« As sahidas de carne secca foram de cerca de 7,000 arrobas.

« Fretaram-se: um navio para Baltimore, café, a 27 s. 6 d; tres para um porto atlantico dos Estados-Unidos, dito, sendo dous a 27 s. 6 d., e o outro a 30 s., e um navio para carregar mate em Paranaguá para Valparaizo, a 42 s. 6 d.; tudo com 5 por cento. »

— A alfandega rendeu de 1 a 23 do corrente 2,044:116$870.

— Sahiram para Pernambuco: a 16, barca ingleza *Seraphina*; a 17. patacho brasileiro *S. Luiz*, e lugre sueco *Hoganos*; a 18, lugre inglez *Elite*; a 19, barca dinamarqueza *J. S. Pontoppideu*; 21, brigue brasileiro *Victoria*; e a 23, lugre idem *Amelia*.

— O vapor americano *Erie* devia sahir do Rio, para New-York e escallas, no dia 26 ás 10 horas da manhã.

— Receberam-se na côrte as seguintes noticias commerciaes:

« *Buenos-Ayres, 13 de dezembro.* — Não houve vendas de aguardente e assucar por falta de compradores.

« As transacções em café foram limitadas aos preços de ps. 450 a 470 por quintal.

« O sal vale 9 rls. para consumo e 11 5/8 para os rios. Foram estes os preços das ultimas vendas.

« O fumo em rôlo não teve movimento algum e seus preços são completamente nominaes a 6$.

« As taxas do cambio nesta quinzena foram: Londres 49 5/8 e 49 d.; França fr. 5.28, 5.32 e 5.30; Antuerpia fr. 5.28 a fr. 5.30; Rio de Janeiro 30$500 por onça. »

« *Montevidéo 14 de dezembro.* — Houve pouca actividade no movimento da aguardente do Brasil de 58 a 59 $ em deposito. A existencia é de 700 pipas.

« O grande deposito de assucar que ha em segundas mãos paralisou o movimento do mercado, visto que os especuladores retiraram-se do mercado. Os importadores pretendem sustentar os preços, vendendo o genero em pequenas partidas, na espectativa que se manifeste alguma melhora, mas acreditamos que tal não acontecerá visto que esperam-se varias cargas, e as segundas mãos dispunham de 20,000 volumes de Pernambuco e as primeiras de cerca de 7,000 ditos. As transacções a retalho foram effectuadas aos seguintes preços: branco de 1ª, a 2 $ 70 c; de 2ª, a 2 $ 60 c.; somenos, 2 $ 30; mascavo, 2 $.

« Nada tem feito os charqueadores daqui porque o gado alem de estar magro está caro; por isso suppomos que antes de janeiro não hão de começar os trabalhos. No Uruguay duas charqueadas deram começo a seus trabalhos, pagando 12 $ fts. por novilho.

« Calculando-se que cada novilho produza 1 1/2 quintal de carne para o Brasil, que será vendida a 27 rls. e para a Havana a 17 rls. resulta um prejuizo de meio duro em cabeça. Accresce que os exportadores não se mostram dispostos nem a pagar 26 rls.

« Dizem-nos que em Buenos-Ayres contratou-se a carga do *Belisario* para o Brasil a 28 rls. e na Enseada uma carga de carne, nova, para o mesmo destino, a 25 rls. a bordo.

« As entradas moderadas de sal e os pedidos da interior, fizeram melhorar a posição do mercado.

« Venderam-se algumas cargas de Cadiz de 7 a 7 1/2 rls. para consumo, de 11 a 11 5/8 rls. para os rios e a 9 rls. para Buenos-Ayres.

« O fumo em rôlo não está em boa posição, porque a estação é desfavoravel. Cotamos o de latas de 10 a 10 $ 50 c. e o ordinario a 7 $. A existencia é de 1,800 volumes.

« As transacções em cambio desta quinzena sommam: sobre Londres £ 98,000 a 51 1/2, 51 3/8, 51 1/4 e 51 3/8 da sobre França cerca de frs. 1.381,000 de frs. 5.50 frs. 5.53; sobre Antuerpia de cerca frs. 160,600; frs. 5.50, 5.51 e 5.48; e sobre o Rio de Janeiro de sommas regulares a 9$350 e 9$375 por libra sterlina.

« *Rio Grande do Sul, 18 de dezembro.*—Café.—Cotamos de 8$500 a 9$600 por arroba, segundo as qualidades.

« Carne secca.—Vale de 3$200 a 3$530, sendo carne gorda. Vendeu-se o producto de 1,000 rezes, carne inferior, a 2$400.

« Couros.—Os salgados valem de 198 á 200 rs. a libra.

« Sal.—De Cabo-Verde vendeu-se o ultimo carregamento a 750 e 800 rs.; o de Cadiz e Lisboa retalha-se a 900 rs.

« Cambios.—No dia 3 os sacadores sobre Londres, depois de terem realisado a venda da maior parte de seu papel a 25 7/8 e 25 3/4, firmaram-se na taxa de 25 5/8, sem que, porém, fizessem transacção alguma. Desde o dia 3 até 10. depois da entrada do *Calderon*. o mercado conservou-se paralisado. No dia 11, tendo os bancos aberto transacções a 25 1/2 d. para o seu papel, os particulares ficaram firmes em 25 5/8; mais tarde, porém, effectuaram-se transacções a 25 3/4 d. O total dos saques é de £ 65,000 a 25 1/2 d. papel bancario, 25 5/8 e 25 3/4 d. particular. Sobre França sacaram-se fr. 140,000 a 360, 362 e 365 rs., e sobre Hamburgo pequenas sommas a 700 rs. por marco banco. Continuou a ser regular a procura de papel sobre as praças do imperio, e negociaram-se 220:000$ a 2 1/2 0/0 de desconto a 90 d/v.

« Metaes.—Cotamos a 31$500 as onças e a 9$500 os soberanos. »

ESPIRITO-SANTO

Encerrava-se no dia 2 a sessão ordinaria da assembléa legislativa provincial.

— Inaugurava no mesmo dia a estação telegraphica da barra de Itabapoana.

— Em data de 6 do corrente resolvêra o vice-presidente da provincia contratar com o Sr. José Francisco de Lellis Horta, professor da segunda cadeira de instrucção primaria do collegio do Espirito-Santo daquella capital, a direcção do mesmo collegio sob as condições declaradas na lei provincial n. 13 de 12 de julho de 1867, visto ter por acto de 3 concedido ao bacharel Deolindo José Vieira Maciel a rescisão do contrato que celebrára com a presidencia em data de 24 de janeiro de 1868.

— Falleceu no dia 3 o thesoureiro da fazenda geral, o tenente-coronel da guarda nacional Manoel Feliciano Meniz Freire.

— Lê-se no *Paulista* de Taubaté:

No dia 30 do mez passado (novembro) chegaram á fazenda do Quilombo de propriedade do Dr. Antonio Moreira de Barros 5 familias allemães, compondo ao todo o numero de 30 pessoas, as quaes fazem parte das 30 familias ultimamente vindas por conta da associação de colonisação e emigração fundada na capital da provincia.

« O Dr. Moreira de Barros, o primeiro que ensaiou colonisação nacional e estrangeira neste municipio, está satisfeitissimo com o resultado obtido, assim como os seus respectivos colonos, esperando com a adopção dessas 5 familias dar maior impulso á nova colonia.

A' sua illustração reune o Dr. Moreira de Barros grande somma de theoria e estudo, que a pratica tem reconhecido uteis, pelo que e modelo dos fazendeiros emprehendedores, que, ponto á parte o systema rotineiro e carrancista de nossos avós, introduzio em sua lavoura todos os modernos melhoramentos que a sciencia aconselha.

« Machinas para o preparo dos productos, arados para a preparação da terra, tudo o Dr. Moreira tem ensaiado e adoptado com resultados vantajosissmos. Os seus generos obtem sempre nos mercados consummidores preço mais favoravel, e esta verdade que hoje vai sendo reconhecida pelos nossos fazendeiros, cremos, os fará seguir o seu exemplo.

« Os Srs. tenentes Antonio Firmino Gomes de Araujo e Francisco Candido Vieira já mandaram buscar machinas para descaroçar o café, e cremos que outros farão o mesmo. »

A' *Revista Commercial* de Santos passou a ser orgão do partido conservador.

Matricularam-se em Casa-Branca 3,064 escravos, em Caconde, 1,451, e em S. Simão 1,219.

— Em 27 de novembro foi sanccionada pela presidencia a seguinte lei da assembléa provincial:

« Art. 1.º Fica o presidente da provincia autorisado a conceder privilegio exclusivo por 80 annos ao engenheiro Dr. Miguel Maria de Noronha Feital, Thomaz Dutton Junior e Dr. Francisco Portella, para construcção, uso e gozo, por si e seus herdeiros, de uma via ferrea, de bitola estreita, garantindo os juros de 4 % sobre o capital empregado até 12:000:000$, por deficiencia de renda depois de concluida a estrada; revertendo, findo esse prazo, ao dominio da provincia.

« Art. 2.º A via ferrea se comporá de seis secções:

« 1.º Da Victoria aos limites de Minas Geraes no porto do Souza, pelo lado do norte.

« 2.º Da Victoria ao Monte-Bello, á margem do rio Iconha.

« 3.º Do Monte-Bello, ao Cachoeiro de Itapemirim.

« 4.º Do Cachoeiro de Itapemirim á freguezia do Alegre, pela margem do rio Itapemirim, a entroncar com os limites da provincia de Minas pelo lado do sul.

« 5.º Na linha para o norte, do ponto que fôr mais conveniente, á cidade de S. Matheus.

« 6.º Do Cachoeiro de Itapemirim á freguezia de S. Pedro de Itabapoana, em frente á povoação de Limeira, na provincia do Rio de Janeiro.

« Art. 3.º A sexta secção será construida só depois de concluidas as outras.

« Art. 4.º Logo que a renda liquida da empreza exceder a 8 % reverterá o excedente ao cofre provincial, até que se complete a quantia, que se houver recebido da provincia como garantia de juros.

« Art. 5.º Os emprezarios ou a companhia por elles organisada terão o direito de construir os ramaes e estabelecerem navegação, no interior da provincia, nos rios que puderem auxiliar a empreza, não podendo ser concedidas outras estradas de ferro dentro do prazo do privilegio, na mesma direcção e dentro da zona de cinco leguas para cada lado da estrada; ou permittido que penetrem na mesma zona, sem prévio accordo com os emprezarios ou a companhia, salvo o rio Itapemirim, cuja navegação ficará livre do Cachoeiro á barra do mesmo nome (Itapemirim.)

« Art. 6.º As estradas que cortarem a que faz objecto desta concessão, não poderão ter estações, nem as emprezas respectivas receber passageiros e cargas na zona privilegiada de cinco leguas para cada lado.

« Art. 7.º Os estudos das cinco primeiras secções devem começar dentro de dous annos contados da data do contrato com a presidencia, os trabalhos da construcção daquellas secções começarão dentro do prazo de dezoito mezes, depois de approvados os planos e plantas respectivas de conformidade com esta lei, e terminarão no fim de cinco annos, sob pena de rescisão do privilegio, salvo o caso de força maior.

« Art. 8.º Será concedida aos emprezarios metade das terras devolutas do patrimonio da provincia, de um e outro lado da estrada com quatro mil e seiscentos metros de fundos, para o estabelecimento de colonos, para os quaes os referidos emprezarios terão de solicitar o auxilio e autorisação do governo geral para transporte de cada um.

« Art. 9.º Terão o direito de desapropriação, na fórma da lei, para o leito e dependencia da estrada.

« Art. 10. O governo da provincia dará regulamento para a fiel execução do art. 4º da presente lei, estabelecendo nelle um fiscal por parte da provincia, pago pelos emprezarios ou companhia; e bem assim confeccionará as tabellas dos fretes e taxas dos passageiros, indicando no contrato os transportes gratuitos, tudo de conformidade com os emprezarios ou companhia por elle organisada.

« Art. 11. Os emprezarios da referida via ferrea não poderão transferir a outrem o privilegio que lhes é concedido, senão depois de estarem concluidas as quatro primeiras secções, salvo permissão do governo provincial e posterior approvação da respectiva assembléa; e se o fizerem antes, além da nullidade de transferencia, terão a multa de 10:000$ em favor da provincia, salvo igualmente o direito que lhes assiste de, em qualquer tempo, para esse fim organisarem uma companhia.

« Art. 12. Em todo caso será sempre responsavel perante a provincia a empreza a quem directamente se concede este privilegio, tendo nella, como seu representante, ou o emprezario designado em primeiro lugar nesta lei, ou em sua falta qualquer dos outros.

« Art. 13. A séde da empreza ou companhia será na capital do imperio ou na desta provincia.

« Art. 14. Ficam revogadas as disposições em contrario. »

BAHIA.

— Na eleição para um senador eram mais votados nos collegios conhecidos até o dia 27 do corrente—capital, Matta de S. João, Santo Amaro, villa de S. Francisco, Abrantes, Itaparica, Nazareth, Cachoeira, Jaguaripe, Feira de Sant'Anna, Inhambupe, Valença, Taperoá e Camamú:

Conselheiro Pereira Franco	1140
Conselheiro Junqueira	1111
Desembargador Innocencio Góes	1043

— Falleceram: no convento do desterro, a madre Rita da Conceição; e na villa de S. José de Carinhanha, o tenente-coronel Possidonio José de Oliveira, abastado fazendeiro, com 80 annos de idade.

— O cambio regalava sobre Londres 25 7/8 a 26 d.

— A alfandega rendeu de 1 a 26 do corrente 733:817$291.

— Lemos no *Jornal*:

« No domingo (22) mandou o gabinete portuguez de leitura, celebrar na capella do hospital da real sociedade portugueza de beneficencia - Dezesseis de Setembro—uma missa, durante a qual tocou a musica dos menores do arsenal de guerra.

« Findo este acto, dirigiram-se a direcção do mesmo gabinete e os convidados, que eram numerosos, para o salão de honra, onde foram descerradas as cortinas da effigie de S. M. F. o Sr. D. Luiz I pelo Sr. Manoel Francisco de Almeida Brandão, o qual levantou nessa occasião vivas a Portugal e a sociedade portugueza de beneficencia, tocando-se o hymno portuguez.

« O Sr. D. Manoel de Saldanha da Gama, em um bem improvisado discurso, elogiou a direcção do gabinete portuguez e ao Sr. Joaquim Francisco de Almeida Brandão, pelo philantropico procedimento que tiveram no dia 31 de outubro, por occasião de solemnisarem o anniversario do monarcha portuguez, alforriando o Sr. Brandão á sua custa a menor Adelia, e aos directores daquella associação de lettras pela subscripção que promoveram para libertar do captiveiro aos menores Ceciliano e Luiza.

« Terminado o discurso, passou-se á entrega das cartas ás libertadas, a de Adelia pelo referido Sr., Brandão e as de Ceciliano e Luiza pelos Srs. Dr. Frederico de Araujo e Fr. Carneiro, que pronunciaram discursos sobre tão eloquente assumpto descerrando o Sr. consul as cortinas do retrato do Sr. D. Luiz, e dando vivas á nação brasileira e ao seu monarcha o Sr. D. Pedro II, tocando a musica o hymno nacional. »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Divisão policial.—Por portaria da presidencia da provincia, de 24 do corrente, foi dividido o districto policial de Carsuipe, devendo o creado denominar-se Preguiça, e ter os limites seguintes: da barra do rio Preto, do engenho *Gravatá*, pelo rio acima a confrontar com a freguezia dos Montes; da mesma barra do rio Preto em linha recta, passando pelo engenho *Solidão* até a linha da via ferrea; d'ahi em seguimento até o rio Serinhaem, de onde vai encontrar o districto do Bonito, que limita com as freguezias deste nome e de Agua-Preta.

Sedulas falsas.—Foi de exito importantissimo a diligencia a que procedeu o Sr. Dr. chefe de policia no povoado de Gamelleira em demanda dos passadores de sedulas falsas alli existentes. Com a discripção que deve ser observada em factos de tal ordem, communicaremos, por ora ao publico, que já tem mais ou menos conhecimento dessa diligencia, tão sómente aquillo que possa ser dito sem comprommettimento da continuidade da acção policial, que ainda muito tem a investigar no caso vertente.

Acham-se pois, presos como suspeitos de emittirem dinheiro falso Sebastião Accioli Santiago Ramos, José Maria Ribeiro e Antonio Rodrigues Pinto.

Chegado a Gamelleira o Sr. Dr. chefe de policia acompanhado pelo respectivo escrivão, Dr. Manoel Joaquim Silveira adjuncto do promotor publico da capital, e tenente-coronel commandante do corpo de policia, que expontaneamente se offereceu para auxiliar a autoridade ao saber que se tratava de uma diligencia importante e guardadas as formalidades legaes dirigiam-se á casa de Sebastião Ramos 1.º supplente em exercicio da subdelegacia, quando este vendo-as e mais a força de policiaes que os seguirem de perto, procurou correr e evadir-se, oque teria talvez conseguido, se o commandante de policia o tenente-coronel Carneiro, atirando-se rapidamente em seu encalço não o tivesse logo ás mãos.

Sebastião Ramos sorprendido, perturbado, como é de suppor, em tão difficil situação, as mãos do commandante de policia procurou ainda levar á bocca um pequeno embrulho de papel que sacara do bolso quando corria; obstado, porém, por aquelle que o agarrara, apertou-o convulsivamente e arremessou-o ao collo de sua mulher, que assistia retransida de susto a tão dolorosa scena. Por sua vez a desventurada senhora procurou esconder tambem o mysterioso embrulho; mas intimada pela autoridade para entrega-lo assim o fez; eram quatro sedulas de 50$000 rs., cuja falsidade foi por todos presentes á primeira vista reconhecida. Procedendo-se depois no domicilio á rigorosa busca nada mais foi encontrado digno de reparo.

A' busca dada em casa de Antonio Rodrigues Pinto, morador nesta cidade, foram encontradas 418 sedulas de 1$000, 194 de 2$ e 2 de 50$000, sendo uma destas de estampa nova, não conhecida ainda nesta provincia; não foram porém, ainda examinadas, pelo que não podemos dizer se são verdadeiras ou não.

Na casa de Ribeiro, estabelecido com armazem de molhados no largo do Carmo, e associado no negocio com um seu irmão que está presentemente na Europa foi apenas encontrado algum dinheiro, que não foi tambem examinado ainda.

Achamos conveniente, que se proceda a novas, e por assim dizer, á mais esmerilhantes buscas quer em casa de Ribeiro, quer na de Rodrigues Pinto, visto como do interrogatorio feito a esses individuos transparece a idéa de que se achavam todos colligados sob a combinação de um vasto plano, já em via de execução com elementos de força.

Escusado é dizer que desta vez a autoridade achou-se á altura de seu dever, tornando-se digna da consideração do governo e do povo; accrescendo que o Sr. commandante de policia tem de mais a seu favor a espontaneidade da valiosa acção que prestou á justiça.

A policia prosegue activamente afim de completar sua missão nessa conjunctura.

Sobre crime de tão funestissimas consequencias não ha a esperar senão a mais severa punição. E' necessario que a proporção que augmenta entre nós a ousadia do moedeiro falso, mais fundamente vá cortando a espada da justiça afim de que um dia possamos todos descançar tranquillos sob o imperio da lei.

Homicidio.—No districto de [illegible], do termo do Cabo, á 28 do corrente, um soldado do 9º batalhão de infantaria de linha, que fazia parte de uma força em diligencia, assassinou com um tiro de granadeira seu camarada Antonio Evangelista, que o provocara a actos infamantes, sendo preso em flagrante.

E' mais um triste acontecimento que vem protestar contra a corrupção de costumes, que vai entre nós tomando proporções assustadoras.

Suicidio.—Na manhã de 28 do corrente, suicidou-se com um tiro de espingarda, dirigido á bocca o cidadão francez Augusto Moreau; ignora-se o que levou o infeliz a semelhante acto de desespero, pois apenas se lhe encontraram nos bolsos da roupa, que vestia alguns bilhetes a lapis, pelos quaes se despedia de um irmão e amigos. A autoridade respectiva teve conhecimento do facto e procedeu como é de lei em taes casos.

Prisões.—A 28 foram presos pela delegacia do Cabo os machinistas dos trens da via-ferrea do Recife á S. Francisco, que nos dias de 25 e 26, tudo do corrente mez em viagem do interior, esmagaram a dous individuos que transitavam na linha. E' de esperar que a policia haja-se de modo a reconhecer-se a evidencia, quem originou os sinistros, se aquelles por falta de cuidado, se estes por temeridade insensata ou negligencia involuntaria.

Fallecimento.—Cartas da côrte dizem ter alli fallecido, victima dos soffrimentos que o fizeram emprehender essa viagem, o Dr. Manoel Izidro de Miranda, promotor publico da comarca de Olinda.

Quadros vivos.—Amanhã á noute realisa-se, no salão do Pequeno Seminario em Olinda, á rua de S. Bento, a segunda exposição dos quadros vivos, representando os factos mais importantes da vida de Jesus Christo. Nesse espectaculo serão apresentados os novos quadros *A Gloria de Santo Antonio* e *A Fome*, executando este quadro a Sra. Keller, e os Srs. L. Keller e os demais artistas da companhia.

Companhia do Beberibe.—No dia 2 de janeiro deve realisar-se uma reunião da assembléa geral dos accionistas da companhia do Beberibe, para tratar do augmento do capital.

Salvadez.—Na madrugada de sabbado, quando o Sr. Dr. chefe de policia voltava de Gamelleira n'um trem expresso, após as pesquizas que ahi procedeu para a apprehensão de sedulas falsas, escapou de ser victima do descarrilhamento do trem ou da explosão da machina, produzida pelo choque da locomotiva de encontro ás 3 solipas, que intencionalmente foram collocadas sobre a linha com pequeno intervallo entre si.

Felizmente para aquelles que vinham no trem, a locomotiva trazia bastante velocidade, e por isso pode esmagar as solipas, soffrendo pequeno desarranjo.

Avisos aos navegantes.—Lemos no *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro:

«Rio de Janeiro, 16 de dezembro de 1872.—Tendo infelizmente havido alguns naufragios sobre o banco (não assignalado nas cartas maritimas inglezas) á entrada da barra de Paranaguá, provincia do Paraná, e suppondo-se que taes sinistros são devidos á circumstancia dos navios soliarem rumo directo ao pharol alli situado, logo que o avistam e demandam a barra, publicam-se as seguintes instrucções, que teem por fim orientar o navegante para evitar o banco de que acima se trata.

« *Instrucções para entrar á barra de Paranaguá.* 1.º Quer venha do norte quer do sul, jámais deverá o navegante, nas proximidades da barra, passar do fundo 12 metros (ou 6 1/2 braças) para terra, em quanto não lhe demorar o pharol ao noroeste magnetico.

« 2.º Demorando-lhe o pharol a esse rumo (NO) navegará direito a elle até aproximar-se da grande boia, pintada de vermelho, que se acha collocada no cabeço do lado do sul do banco.

« 3.º A' distancia conveniente da boia deverá pedir por signal e esperar o pratico, convindo não passar ao norte della quando demandar a barra, mas sim navegar pelo lado do sul, e mui proximo á referida boia, para não tocar no outro banco que está pelo sul á uma milha de distancia.—*Sabino Eloy Pessoa*, director geral.»

Dinheiro.—O vapor *Neva*, trouxe para:

Carvalho & Nogueira	11:500$000
Cunha Irmãos & C.	6:000$000
A. Hyvernat & C.	5:000$000

Instrucção publica.—Na sessão de sexta-feira, 28 do corrente, do conselho director da instrucção publica, foram classificadas na ordem seguinte as senhoras que se apresentaram ao ultimo concurso para provimento das cadeiras vagas de instrucção primaria:

1ª D. Maria Candida da Figueiredo; 2ª D. Maria Isabel de Mello Moura; 3ª D. Waldetrudes Primitiva da Fonceca Telles; 4ª D. Vicencia Alves de Carvalho Dacia; 5ª D. Francisca Seraphico de Assis Carvalho; 6ª D. Felippa Floripes de Faria Mello; 7ª D. Joaquina Alves de Lima; 8 D. Anna Ignez da Silva Ramos; 9ª D. Urania Nymphia da Silva; 10ª D. Bernardina de Oliveira Cavalcante Machado; 11ª D. Lucinda Rumelinda de Mello; 12ª D. Rita Francisca dos Anjos Chacon, 13ª D. Maria Augusta da Silveira.

Impostos provinciaes.—Termina no ultimo do corrente mez o pagamento, sem multa, dos impostos da decima urbana e de 5 por cento sobre a renda dos bens de corporações de mão morta, correspondente ao 1º semestre do exercicio de 1872—1873.

Companhia Santa Thereza. — Deve realisar-se, hoje ao meio dia, a sessão da assembléa geral dos accionistas da companhia Santa Thereza, no 1º andar do sobrado n. 13 da rua do Vigario Thenorio, para se dar cumprimento ao disposto no final do art. 22 dos respectivos estatutos.

Estrada de ferro do Caxangá.—A directoria desta companhia resolveu não supprimir por ora as assignaturas, attendendo assim as justas reclamações das pessoas que residem nos povoados desse lado.

Pernambuco Street Railway.—Em vista da ordem expressa do governo, esta empreza acaba de determinar que, do 1º de janeiro em diante, se não deem mais bilhete de troco, nem sejam mais vendidos, devendo os passageiros munirem-se de dinheiro miudo, afim de pagarem suas passagens.

Illustração Hespanhola e Americana. — Acabam de chegar para a respectiva agencia, á rua do Commercio n. 18, 1º andar, os ns. 34 e 35 do interessante jornal madrileno *Illustração Hespanhola e Americana.* Trazem elles lindas e momentosas gravuras, sobresahindo d'entre ellas os retratos de D. Manoel Silvela, commissario regio da exposição hespanhola de 1875, e de D. Ignacio Escobar, bem como diversas vistas dos edificios incendiados na cidade de Boston, e de outros pontos em Hespanha, etc.

Cidade de Olinda. — Informam-nos que na rua do Côxo, da cidade de Olinda, ha um filho tão desnaturado que azorraga sua mãe, sempre que esta se oppõe aos desvarios que elle pretende praticar, já tendo por mais de uma vez feito ferimentos na infeliz, sem que appareça uma autoridade que a soccorra. Chamamos para isso a attenção do Sr. Dr. chefe de policia.

Ferimento grave.—No dia 27 do corrente, á 1 hora da tarde, estando a cortar lenha nos mangues proximos ao asylo de mendicidade, os dous asylados João Baptista e Manoel Antonio da Silva, travaram-se de razões, ferindo este á aquelle com uma fouce no hombro e na mão esquerda, sendo este ferimento julgado tão grave pelo medico do estabelecimento, que procedeu immediatamente á amputação. O criminoso foi preso em flagrante.

Collegios de orphãos.—Pela junta administrativa da Santa Casa de Misericordia, foram mandados admittir nos collegios de orphãos os menores: José, filho legitimo de Maria da Conceição Padilha; Enéas, afilhado do Dr. João José Ferreira de Aguiar; Erminia, filha legitima de Joaquina Rosa dos Prazeres Souza; e Ignez, filha legitima de Joaquina Francisca de Sant'Anna Barros.

Loteria.—A que se acha á venda é a 34ª a beneficio da igreja da Santa Cruz, a qual corre no dia 4.

Casa de detenção.—Movimento do dia 27 de dezembro de 1872:

Existiam presos 383, entraram 12, sahio 1, existem 394.

A saber:

Nacionaes 277, mulheres 14, estrangeiros 43, escravos 51, escravas 9.—Total 694.

Alimentados a custa dos cofres publicos 342.

Movimento da enfermaria do dia 27 de dezembro de 1872.

Teve baixa:

Francisco Rodrigues dos Santos, rheumatismo.

Teve alta:

Manoel Gonçalves Barroso.

Passageiros.—Entrados dos portos do sul no vapor *Neva*:

José Julião Carneiro, Ernesto Silva, Manoel Marques Albuquerque, João de Sá Albuquerque, Oscar Simões, Antonio Duarte de Oliveira, José Candido de Miranda, John M. Junior, Edward P. Wilson Junior, Falcon de Cimier, Gerge Grenwille, Gabriel Prior Goldnez, Etienne Godard, Balmas Rodolpho, Alessandro Carnovali, José Ferreira Alves, Francisco Dias Marques, Antonio Pinto Xavier, Carlos Jorge Donat, Pedro Luigi Cavallo, Guisepe Cavallo, George A. Dudat e uma filha.

— Sahidos para a Europa no paquete inglez *Neva*:

George Saunders, João Maria Rodrigues, Ignacio Carrena, John Eadacott, Dr. Pedro F. da Costa Alvarenga, Nicola Paduani, Manoel Gomes de Oliveira, Francisco Domingos de Oliveira, José Fernandes de Amorim Junior e Dr. Jacintho Pereira do Rego e sua senhora.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 24 do corrente:

Manoel, pardo, Pernambuco, 1 dia, Boa-Vista; hospital Pedro II; espasmo.

José Juriol, branco, Hespanha, 18 annos, solteiro, Boa-Vista; febre amarella.

Luiza, preta, Pernambuco, 11 annos, Afogados; cholera sparadico.

Um parvulo encontrado na porta da matriz de S. José.

Joaquina Joanna Cesar de Mello, branca, Pernambuco, 26 annos, casada Santo Antonio; eclampsia.

Maria, recem-nascida, S. José; hemorrhagia.

Anna Carolina Dorothéa Sette, branca, Pernambuco, 17 annos, solteira, Boa-Vista; hysteria.

— 25 —

Julia, preta, Pernambuco, 5 mezes, Boa-Vista; dyarrhéa.

Francisca Maria da Paz, parda, Pernambuco, 22 annos, casada, Recife; variolas.

Joaquina, parda, Pernambuco, 8 mezes, Santo Antonio; angina.

Antonia Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 78 annos, viuva, Santo Antonio; hepatite chronica.

Amelia Ernesta Francisca das Chagas, parda, Pernambuco, 25 annos, casada, Santo Antonio; febre amarella.

— 26 —

Francisco Luiz de Oliveira, preto, Africa, 90 annos, viuvo, Boa-Vista; velhice.

Clara Maria do Espirito-Santo, branca, Pernambuco, 58 annos, viuva, Boa-Vista, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Olindina, parda, Pernambuco, 3 mezes, Recife; convulsões.

Casimiro, escravo, preto, Africa, 50 annos, solteiro, Boa-Vista; febre maligna.

Claudino José Peres, pardo, Pernambuco, 39 annos, casado, S. José; hypertrophia do coração.

Dyonizia, escrava, parda, Pernambuco, 26 annos, casado, Boa-Vista; anemia.

Um homem preto, encontrado nos mangues do districto de Belém, vindo pela policia.

— 27 —

Manoel, pardo, Pernambuco, 2 annos, Boa-Vista; sarampo.

Candida Julia Neves Galvão, branca, Pernambuco, 20 annos, casada, Poço; beriberi.

Manoel Francisco das Chagas, pardo, Pernambuco, 40 annos, solteiro, Graça; phtysica.

Antonio, branco, Pernambuco, 4 mezes, Santo Antonio; variolas confluentes.

Agostinho, branco, Pernambuco, 4 mezes, Santo Antonio; inflammação do figado.

Benedicto da Silva, preto, Pernambuco, 65 annos, solteiro, Boa-Vista; ulceras do estomago.

Isabel Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 30 annos, solteira, S. José; molestia interna.

Joanna, preta, Pernambuco, 10 annos, S. José; febre.

Antonio José Fernandes, pardo, Bahia, 50 annos, solteiro, Boa-Vista; fistula urinaria.

COMMUNICADOS.

Ainda os novos armamentos.

II

O autor do artigo « Os novos armamentos » voltou ao assumpto insistindo em suas censuras por julga-las merecidas e ver nellas um acto de irreflexão do governo e não um acto de previdencia.

São modos de encarar as questões mormente daquelles que soffrem de estrabismo politico, e tanto é assim que os *defensores officiosos* se deixam levar sómente pela verdade em toda a sua plenitude e não por uma opposição systematica.

No entender do articulista o governo deve cruzar os braços a tudo que disser respeito á novos armamentos, ficar inactivo em face mesmo dos grandes melhoramentos, que de dia em dia se operam na velha Europa e nos Estados-Unidos, e conservar o exercito e a marinha no *statu quo* de outr'ora. São certamente idéas retrogradas que o bom senso repelle.

Um governo prudente e ao mesmo tempo previdente deve no remanso da paz com calma e reflexão estudar, desenvolver e pôr em pratica os melhores meios de defeza e não esperar para os momentos calamitosos.

A par dos melhoramentos que concorrem para a prosperidade da riqueza publica e particular estão o exercito e a marinha, que o governo não deve esquecer-se. E' sem razão que o articulista censura os actos do governo porque se estudasse o que actualmente se passa na França viria nesse estudo uma resposta cabal ás suas invectivas, viria que depois de sua fatal queda, filha da imprevidencia de seu governo, trata ella de modificar todos os meios de defeza com os melhoramentos da actualidade, sob o peso ainda de uma enorme divida, sem ter a velleidade de abrir luta com nação alguma.

O articulista com o fim de aguçar as censuras compara o rendimento do Brasil com o da Russia, e para mais afeiar o quadro exagera os juros, que actualmente paga o governo

Se porém, compararmos o rendimento de diversos estados com as suas dividas quer interna, quer externa, então a Inglaterra, a França, os Estados-Unidos, a Russia e os outros estados estariam inhibidos de ter em bom pé um exercito e uma esquadra. Seria isso logico? Certamente que não.

Quem informou ao articulista que a França, a Austria, a Hespanha e a Italia não procuravam adquirir tão poderosos meios de defeza? Como se lança semelhante proposição sem um cabal conhecimento?

Cumpre-nos dizer que a França e a Inglaterra foram as primeiras que usaram de navios encouraçados e hoje todas as nações d'Europa tem feito acquisição deste material de guerra; e que as potencias de primeira ordem acompanham os grandes melhoramentos, que se operam na arte naval, sob pena deperderem o equilibrio que devem manter entre si.

Concordamos que o Brasil não é uma nação guerreira, porém tem visinhos que de um momento para outro podem tentar contra a sua soberania, como se deu com o Paraguay; se não está em guerra, nem receia invasão estrangeira, não é isso motivo poderoso para o governo embalar-se no indifferentismo, como succedeu por occasião da declaração da guerra que tão gloriosamente ha pouco sustentamos.

Durante a momentosa luta dos Estados-Unidos em que a marinha naval tomou uma parte activa, grandiosos melhoramentos se operaram na construcção de navios brindados; porém passada a luta aquella potencia não se deslumbrou com o brilhantismo de suas victorias, nem se intimidou com o peso de suas dividas, isto é, não paralysou os meios de defeza, pelo contrario, novos inventos foram postos em pratica no exercito e na marinha naval, sendo substituidos quasi todos os grandes monitores de guerra por outros navios encouraçados mais poderosos, sem que esse estado estivesse em guerra, nem receiasse invasão estrangeira. Quando aquelle governo assim procedia reparando e melhorando os meios de defeza, apezar da penuria de seus cofres e dos pesados impostos lançados sobre o povo, elle previdente como era, ao mesmo tempo, cuidava de todos os ramos dos negocios publicos assegurando assim novas fontes de riqueza e prosperidade para o seu paiz.

Esse procedimento tinha uma razão de ser: e era que sem o poderoso auxilio do exercito e da marinha em que se arrima a soberania da nação, o desanimo, o receio e a duvida entorpeceriam o carro do progresso, em vista da prepotencia de um visinho poderoso ou mesmo de uma nação inimiga. O articulista enxerga nisso luxo de imitação de grandes potencias a par de ostentação de superioridade de meios de guerra, que o Brasil nem por um momento poderia manter? E' um engano manifesto do articulista acastellar-se nessas supposições. O nosso governo não deve ficar manietado em relação aos meios de defeza; luxo e ostentação seria se em vez de um encouraçado o governo fizesse acquisição de 10 ou 12 motores de guerra sem tratar de pôr em desenvolvimento todas as fontes productoras ao mesmo tempo.

Para que se atemorisa o articulista e desenvolve toda sua intelligencia e perspicacia para descobrir desperdicio, ostentação e superioridade de meios de defeza?

Acaso desconhece o artiguista que o actual governo utilisa e sabe tirar proveito das forças vitaes do imperio, que apezar da sua enorme divida elle nunca ostentou tanta vitalidade e firmeza em seu credito, como actualmente, apoz uma guerra homa-

...ica, em a qual se poz em evidencia todos os recursos do paiz ?

Acaso desconhece que tudo isso é obra de um governo prudente e previdente, que com a mão amestrada tem conduzido e bem dirigido a gestão dos negocios publicos, e só erguido o Brasil ao alto pedestal em que hoje, é contemplado não só pelos estados visinhos, como pelas nações da Europa ?

Ha certamente equivoco no articulista affirmar que a França não fez uso da espingarda da agulha e que ainda hoje conserva o seu velho armamento: onde pois estão as espingardas a agulha de Chassepot, acquisição esta feita posterior á sangrenta batalha de Sodowa ?

Estará esquecido do effeito que as espingardas de Draisy produziram na guerra da Austria com a Prussia em 1866 ?

O resultado de taes melhoramentos não foi uma impressão passageira e a prova é que quasi todos os estados da Europa hoje possuem espingardas mais aperfeiçoadas.

Apezar d'este melhoramento a Prussia não ficou estacionaria nem revio-se na Victoria de Sodowa, pelo contrario novos melhoramentos puzeram-se em pratica com todas as cautellas possiveis.

Se em 1866 foi á arma da agulha que coube a gloria, em 1870 foi a poderosa artilharia de Krupp que impoz silencio ao impeto francez.

Se ha n'isso erro palmar e anachronismo não sei qual seja a verdade.

Insiste ainda sobre a commissão por julgar ter sido ella mandada a Europa expressamente para compra de materiaes de guerra. Ainda sendo assim, essa despeza não faria face áporcentagem dos agentes brasileiros na Europa, pessoas sobre as quaes nenhuma responsabilidade recahe no desempenho de taes funcções e de que todo o seu interesse se reduz em auferir melhores lucros, não obstante a vigilancia do ministro brasileiro ?

Assim pois acho que o articulista não tem motivos para ver com máos olhos a organisação de uma commissão altamente habilitada com o fim de estacionar na Europa, e prompta para fazer qualquer acquisição não só dos meios de defeza, como de tudo que for concernente aos melhoramentos de que precisa o Brasil ; porque responsavel como deve ser pelos seus actos, se esforçará por bem cumprir as suas funcções.

Longe, porem, de ser isso considerado como um desperdicio será uma economia e o tempo por sua vez se encarregará de desvendar aos que não querem ver.

Recife, 27 de dezembro de 1872.

Y.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

A policia de Belém.

Assim como devemos profligar os abusos, é justo que louvemos o merecimento onde quer que elle se ache : O actual subdelegado capitão Antonio José Mauricio, tem prestado importantes serviços á frente da policia deste districto ; assim é que conseguio o incansavel e digno capitão, a custa de muitos esforços, acabar com uma *companhia* de ladrões de cavallos que aqui tinhamos, tem tomado muitas armas defezas, entre as quaes as celebres *bicudas*, e finalmente tem mantido a melhor ordem, mesmo nos dias de mais *pagodeira*, e no lugar (a Encruzilhada) onde os nossos *capadocios* mais costumavam fazer as suas *brilhaturas*. Louvores, pois, ao Sr. capitão Mauricio, que tanto tem sabido sacrificar os seus commodos em prol da causa publica.

Um morador de Belém.

COMMERCIO.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	1,004:430$622
Idem do dia 28.	25:782$501
	1,030:213$123

Descarregam hoje 30 de dezembro de 1872

Vapor inglez — *Gladiator* - (atracado na ponte) mercadorias para alfandega.

Barca ingleza—*Kinght Templar*—mercadorias para alfandega.

Barca ingleza—*Mayfield*—mercadorias para alfandega.

Brigue inglez—*Rosalie* - mercadorias para alfandega.

Lugar inglez—*Aspasia*—mercadorias para alfandega.

Brigue inglez—*John S. Kennedy*—varios generos para o trapiche Conceição, para despachar.

Brigue inglez—*Uruguay*—varios generos para o trapiche Conceição, para despachar.

Barca franceza — *Maria Celina* — varios generos para o trapiche Conceição, para despachar.

Patacho inglez—*Ecliptic*—varios generos para o trapiche Conceição, para despachar.

Barca norueguense—*Gilana*—taboado já despachado para o caes do Brum.

Barca ingleza *Blamey Brothers* — carvão já despachado para o caes do Apollo.

Barca franceza—*S. Louis*—telhas de barro já despachadas para o caes de Santa Isabel.

ALTERAÇÃO NA PAUTA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS Á DIREITOS DE EXPORTAÇÃO, NA SEMANA DE 30 DE DEZEMBRO Á 4 DE JANEIRO DE 1872.

Algodão—em rama ou lã 620 rs. o kilo.

Assucar- branco 226 rs. o kilo.

Assucar—mascavado 146 rs. o kilo.

Carvão — de pedra estrangeiro, tonelada metrica 16$000.

Alfandega de Pernambuco, 28 de dezembro de 1872.

O 1º conferente — Joaquim Aurelio Wanderley.

O 1º conferente - Manoel Antonio Rodrigues Pinheiro.

Approvo. — Alfandega 28 de dezembro de 1872.

Servindo de inspector

Pedro Lopes Rodrigues.

Importação.

Barca portugueza CLAUDINA, *vinda do Rio de Janeiro, consignada a Cunha & Irmãos, manifestou* :

Barricas vasias 619 a A. J. Furtado, 540 a Gonçalves Beltrão, 340 a Luiz Duprat, 600 a Pereira Carneiro & C.

Café 116 saccos a Souza Bastos & C., 100 a Rosas & Filho, 50 a Lima Bairão, 50 a J. J. Leitão, 105 a J. J. de Carvalho Moraes. Chá 8 caixas a Pereira Vianna & C.

Ervilhas 40 saccos a Oliveira & Filho.

Feijão 200 saccos a Amorim Irmaos & C., 25 a J. M. Palmeira. Farinha 400 saccos a Antonio L. Oliveira Azevedo & C. Farello 400 saccos a Pontes Guimarães. Fumo 20 fardos a Oliveira Azevedo

Milho 500 saccos a Amorim Irmao & C., 200 a Oliveira Azevedo, 200 a Pontes Guimarães, 50 a Fortunato Ribeiro Bastos. Miudezas 6 volumes a G. Greenhalgy.

Paineis 1 caixão ao padre Felippe Istorio.

Toucinho 27 barris a Amorim Irmãos & C.

Patacho hespanhol FRANCISCO, *vindo de Gualeguaychu, consignado a Pereira Carneiro & C. manifestou* :

Xarque 5,300 quintaes aos consignatarios.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 27. . .	11:258$624
Idem do dia 28.	347$229
	11:605$853

VOLUMES SAHIDOS

Do dia 1 a 27.	35,437
Primeira porta no dia 28. . .	91
Segunda porta	78
Terceira porta	605
Trapiche Conceição . . .	1,466
	37,677

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega do dia 1 a 27. . .	140
Ditas ditas no dia 28.	
Navios atracados no trap. da alfandega	1
Alvarengas	4
No trapiche Conceição	1
	146

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 27. . .	44:962$624
Idem do dia 28.	2:824$200
	47:786$824

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 27. . .	169:824$443
Idem do dia 28.	8:228$363
	178:052$806

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 28.

Rio de Janeiro—13 dias, galera portugueza *America*, de 950 toneladas, capitão Joaquim de Souza Arnellas, equipagem 24, em lastro ; á Cunha Irmão & C.

Rio de Janeiro—14 dias, barca portugueza *Claudina*, de 291 toneladas, capitão José de Souza Arnellas, equipagem 15, carga diferentes generos ; á Cunha Irmão & C.

Rio de Janeiro—20 dias, barca franceza *Mathieu*, de 397 toneladas, capitão Coronne, equipagem 12, em lastro ; á Tisse Frére.

Rio de Janeiro—20 dias, brigue norueguense *Soskmeren*, de 347 toneladas, capitão J. Westergard, equipagem 9, em lastro ; á Henry Foster & C.

Rio de Janeiro—17 dias, brigue inglez *Emerald*, de 313 toneladas, capitão Petrel Noel, equipagem 10, em lastro ; a Pereira Carneiro & C.

Rio de Janeiro—22 dias, patacho hespanhol *Soberano*, de 380 toneladas, capitão Pedro Maristany, equipagem 13, em lastro ; á Pedro M. Maury & C.

Buenos-Ayres—22 dias barca ingleza *Katie M. Donald*, de 447 toneladas, capitão D. A. M. Innis, equipagem 11, em lastro ; á ordem.

Gualeguaychu—31 dias, brigue hespanhol *Francisco*, de 220 toneladas, capitão Jeronymo Ferres, equipagem 12, carga 243,800 killos de carne ; á Pereira Carneiro & C.

Bahia—20 dias, barca franceza *Abeille*, de 274 toneladas, capitão J. Deciré, equipagem 10, em lastro ; á De Lagrange.

Santos—20 dias, barca italiana *Kepler*, de 460 toneladas, capitão Jacomo Romanis, equipagem 11, em lastro ; á Rabe Schmettau & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Buenos-Ayres—Brigue dinamarquez *Argus*, capitão M. N. Ting, carga assucar.

Navios entrados no dia 29.

Rio de Janeiro e Bahia—5 dias vapor inglez *Neva*, de 2999 toneladas, commandante Bax, equipagem 130, carga differentes generos ; á Adamson Howie & C.

Bahia—6 dias, lugre inglez *Cacique*, de 231 toneladas, capitão S. Cox, equipagem 9, em lastro ; á Saundres Brothers & C.

Montivideo—29 dias, patacho brasileiro *Bom Jesus*, de 170 toneladas, capitão Francisco José da Costa, equipagem 7, carga 3450 quintaes de carne ; á Bartolhomeu Lourenço.

Bahia—14 dias, barca ingleza *John Baring*, de 700 toneladas, capitão Broock, equipagem 11, em lastro ; a Lindstone Robelleard & C.

Santos—30 dias, barca ingleza *Far West*, de 483 toneladas, capitão P. Martel, equipagem 11, em lastro ; a Lindstone Robelleard & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio da Prata—Escuna argentina *Rio Negro*, capitão Sebastião Alves Camacho, carga assucar.

Rio da Prata—Sumaca hespanhola *Joven Adele*, carga assucar e aguardente.

Rio da Prata—Brigue brasileiro *Infeliz*, capitão J. P. dos Santos, carga assucar.

Southampton e portos intermedios—Vapor inglez *Neva*, commandante Bax, com a mesma carga que trouxe dos portos do sul.

DECLARAÇÕES.

Hospital militar de Pernambuco.

Não tendo apparecido ninguem que se propozesse ao fornecimento de sanguesugas para se applicarem aos doentes do mesmo hospital, no trimestre do 1º de janeiro a 31 de março do anno proximo vindouro, faço publico que se precisa contratar dito fornecimento.

As pessoas que a isso se propozerem, deverão apresentar suas propostas em carta fechada na secretaria do estabelecimento, no dia 30 do corrente, ás 10 horas da manhã.

Secretaria, 28 de dezembro de 1872.

O escrivão interino,

José Carneiro Maciel da Silva.

Hospital militar de Pernambuco.

Contrata-se, novamente, o fornecimento de lavagem e concerto da roupa do uso dos doentes do mesmo hospital, no trimestre á vigorar do 1º de janeiro a 31 de março do anno proximo vindouro.

Os proponentes deverão apresentar suas propostas em carta fechada na secretaria do estabelecimento, no dia 30 do corrente, ás 10 horas da manhã.

Secretaria, 28 de dezembro de 1872.

O escrivão interino,

José Carneiro Maciel da Silva.

COMPANHIA DO BEBERIBE

São convidados os Srs. accionistas desta companhia, a reunirem-se em assembléa geral extraordinaria no dia 2 de janeiro proximo futuro, ás 12 horas do dia, afim de se resolver sobre o augmento do capital da mesma companhia.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 28 de dezembro de 1872.

O secretario,

José H. B. de Menezes.

Inspecção do arsenal de marinha

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando, na forma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, os cascos, machinas, caldeiras, apparelhos, mastreações, velames, amarras e ancoras dos vapores *Ipojuca* e *Giquiá*, da companhia pernambucana de navegação costeira, achou todos esses objectos em estado de poderem os vapores continuar no serviço em que se empregam.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 28 de dezembro de 1872.

Francisco Romano Stepple da Silva
Inspector.

THEATRO SANTO ANTONIO

Grande successo !

Divertimento pastoril

SOB A DIRECÇÃO DE
JOSE' BERNARDINO C. BARROS

HOJE

Quarta representação do muito lindo e applaudido drama-sacro pastoril, em 5 actos :

OS DOUS ANJOS
OU
O NASCIMENTO DO MESSIAS

Os bilhetes acham-se a venda no escriptorio do mesmo theatro,

Principiara ás 8 horas.

SALÃO DO SEMINARIO PEQUENO EM OLINDA NA SALA DA CAMARA MUNICIPAL

Terça-feira 31 de dezembro.

GRANDE E
Extraordinario espectaculo
DA
COMPANHIA KELLER

No qual se representará sete

Quadros da paixão

fielmente copiado das grandes obras dos immortaes maestros pintores, bem como : *Raphael, Rubens, Miguel Angelo, Leonardo de Venci, etc. etc.*

Programma :

Primeira parte.

Ouvertura pela orchestra.

1.º A gloria de Santo Antonio.

2.º A fome, grande quadro mimico, executado por Mme. Keller, L. Keller e por toda companhia.

Intervallo de 15 minutos.

Segunda parte.

Quadros da paixão.

1.º Nosso Senhor sentenciado por Pilatos (de Raphael).

2.º A subida ao Monte Calvario, ou o espasmo de Cecilia, (de Raphael).

3.º A chegada de Nosso Senhor ao Monte Calvario (de Rubens).

4.º A crucificação de Nosso Senhor (de Leonardo Venci).

5.º A elevação da cruz (novo quadro de Paulo Veronese).

6.º O ultimo suspiro (de Raphael).

7.º O descimento da cruz (de Rubens).

Intervallo de 15 minutos.

Terceira parte.

Terminará o espectaculo com o grandioso quadro nacional, intitulado :

A GLORIA DO BRASIL

Dedicado a S. Exc. o Sr. presidente da provincia.

Entrada geral 2$000.

Principiará ás 8 horas.

Haverá trem para o Recife depois do espectaculo.

Os bilhetes acham-se á venda no dito salão no dia do espectaculo das 10 horas em diante.

LEILÕES.

LEILÃO

DE
differentes objectos de ouro, diamante e roupa de uso.

HOJE

Segunda-feira 30 de dezembro

A'S 11 HORAS EM PONTO.

O agente Pinto, autorisado pelo Sr. gerente do consulado de França, em presença de seu chanceller, fará leilão por conta e risco de quem pertencer, dos objectos acima mencionados, pertencentes ao espolio da finada subdita franceza Thereza Lefelne dite Léa, artista dramatica ; o leilão será effectuado no dia e hora acima ditos, no escriptorio do referido agente, á rua do Bom Jesus n. 43

LEILÃO DE DIVIDAS

NA
importancia de 871$850

O agente Martins levará novamente á leilão as dividas activas do espolio do finado Joaquim Gonçalves Beltrão na importancia de 871$850, por ordem do Illm. Sr. Domingos Maria Gonçalves, encarregado do consulado portoguez nesta provincia.

Terça-feira 31 de dezembro

No armazem n. 48 da rua do Imperador.

A's 11 horas da manhã.

LEILÃO

DE
carros, arreios, cavallos e 5 vaccas com crias

SEXTA-FEIRA 10 DE JANEIRO PROXIMO

Na cocheira da rua do Imperador n. 27.

O agente Pinho Borges fara leilão, por ordem do Sr. Marcos de Almeida Lima, do seguinte : 24 cavallos todos proprios de carro, 3 carros descobertos em perfeito estado, e 3 ditos envidraçados em bom estado, e muitos objectos que estarão patentes, para previo exame dos pretendentes.

O leilão terá logar ás 11 horas da manhã, na dita cocheira ; e os ditos objectos serão vendidos em um ou mais lotes, a vontade dos compradores.

LEILÃO DE MOVEIS

e da loja de ferragem da rua Direita n. 45.

Massa fallida de João Hygino de Souza.

SEXTA-FEIRA 3 DE JANEIRO DE 1873.

Uma mobilia de amarello com tampos de pedra a Luiz XV, 1 guarda roupa de amarello, 1 cama franceza de dito, 2 espelhos grandes, 2 pares de jarros, 1 candieiro a gaz, 1 tapete para sofá, 1 par de escarradeiras, diversos tapetes pequenos, 1 meia commoda de amarello, 1 colchão, 1 toilet de ferro, 1 mesa elastica, 1 guarda louça, 1 aparador com tampo de pedra, 18 cadeiras de amarello, 1 sofá, 1 marqueza de amarello, 2 consolos de amarello, 2 camas de vento, 1 mesa redonda de amarello, 1 dita de louro para cozinha, 1 meio apparelho incompleto de porcellana, 1 dito para chá, colheres, copos, calices, garrafas, e um trem de cozinha.

Armação, ferragens, e mais pertences da loja da rua Direita, hoje Marcilio Dias n. 45.

O agente Martins fará leilão, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, dos moveis, armação, ferragens, e mais pertences da massa fallida de João Hygino de Souza ; ás 11 horas do dia acima.

Os pretendentes podem examinar o balanço que se acha em mão do dito agente.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Mundahú, Acaracú e Granja.

O vapor *Ipojuca*, commandante Moura, seguirá para os portos acima no dia 31 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 28, encommendas até o dia 30, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida : no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

PARA'

Pretende seguir com poucos dias de demora, a barca portugueza *Clementina*, por ter quasi a sua carga completa, e para a pouca que lhe falta, trata se na rua do Commercio n. 5, escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão.

Para o Rio Grande do Sul

Póde ainda receber alguma carga á frete o patacho nacional *Bemfica* : á tratar á rua do Vigario n. 1, primeiro andar, escriptorio de Baltar, Oliveira & C.

Para o Para

sahe até 28 do corrente o patacho portuguez *Michaelence*, tem tres partes da carga engajada ; para o resto da carga que lhe falta trata se com Ferreira de Almeida & C. á rua da Madre de Deos n. 36.

BAHIA

Vai sahir com poucos dias de demora a polaca italiana *Sara*, podendo receber alguma carga, por isso, quem desejar carregar póde entender-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 5

Para Lisboa

O brigue portuguez *Saphira* pretende sahir com toda á presteza, para o que tem a maior parte de sua carga tratada : para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios Thomas de Aquino Fonseca & C. Successores, á rua do Vigario n. 19, 1º andar.

PORTO

A barca portugueza *Audacia*, de 1ª classe e superior marcha, vai sahir com brevidade, recebe carga a frete commodo e passageiros : trata-se com E. R. Rabello & C., rua do Commercio n. 48.

PORTO

Pretende sahir com pouca demora a barca portugueza *Social*, capitão Augusto, por ter a maior parte da carga engajada ; e para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem bons commodos, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão á rua do Commercio n. 5.

PARA LISBOA

Segue com toda a brevidade o lúgar portuguez *Julio*, tem grande parte de sua carga engajada, e para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & C. Successores, á rua do Vigario n. 19.

Para o Rio-Grande do Sul.

Segue o brigue nacional *Amelia*, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio á rua da Cruz n. 57.

AVISOS DIVERSOS

CASA DA FORTUNA

Aos 5:000$

Bilhetes garantidos.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um inteiro n. 721 com 100$, um inteiro n. 1449 com 100$, e outras sortes de 40$ o 20$ da loteria que se acabou de extrahir (33ª) e são convidados os possuidores a virem receber, na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 7ª parte das loterias a beneficio da igreja da Santa Cruz do Recife (34ª), que se extrahirá em 4 do mez e anno vindouro.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	5$500
Meio bilhete	2$750
Quarto	1$375

Manoel Martins Fiuza.

Aluga-se

O sobrado de um andar, sito á rua do Marquez de Herval n. 11 : á tratar na rua da Aurora numero 51.

Correspondencia de Portugal.

O encarregado desta folha pede aos senhores assignantes de virem tirar os seus recibos para o anno de 1873.

Comedorias

Na rua estreita do Rosario, sobrado n. 35, casa de familia, continua-se a fornecer comida para fóra, por preços commodos e com promptidão ; algum senhor negociante que for para fóra da cidade e quizer que lhe forneça aos seus caixeiros, achará na dita casa bom tratamento.

Ausentou-se

o escravo Crispim, de nação Congo, idade 50 annos ou mais, grosso do corpo, baixo, falla bastante atravessado, levou calça e camisa de riscado : roga-se ás autoridades policiaes ou capitães de campo de o prenderem e leva-lo á casa de seu senhor, que grato será ; e se recompensará a quem o levar á rua da Madre de Deos n. 7.

100$000

Fugio do engenho Pontal, em Serinhãem, no dia 7 do mez proximo passado, o mulato Simão, com os signaes siguintes : estatura regular, corpo secco, côr alaranjada, barba serrada, cabellos carapinhos e falla descançada. Quem o pegar leve o ao seu senhor o tenente-coronel Vicente Mendes Wanderley, no dito engenho, ou no Recife ao Sr. Bernardino de Sena Pontual, na rua da Madre de Deus n. 36, que receberá a gratificação de 100$

O BACHAREL

AMERICO NETTO DE MENDONÇA

Reside presentemente
A' RUA NOVA DE SANTA RITA N. 42.

Botica Popular

Precisa de um official com bastante pratica de pharmacia, e capaz. Da-se 1;000$ de ordenado annual.

— Precisa se alugar uma escrava para casa de familia de duas pessoas : a tratar na rua das Flores n. 37.

Gustavo Hervelin,

tendo voltado da Europa, onde foi fazer um variado sortimento, conhecer e estudar as novidades da sua arte de cabelleireiro, tem a honra de participar ao respeitavel publico desta capital e principalmente a toda sua numerosa freguezia, que elle chegou de Paris, e de novo acha-se na direcção de seu antigo estabelecimento de cabelleireiro, sito á rua do Marquez de Olinda, outr'ora da Cadeia do Recife, onde todos os dias estará á disposição das pessoas que o quizerem honrar com sua confiança, desde as 8 horas da manhã até as 5 da tarde. Trouxe as ultimas modas de Paris, tanto em relação aos penteados de senhora como aos córtes de cabello de homem. Prevenio-se tambem do mais bello sortimento de cabellos, já em comprimento já em côr, sendo que nunca se vio nesta cidade um sortimento igual, acompanhado de uma grande diminuição de preço.

Encarrega-se de fazer toda a sorte de obras de cabello, como coques, bandós, cachos e crespos no prazo mais breve possivel, por preço assás modico e da melhor qualidade que em qualquer outra parte, no que é ajudado por peritos officiaes.

Para satisfazer ao publico estará o dito estabelecimento aberto desde as 6 1/2 horas da manhã até as 8 e 9 da noite.

Chama igualmente a attenção para a sua verdadeira e unica tintura japoneza, reconhecida como superior a todas as composições que até hoje tem apparecido para tingir cabellos e barbas, e della se achará deposito em todas as principaes boticas e casas de cabeileireiro desta cidade e de todo o imperio do Brasil.

Indicação dos preços.

Córtes de cabellos 500 rs.
Lavagem de cabeça ou champou 500 rs.
Frizamento de cabellos para homem 500 rs.
Barba e fricção mexicana a 240 rs.
Coques de trança de 15$ a 50$.
Ditos crespos de 15$ a 50$.
Crescentes de 12$ a 100$.

E por preços commodos toda e qualquer obra de cabellos, quer para homens quer para senhoras.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

O Dr. Sarmento Filho, cirurgião do hospital *Pedro II*, de volta de sua viagem a Europa, continúa no exercicio de sua profissão, na casa de sua residencia a' rua do Imperador n. 29.

NOTAS

Troca-se notas do banco do Brasil e de suas filiaes na rua do Barão da Victoria n. 63, antiga rua Nova, loja de João Joaquim da Costa Leite

CASA DA FORTUNA
Rua 1º de Março
(Outr'ora do Crespo) n. 23

O abaixo assignado tendo vendido nos seus felizes bilhetes da loteria do Rio n. 436ª a sorte de 4:000$ em quatro quartos de n. 2403 ; convida os possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos, como é do costume.

Manoel Martins Fiuza!

Muita attenção

Furtaram no dia 24 do corrente, pelas 4 horas da tarde, da rua 7 de setembro, um cavallo com carga, tendo os signaes seguintes : castanho amarello, tendo as orelhas cortadas, alto e com o ferro seguinte no quarto direito AD, iniciaes do dono. Levou cangalha e dous caçuaes com diversos objectos. Quem apprehender o dito animal, ou delle tiver noticia certa, queira dirigir-se a rua da Aurora n. 44, segundo andar, ou ao engenho Penedo de cima, na freguezia de S. Lourenço da Matta, que se gratificará generosamente. Roga-se tambem as autoridades policiaes da cidade e do interior o emprego de diligencia no sentido da apprehensão de tão audacioso furto.

Recife, 25 de dezembro de 1872.

CASA DA FORTUNA

RUA 1º DE MARÇO OUTR'ORA DO CRESPO N 23.

Unica que paga as sortes

Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, qualquer premio.

PREÇOS.

Inteiro	24$000
Meio	12$000
Quarto	6$000

Manoel Martins Fiuza.

Companhia Alliança

seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro de 1870.

CAPITAL..Rs. 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vel'a e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Commercio n. 5, 1.º andar.

— Perdeu-se na noute de festa uma pulceira, na porta da matriz de Santo Antonio : quem a achou querendo intregar, dirija-se a rua de S Francisco n. 46 que será bem recompensado.

Sobrado

Aluga-se o sobrado n. 9 da rua da Aurora : a tratar na rua da Imperatriz n. 8. loja.

COSINHEIRO

Paga-se 50$000 por mez a um cozinheiro para casa de pequena familia : á quem convier, avise em carta fechada, a N D., rua da Cadeia do Recife, taverna dos Srs. Braga Gomes & C.

COSTUREIRAS

Na Chapellerie des Dames rua do Barão da Victoria n. 16, precisa-se de costureiras.

Cosinheiro

— Precisa-se de um cozinheiro : na rua do Cordoniz n. 1.

— Aluga-se o 2º andar e sotão do sobrado n. 25 da rua de Santa Rita, estando elle em bom estado : a tratar na rua Duque de Caxias n. 44.

Sempre é bom.

Com quanto já esteja bem no dominio do respeitavel publico desta cidade que ninguem se deve dirigir a outra parte quando se queira obter tudo quanto é concernente á confeitaria, pastelaria, conservaria e culinaria, senão á bem conhecida (Confeitaria do Campos) :

Sempre é bom que seus proprietarios façam lembrar aos seus numerosos amigos e freguezes, que este tão util, quão vantajoso estabelecimento, se acha como nunca provido dos mais delicosos acepipes, proprios para os regabofes tão communs nesses tempos que se aproximam ; promettendo não pouparem esforços para bem servir a todos que os honrarem com suas encommendas, tendo para isso não só

Uma grande reunião
DE

Fiambres	Passas	Pastilhas
Salames	Doces	Geléas
Caças	Queijos	Fructas
Legumes	Amendoas	Chocolates
Peixes	Licores	Pratinas
Bolachinhas	Vinhos	Ervilhas
Leites	Cosaques	Assucares

Como

de agora em diante a confeitaria do Campos

tendo em seu recinto uma bem montada fabrica de confeitaria, pastelaria, conservaria e culinaria, está reunindo a PEDIDO grande quantidade de animazinhos que a convite especial e depois de bem assados devem fazer as delicias da vida pernambucana, e para que pelos seus nomes não percam da lembrança os amantes dos regabofes, vai em consoante :

Patos, perús, galinhas e gansos
Capotes, marrecos e gordos leitões.
Vitelas, carneiros, cabritos e pombos
Saborosas cavalas e os taes camarões
Assim como
Bolos inglezes, pudins e tortas
Da Russia e Milão cobertas fatias
Cremes, gelados, de carne os pasteis
Frescas empadas em todos os dias.
E depois
Ricos presentes de festas
O Campos agora tem
Na sua CONFEITARIA
Quem lhe competirá ? ninguem !
E' bom que todos concorram
P'ra quelle estabelecimento
De caixinhas ricas, Quem ha ?
Que tenha maior sortimento
Olhem todos vejam bem ;
Aquillo que o Campos quer,
E, que todos p'ra alli corram,
Não escape um só se quer
P'ra antes e depois da missa
Da tal noute de natal
Quatro pásteis e um copito
A ninguem por certo faz mal.

CONFEITARIA DO CAMPOS
rua do Imperador n. 24.

COLLEGIO DE Nossa Senhora da Saude.

Maria Helena da Rocha competentemente autorisada pela directoria de instrucção publica, tem aberto na freguezia do Poço da Panella para o sexo feminino um collegio denominado N. S. da Saude, no qual se propõe a ensinar todas as materias de instrucção primaria ; como portuguez, instrucção religiosa, historia, geographia.

No mesmo collegio ensina-se tambem francez, inglez, desenho, musica, e tudo quanto é proprio de costura e bordados.

A annunciante alem de se incumbir por si mesma do ensino de algumas materias, tem tambem contratado professoras aptas que a auxiliem em seus trabalhos.

A pratica adquirida pela annunciante já em Portugal e já nesta mesma provincia, conforme podem attestar diversos senhores de engenho, entre elles o Sr. major Marcionillo da Silveira Lins, em cujo engenho esteve ella por muitos annos incumbida da educação de suas filhas ; é um valioso testemunho das habilitações da mesma annunciante, a qual promette todo o zelo e dedicação no ensino das meninas, cuja educação lhe for confiada, quer como externas, quer como pensionistas.

A casa onde se acha estabelecido o dito collegio é no sobrado grande, cujo oitão deita para o paseo da matriz.

Abrir-se-ha o dito collegio no dia 8 de janeiro e dar-se-hão as ferias a 10 de dezembro.

GABINETE

Medico-cirurgico
RUA DO IMPERADOR N. 73, 1º ANDAR
O DR. NUNES DA COSTA
MEDICO OPERADOR E PARTEIRO.
ESPECIALIDADES.
Molestias e operações de olhos.
Cura radical e instantanea dos estreitamentos da uretra.
Consultas : Das 7 ás 10 horas da manhã.
Chamados : A qualquer hora.

— Aluga-se uma casa na Capunga com commodos para familia : a tratar no mesmo lugar rua das Crianças n. 25.

— Aluga-se a casa n. 33 da rua do General Seara, antiga rua do Jasmim, muito fresca e com commodos para familia : a tratar na mesma.

— Aluga-se uma escrava perita cozinheira e compradeira e ensaboadeira : a tratar á rua do Hospicio n. 61.

ATTENÇÃO

Aluga se (a quem pagar parte de bemfeitorias) o andar e sotão de um pequeno sobrado de um andar, com duas salas e dous quartos, e no sotão dous quartos, estando novamente caiado, pintado e esteirado : quem pretender, declare sua morada em carta fechada, com as iniciaes J. C. S., em sobr'escripto, deixando nesta typographia para ser procurado.

Imperial fabrica DE Rapé areia fina da Bahia DE *Moreira & C.*

O abaixo assignado, unico agente dessa fabrica, avisa ao publico que tem aberto o deposito de dito rapé no seu escriptorio á rua do Vigario n. 21, onde os freguezes encontrarão sempre a quantidade que precisarem.

Recife, 29 de abril de 1872.

Domingos Alves Matheus.

Prestem attenção

Fortunata Fortes avisa que se acha mudada para o segundo andar do sobrado n. 16 da rua do Cabugá, e ahi continúa com sua aula para o sexo feminino, onde ensina a ler, escrever, contar, grammatica portugueza e tambem costuras de todas as qualidades, como sejam : bordados a ouro, dito de lã de alto relevo, trabalhos de lã e croxé, e tambem a flores com muito gosto. Ensina tambem em sua casa, á piano, a francez e a dansar, pois tem habeis mestres e promette todo o desvello e delicadeza ; aceita tambem pensionistas e meias ditas e o seu preço é o mais favoravel possivel.

AOS 5:000$000

Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da tamb, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives no Recife.

ALTA NOVIDADE

PIANOS E MUSICAS

ANTONIO JOSÉ DE AZEVEDO

Rua do Barão da Victoria n. 11, armasem, e 12 1.º andar, antiga rua Nova

UNICO ARMAZEM

aonde o publico em geral encontra sempre o maior e mais esplendido sortimento de pianos de

Pianos, musicas e instrumentos de musicas para banda militar e orchestra.

Acaba de abrir no primeiro andar do sobrado n. 12 confronte á botica Maurer, um grande salão onde estão expostos os magnificos

PIANOS de armario, de Pleyel.
— de meia canda, do mesmo autor.
— de H. Henrz.
— de Amedée Thibout.

Unico agente nesta cidade, dos celebres afamados

PIANOS DE AUCHER FRERES

remiados em diversas exposições om 14 medalhas de ouro e prata.

São os unicos pianos que aqui vem da Europa, perfeitamente afinados, feitos com elegancia e solidez.

Tambem recebeu grande sortimento de musicas para piano, piano e canto e entre ellas as lindas composições do muito sympathico maestro

F. SANTINI
A SABER:

Você me quer	Walsa.
Olga	Mazurka.
La Separacioni	Para canto.
A Luz electrica, grande	Walsa.
Franco Brasileiro	Polka.
Tomada da Valleta	Galope.
Joaninha	Walsa.
A Libertadora	Polka.
A Primeira espada	Walsa.
A Minha Lyra	Walsa.
A Natalicia	Polka
Studiente	Polka.

Ultimas publicações

Feitas nas officinas de musicas do annunciante.

Emilia, polka por I. Smoltz.
Circaciana, schotch, por Smoltz.
Jardim do Campo das Pricezas, quadrilha, por J. Popne.
Chuva de Rosas, Walsa, por H. Albertazzi.

D'aqui em diante continuará a annunciar todas as publicações que se forem fazendo nas suas officinas de musicas.

A POPULAR FLUMINENSE

Associação de beneficios mutuos

Para creação de capitaes e rendas, e autorisada pelo governo imperial

POR DECRETO N. 5022 DE 24 DE JULHO DE 1872.

Capital de responsabilidade administrativa

1,000:000$000

CONVERSAÕ DOS CAPITAES DOS SOCIOS EM APOLICES DÁ DIVIDA PUBLICA NACIONAL.

TABELLAS

100$000 PAGOS ANNUALMENTE DEVEM PRODUZIR:

No fim de	Sem perda de capital	Com perda de capital
5 annos	680$500	993$000
10 annos	2:372$000	3:115$000
15 annos	6:582$200	8:644$200
20 annos	17:058$500	22:402$500
25 annos	45:128$500	56:637$700

Uma imposição unica de 1:000$000 deve produzir:

No fim de 5 annos	2:132$000
de 10 annos	3:819$510
de 15 annos	6:839$000
de 20 annos	12:985$000
de 25 annos	23:255$000

O objecto desta associação é induzir todas as classes da sociedade, tanto os pobres como os ricos, a pensarem no porvir e a garantirem, por meio da *economia*, a fortuna dos filhos, o pão da velhice e a tranquilidade do espirito.

A riqueza dos povos, isto é, a riqueza particular e a riqueza publica, tem o seu fundamento mais solido e a sua fonte mais fecunda na simples *economia*.

A *economia* é a provisão do futuro. O que hoje nos sobra quasi sempre nos falta amanhã.

Sendo á *Popular* destinada principalmente para cuidar do futuro das classes menos abastadas da sociedade, a administração, de conformidade com seus estatutos, declara que recebe subscriptores por quantias minimas até 10$000 e sem limite para maiores quantias. Os subscriptores da *Popular* não estão sujeitos a onus algum de exames medicos e attestados de vida: seus capitaes accumulados e accrescidos vantajosamente passarem, em caso de morte, a seus herdeiros naturaes.

As subscripções da *Popular Fluminense* podem ser feitas de tres modos distinctos, conforme o desejo do socio, a saber:

COMBINAÇÕES.

1ª Pagamento das prestações annuaes ou semestraes (desde 10$000 até a maior quantia cada uma) podendo liquidar e retirar capital e lucros em qualquer época depois dos primeiros 5 annos; *sem* perda do capital em nenhum caso.

2ª Igual ao anterior, porém, *com* perda do capital e juros no caso de deixar de pagar alguma das prestações marcadas na apolice.

3ª Pagamento de uma só quantia (nunca menos de 100$000) e de uma só vez e *sem* perda em nenhum caso nem do capital nem dos lucros.

A 1ª combinação offerece ao socio a vantagem de nunca perder o capital que tiver entregado;

A 2ª arrisca o capital, porém, o socio que pagar pontualmente as prestações, auferirá mais lucros que os que pertençam á 1ª;

A 3ª combinação offerece grandes vantagens aos capitalistas, pois sem correr *nenhum risco* póde se garantir que se hão de auferir, pelo menos, um juro de 12 0/0 ao anno.

Póde-se obter qualquer outra informação no escriptorio dos agentes da associação nesta provincia, Augusto F. de Oliveira & C., rua do Commercio n. 42.

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

FABRICA DE MACHINAS

A' Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 á 104.

CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos Srs. de engenhos e ao publico em geral, que teem recebido da Europa grande sortimento de ferragens para engenhos e para lavoura, e quaesquer outros uzos e misteres da industria agricola, o que tudo vendem por preços razoaveis.

Formas para assucar pintadas e galvanisadas de diversos tamanhos.

Vapores horizontaes e verticaes já bem conhecidos nesta provincia e fóra della, os melhores que taem vindo a este mercado.

Moendas completas de diversos tamanhos, obra muita forte e bem acabada.

Meias moendas para assentar em grades de madeira.

Taixas de ferro de ferro fundido e batido de diversos tamanhos.

Rodas d'agua de diversos tamanhos.

Rodas dentadas de diversos tamanhos e qualidades.

Concertos Concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada com grande e bom pessoal.

Encommendas Mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

RUA DO BARÃO DO TRIUMPHO NS. 101, 102 E 104

FUNDIÇAO DE CARDOSO & IRMÃO

— Perdeu-se (hontem) um alfinete de peito, com 2 retratos, do pateo de S. Pedro até a rua da Aurora; quem o achou querendo restituir a sua propria dona, será recompensado, no pateo de S. Pedro n. 12

Aluguel

Na rua Duque de Caxias n. 25 alugam-se cadeiras para festas, bailes, ou qualquer divertimento; por barato preço.

— Precisa-se de uma pessoa para fazer o serviço de fachina: na padaria da rua do Rangel n. 9.

URGENCIA

Ainda se precisa de duas amas, uma para engommar, e outra para comprar e cozinhar, para casa de pequena familia, preferindo-se escravas, no 3.º andar desta typographia se dirá.

— Precisa-se de um menino de 12 ou 14 annos de idade para caixeiro: na padaria da rua do Rangel n. 9.

150$000.

No engenho Massuassú, freguezia da Escada, se dará de gratificação a quantia acima a quem apprehender tres cavallos que naquelle engenho foram furtados na noute do dia 29 para 30 de novembro proximo passado: o 1º tem 9 annos, é castanho e castrado, tem a orelha direita bastante lascada, uma estrella na testa, e no quarto esquerdo tem uma cruz; o 2º é ruço, com pintas vermelhas nos quartos, é grande, gordo, com o pescoço fino, é castrado, tem os quadris feridos da cangalha, ferrado com a marca—I. R.—do lado direito, e tem a idade de 9 annos; o 3º é rudado sanhassú claro, curto e grosso, um pouco cambito, é castrado, pequeno, e está ferrado com a marca —O—no quarto direito: gratifica-se com 50$000 por cada um em presença da pessoa, em cujo poder for encontrado qualquer dos ditos cavallos.

CASA DO OURO

Aos 5:000$000.

Bilhetes garantidos da provincia.

Rua do Barão da Victoria,

Outr'ora rua Nova n. 63 e casas do costume.

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 5:000$000 em dous meios de n. 2844, a sorte de 800$ em quatro quartos de n. 2399, e a sorte de 300$ em bilhete inteiro de n. 1779, alem de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (33ª); e convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova com os mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 7ª parte das loterias a beneficio da igreja da Santa Cruz do Recife. que será extrahida no dia 4 do mez vindouro.

PREÇOS.

Inteiro	6$000
Meios	3$000
Quartos	1$500

De 100$000 para cima.

Inteiro	5$500
Meios	2$750
Quartos	1$375

Recife 24 de dezembro de 1872.
J. J. da Costa Leite.

PHOTOGRAPHIA AMERICANA

J. A. Souzart

N. 23—Rua do Barão da Victoria—N. 23

ENTRADA PELA

Rua da Cambôa do Carmo.

O proprietario deste estabelecimento faz scientificar ao respeitavel publico que acha-se aberto o mesmo estabelecimento todos os dias das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, o qual se acha perfeitamente montado, tendo todas as commodidades precisas para o bem estar das familias.

O mesmo estabelecimento acha se debaixo da direcção de um habil artista, que satisfará ao publico não só na perfeição do trabalho, como na promptidão e modicidade dos preços:

Os preços são os seguintes:

Cartões de visita, uma pessoa, duzia	10$000
Ditos, duas ou tres pessoas, idem	20$000
Carta gabinete, duzia	24$000
Miniaturas cloridas, duzia	25$000

Qualquer outro trabalho neste genero, conforme a convenção.

— Fugio no dia 9 do corrente, da casa do Sr. Joaquim Gonçalves da Costa Lima, da villa do Bom Jardim, o escravo Izidoro, o qual tem os signaes seguintes: côr preta, idade 25 annos pouco mais ou menos, é defeituoso de um olho, tem falta de dentes na frente, pés grossos e falla descançada, sahio trajando camisa e calça de algodão de listras, uma japona velha, e um chapéo do Chile usado. Desconfia se que tenha seguido para Panellas de Miranda, aonde já residio. Roga se ás autoridades policiaes e capitães de campo a captura de dito escravo, que poderá ser entregue ao seu referido dono em Bom Jardim, ou n'esta praça a Manoel Azevedo de Andrade, á rua Primeiro de Março n. 8, sendo generosamente recompensado quem fizer a aprehensão.

Methodo Castilho

Secundino José de Faria Simões, professor particular de instrucção elementar pelo methodo Castilho, avisa ao respeitavel publico e com especialidade aos pais de seus alumnos, que no dia 7 de janeiro está aberta sua aula na rua da Penha n. 25, 1º andar, aonde recebe pencionistas por preços commodos: o mesmo professor promette muito se esmerar no adiantamento de seus alumnos.

Escrava fugida

Ausentou-se da casa de seu senhor, no dia 11 de dezembro, a escrava Manoela, negra, de idade de 45 annos, levou vestido de chita escura e chale côr de cinza, com riscas. Tem uma orelha rachada pelo que não póde pendurar brincos, falta de dentes na frente e pés grossos, com signaes de cravos nas pontas dos dedos. Foi comprada a alguns mezes ao Sr. Francisco José Gomes, desta cidade: quem a capturar queira leva-la a rua da Cadeia n. 6, ou na Capunga, rua da Ventura n. 10. que se gratificará.

Festa

Aluga-se uma casa em Duarte Coelho, denominado Arrombados, com os commodos seguintes: 4 quartos e sotão, 2 salas, cozinha fóra, 1 quarto ao correr do quintal com porta no fundo, murado e com cacimba, na frente porta e gradeamento: a tratar na rua Duque de Caxias, 2º andar n. 22.

ESCAVOS FUGIDOS

Fugiram em novembro p. passado, do engenho Soledade, junto da estação da Escada, os seguintes escravos, cuja apprehensão se pede:

1.º Amaro, mulato, de 35 a 40 annos de idade, estatura regular, grosso e reforçado, cabellos pretos e carapinhos, cabeça grande e redonda, testa curta e carregada, rosto despontado, sem barba, nariz baixo, bocca pequena e beiços finos, dentes curtos e limados, ás vezes raspa toda a cara e os cantos da testa. Tem uma cicatriz de um talho na mão direita ao pé do dedo pollegar. Levou chapéo de panno branco, um outro preto, paletot preto camisa fina etc. e tambem uma guia falsa. Suppõe-se que vai com direcção pelo sertão, Rio de S. Francisco com destino á Bahia de onde é natural. Além dos signaes descriptos tem a falla pausada, é feio, carrancudo, e tem o typo dos sertanejos do Ceará.

2.º Leonor, cabra de 16 a 18 annos de idade, baixa, feia, cara larga, um pouco amarella, olhos pequenos, é vesga de um olho, cabellos carapinhos, tem um dedo cortado no meio da mão direita. Suppõe-se ter fugido com o Amaro, acima mencionado, com quem vivia amasiada.

3.º Thomaz, preto, alto, secco, de 25 a 30 annos de idade, bonita figura, cabeça pequena, rosto pequeno e muito pouca barba, nariz proporcional, olhos pequenos, bocca rasgada, dentes alvos e limados, falla cheia e quando anda parece que tira os pés de certa maneira, como quem teve bichos em pequeno. Tem marcas de chicote nas costas, e é natural da Parahyba. Suppõe-se ter ido em busca do curato do Bom Jardim onde tem pais e mais parentes e tambem ter ahi pertencido.

4.º José, bem preto, de 20 a 22 annos de idade, sem barba, estatura regular, secco, cara comprida, olhos grandes, nariz afilado, bocca pequena, desdentado, o beiço inferior grosso e sahido, é de bonita figura, tem a perna direita um pouco torta.

Roga-se a toda autoridade policial, inspectores de quarteirão e capitães de campo, a captura destes escravos, onde quer que elles appareçam e de remette-los ao dito engenho, ou no Recife em casa de Cunha Irmãos & C. que serão generosamente recompensados.

Precisa-se de uma ama que compre e cozinhe: na rua do Crespo n. 7, loja do Gallo Vigilante.

AMA Precisa se de uma para cozinhar em casa de pouca familia; á tratar na rua do Corredor do Bispo n. 11.

Precisa-se de uma ama para casa de familia de duas pessoas para cozinhar e engommar: á tratar na rua Direita n. 28, 2º andar.

No 3.º andar desta typographia ainda se precisa de duas amas, uma para cozinhar e outra para engommar para pouca familia.

AMA Precisa-se de uma ama sómente para cozinhar em casa de rapaz solteiro: á tratar na loja da rua do Crespo n. 17.

— Precisa-se de uma ama: á rua de Pedro Affonso n. 58.

— Precisa-se alugar ama para casa de familia de tres pessoas: á tratar na rua das Flores n. 31.

AMA Precisa-se de uma ama que saibem cozinhar (forra ou escrava,) paga-se bem: a rua Nova, loja n. 11.

Aluga-se

a sala e alcova do 3º andar, e parte do sotão do sobrado n. 70 á rua Duque de Caxias: a tratar na loja.

Primeiro andar

Aluga-se o 1º andar á rua do Padre Floriano: a tratar na rua larga do Rosario n. 22.

O bacharel Antonio Annes Jacome Pires advoga na rua do Imperador n. 81.

Empreza do gaz

Respeitosamente informo aos senhores consumidores do gaz desta empreza, que as contas entregues, devem ser pagas mensalmente aos nossos cobradores, e na ausencia destes podem se dirigir á rua do Imperador n. 31 ou á fabrica do gaz, em S. José, todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã até as 4 horas da tarde.

Previno aos mesmos senhores, sem excepção, que não continuarei a fornecer gaz, a aquelle que não pagar suas contas de consumo de conformidade com este aviso.

Fabrica do gaz, 3 de dezembro de 1872.
O engenheiro e gerente.
Thomas Newbigging.

— Alugam se duas casas na Torre, rua do Rio, com 4 quartos, 2 salas, cosinha fóra, em cada uma dellas, muito frescas e perto da margem do Capibaribe, sendo ditas casas de pedra e cal, e acabadas á poucos dias: á tratar na rua da Imperatriz n. 74.

Estrada de ferro do Recife a Caxangá.

Tendo a directoria resolvido não supprimir por ora as assignaturas, faço saber pelo presente que continuarão ellas como dantes.

Qualquer outra resolução a este respeito será com antecedencia annunciada.

Escriptorio da companhia, 27 de dezembro de 1872.
R. C. Batterbée,
Gerente.

50:000.

Ausentou-se da casa do abaixo assignado, desde 15 de novembro, a preta de nome Maria, natural da Bahia, com 35 annos pouco mais ou menos, tendo os signaes seguintes: baixa, magra, côr fula, andar faceiro, falla baixo, cara comprida, nariz afilado, bocca regular, dentes perfeitos, faltando-lhe um de um dos lados, de cima, é malfeita de mãos e pés, tendo o pé e a perna esquerda mais grossa do que a direita, usa de trumpha na cabeça, levou de casa uma outra de tarlatana verde, rozetas de ouro feita no paiz, saia de cambraia com listras de côr, e chales novo de merinó estampado com assento azul, foi comprada ao Sr. Zumba Chaves, por intermedio do corretor Santos, quem a pegar ou della noticia tiver, dirija-se a casa de seu senhor na rua da Aurora n. 169, que será recompensado com a quantia acima.

Outro sim, declara que desde já protesta de haver os serviços da mesma escrava da pessoa que a tiver occulta.

João Athanazio Botelho.

Escravo fugido

150;000 rs. de gratificação

Auzentou-se desde o dia 13 de maio de 1872, o preto de nome Alfredo, de trinta e tantos annos, criôlo, e bastante ladino; este preto é perfeito cozinheiro, estatura alta, magro, olhos grandes, já esteve no engenho do Sr. Luiú de Catará, em S Lourenço da Matta, onde consta ter parentes, foi escravo dos Srs. Adriano & Castro, e do Sr. José Joaquim Gonçalves Bastos, negociantes desta praça; de todos estes Senhores foi cozinheiro, tem sido visto por pessôas que o conhecem, dizendo que está forro, assim tem podido escapar de ser preso.

Pede-se a todas as autoridades e capitães de campo que o pegando leve-o a rua do Duque de Caxias n. 91, loja de Miudezas do Rival sem Segundo que receberá a gratificação acima declarada.

— Precisa se de trabalhadores na fabrica de sabão nos Afogados: á tratar na mesma, ou á travessa da Madre de Deus n. 10, armazem.

Pernambuco Street Railway & C.

Tendo recebido ordem do governo de não dar mais bilhetes em troco de passagens nos carros desta companhia, previno ao respeitavel publico que, do 1º de janeiro em diante não se dará em troco, nem se venderá mais bilhetes. Outro sim, a companhia não podendo arranjar moeda de nickle ou bronze sufficiente para trocos, roga aos Srs. passageiros de se munirem com dinheiro miudo para facilitar a cobrança dos conductores.

Os bilhetes da companhia que actualmente estão em circulação, serão recebidos nos carros em pagamento de passagens, e trocados por dinheiro no English Bank of Rio de Janeiro, e no escriptorio desta companhia a é que seja resgatado o ultimo bilhete.

Recife, 26 de dezembro de 1872.
Pelo gerente Bernardo Whitmann.
Ihor Edforth.

RETALHA-SE

á vontade dos compradores, o sitio Craveiros, em Beberibe de baixo, á margem do rio: para tratar na rua do Commercio n. 14, pavimento terreo, ou na rua do Destino n. 15.

— Precisa se de um ou dous officiaes de barbeiro: na praça do conde d'Eu n. 7 A.

— Precisa-se de um e cravo para o serviço externo e interno de confeitaria e pastellaria; assim um menino nacional ou estrangeiro para caixeiro: á tratar na confeitaria de Campos, rua do Imperador n. 24.

Perdeu se uma lettra de 274$079, sacada por H. Sundgren, no dia 3 de setembro deste anno, sobre o Sr. Aureliano Clementino de Medeiros, em Macahyba (Rio Grande do Norte) a vencer no fim deste anno. Previne-se que ninguem faça negocio com este titulo por já ser avisado o aceitante da perda do dito titulo

Criado

Offerece-se um hespanhol para hotel ou mesmo para qualquer outro serviço: no largo da assembléa n. 13.

Criado

No hotel de Apipucos, precisa-se de um criado que tenha pratica deste negocio.

— Desappareceu na noute de 24 para 25 do corrente mez, da rua do Brum, pertencente a João Antonio e outros, um boi, de côr amarella e ja manso de carro: a pessoa que tiver pegado ou der noticia exacta, dirija se a rua de Santo Amaro, taverna n. 2 A, de Manoel Ramos, junto a estação da maxambomba, que será recompensada.

A sociedade Beneficente Segredo e Amor da Ordem manda celebrar no dia 31 do corrente, terça-feira, ás 6 1/2 horas da manhã, no convento do Carmo, missas pelas almas do socio Manoel Pedro de Noronha, Maria Angelica da Silva Almeida, mãi do socio Elias Augusto de Almeida e sogra do socio Sebastião José Gomes Paiva, bem assim por Francisca Candida do Carmo Maciel, esposa do socio Liberato Tibartino de Miranda Maciel, e convida todos os socios, parentes e amigos para assistirem a esse acto religioso.

Escravos fugidos.

Ainda se acham ausentes da casa do seu senhor, no engenho Saltinho da freguezia de Una, do qual ausentaram-se no dia 31 de dezembro do anno proximo passado, os pretos Joaquim e Benedicto, este com 48 para 50 annos, aquelle com 30 e tantos annos. O 1º é de altura regular, secco do corpo, rosto liso, muito fallante, e creou-se no Recife, onde é bem conhecido nos armazens de assucar; o outro é baixo, cheio do corpo, muito barbado e com falta de quasi todos os dentes da frente, julgam-no ter procurado as freguezias de Goyanna ou Iguarassú, onde esteve por muitos annos, e foi agarrado em Tres Ladeiras, por occasião de outra fugida que fez em principio do anno de 1871. Gratificar-se-ha generosamente a quem apprehender qualquer um dos referidos escravos e entrega-los no supracitado engenho Saltinho, ou nesta praça aos Srs. Leal & Irmão, rua do Marquez de Olinda n. 56.

Aviso

Madame Florinda, costureira e modista de S. M. a Imperatriz do Brasil, conhecida por madame Scasso, avisa as suas freguezas, tanto da praça como de fóra desta, que deixou de residir na rua Direita n. 119, e sim na rua da Imperatriz n. 54, e continúa com a mesma profissão; e assim espera a concurrencia e protecção de suas numerosas freguezas. No mesmo estabelecimento se acha objecto proprio de sua arte, etc.

= Aluga-se um mulato possante para serviço de bordo: na rua do Visconde de Albuquerque, oitão da matriz da Boa-Vista, n. 47.

= Nesta typographia precisa-se de duas pessoas para trabalhar á noute.

= Precisa-se de um bom mestre de masseira: na padaria da rua da Praia n. 47.

Aviso.

Uma pequena familia estrangeira precisa de um feitor para tratar do sitio e fazer compras, e 2 criadas, sendo uma para engommar e outra para cozinhar: a tratar á rua do Commercio n. 38, 1.º andar.

ATTENÇÃO.

Precisa-se de uma ama livre ou escrava: na rua do Bom Jesus n. 21, segundo andar.

— Na rua larga do Rosario n. 21, loja de calçados, precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e comprar.

— Manoel José da Silva Filgueiras retira-se para Portugal, e deixa por seus procuradores em 1.º lugar o Sr. Antonio Ignacio Pereira Coelho, em 2º o Sr. Antonio do Carmo Ferreira e em 3.º o Sr. Joaquim Ferreira da Silva.

— Fugio em 8 de dezembro de 1872, o cabra Benedicto, com 18 annos de idade, o olho direito com uma bellide, o dedo pollegar da mão direita torto, muito fallante, tem de costume dizer que é forro, pertence a Joaquim Justino de Almeida, em Boa-Viagem, consta que está fora do Recife em um sitio: quem o pegar entregue-o na rua da Praia n. 43, a Genuino José da Rosa, que será recompensado.

MOFINA

Está encourado!!

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36 á concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava nesta cidade.

COMPRAS.

— Compra se uma preta de meia idade, não tendo vicios nem achaques: á rua do Cotovello n. 25.

Attenção

Compra-se uma escrava de 35 a 50 annos, que saiba cozinhar: na thesouraria das loterias, rua 1º de Março n. 6.

ATTENÇÃO

Compram-se trastes novos e usados: na rua do Imperador n. 48.

VENDAS.

Vende-se

um boi e uma carroça em bom estado: a tratar na rua do Rangel n. 1.

E' no Bazar da rua Direita n. 51.

Onde o bello sexo encontrará:
A fita de veludo.
A fita de seda.
A fita de setim.
A fita de setim.
Os lindos adornos.
As boas essencias.
Modicidade nos preços.
Agrado e sinceridade.

O bazar da rua Direita

deixa de ennunciar todos os artigos que tem exposto a venda porque isto seria enfadonho para as amaveis leitoras. O melhor é ser visitado o Bazar, porque a vista é o desengano e não ha annuncios, por mui bem elaborados que sejam que possam competir.

Dão-se amostras

Manda se levar as mercadorias em casa dos freguezes e vende se tudo muito barato, porque só se quer apurar DINHEIRO.

Farinha de milho

Vende se farinha de milho moida a vapor, diariamente, pelos preços seguintes: grossa para munguzá a 90 rs., dita para angú, pintos e passarinhos a 100 rs, para cangica e pão de provença a 120 rs., e para cuscús a 140 rs., em arroba é mais barato: na rua do Cotovello n. 25.

— Vende se muito bons terrenos em Belem, em Beberibe e na Torre, todos perto da estação do caminho de ferro e do banho: a tratar com o Sr. João Feitosa, na rua estreita do Rosario n. 23.

— Pereira da Cunha Irmãos, á rua Marquez de Olinda n. 21, vendem o seguinte:
Vaquetas para carro e botas de viagem.
Marroquins.
Cordavões.
Oleados para forro de carro.
Potassa da Russia.
Vinho do Porto, fino, em caixas.

— J. O. E. Boyle tem para vender em seu armazem a rua do Commercio n. 38:
Cognac Hennessy, verdadeiro.
Vinho Sherry, ja bem conhecido.
Bitters o melhor que vem ao mercado.
Whisky de superior qualidade.

Mobilias

Na rua Duque de Caxias n. 25, tem para vender mobilias de gostos, chegadas ultimamente, de nogueira, carvalho, mogno, cipó e amarello, e bras avulsas, as quaes se vendem barato para apurar dinheiro.

JARROS

com tripas e dobrada de vacca ingleza a 4$000 cada um: no armazem de Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

Lãzinhas para vestidos a 320 reis o covado

Só na rua do Duque de Caxias n. 60 A, outr'ora rua do Queimado, loja da esquina, de Bento da Silva & C.

BOA ACQUISIÇAO

PARIS N'AMERICA

á rua Duque de Caxias n. 59, 1º andar, tem continuado a receber por todos os vapores vindos da Europa suas encommendas de CALÇADO ESTRANGEIRO e já tem um bom sortimento, o qual está exposto á venda, onde poderão os amantes do bom munirem-se de FRESCO CALÇADO pois como sabem, botinas seccas estragam-se logo; recebeu tambem muitas qualidades de bonitas botinas e sapatinhos para senhoras e meninas, fôrmas para crianças, etc. etc., e tudo sempre de primeira qualidade. Já é conhecido o gosto e asseio com que é preparado o PARIS N'AMERICA e as commodidades que offerece não só para os cavalheiros como tambem ao bello sexo, para quem conservam um elegante gabinete reservado, onde poderão experimentar o calçado a vontade e desta fórma fará boa acquisição quem se dirigir ao PARIS N'AMERICA, afim de comprar ou mesmo visita-lo, porque, quando se ainda não souber, ficará sabendo que existe nesta cidade um estabelecimento digno de ser apreciado não só pelo seu bom sortimento como tambem pelo asseio e elegancia que nelle existe.

TERRENOS

Em Beberibe, a 3$, 6$, 8$ e 10$ o palmo, com fundos para o rio: a tratar nos domingos, com o Sr. Medeiros, no mesmo lugar.

Bazar da rua Direita Marcilio Dias n. 51.

Ha neste estabelecimento um completo sortimento de miudezas e artigos de luxo para senhoras e cavalheiros.

BALANÇAS.

Vende-se balanças decimaes tanto pequenas como grandes: na rua do Imperador n. 29.

Fora os Callos

O unico remedio contra os callos é o emplastro americano, que sobre todos tem obtido os melhores resultados; alem de attenuar as dores, curaos radicalmente.

Unico deposito é na pharmacia Americana n. 57 á rua Duque de Caxias.

Venda de sitio

Vende-se um grande sitio por traz da Magdalena, nas proximidades da estação dos bonds, com grandes baixas de capim, arvoredos de fructo, casa e proporções para pastagem, chão proprio: trata se na rua do Socego, esquina da rua de Riachuelo, taverna n. 70.

Camafeuse mosaicos

Acha se á venda na rua do Imperador n. 29 um grande sortimento de camafeus e mosaicos, tanto simples como encastoados, de diversos gostos, bem como uma linda collecção de objectos de bellas artes.

Engenho S. Matheus

Vende-se um engenho d'agua, moente e corrente, com muito boas obras, meia legua distante da via-ferrea, estação de Gamelleira, pelo modico preço de dezeseis contos de réis, dinheiro á vista. Tambem se vende dando seis contos a vista e dez a pagamentos, sendo que as lettras descontadas a 1 por cento ao mez produzam os dez contos de rs. Para informações dirijam-se a rua do Livramento n. 19, 1º andar.

ATTENÇAÕ

Café de boa qualidade chegado ultimamente do Rio de Janeiro, a retalho ou por atacado: vende-se á rua do Commercio n. 32, 2º andar, por cima do London Brasilian Bank, entrada pela rua de Torres.

Vende-se

uma taverna na rua de S. Miguel n. 68, em Afogados, propria para principiante: quem pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

Attenção

Vende-se a unica padaria que existe na Passagem da Magdalena n. 31 A, a qual está preparada com todos seus utencilios, e é bastante afreguezada: a tratar na mesma.

Borracha

para limas; vende a pharmacia Torres, á rua de Marcilio Dias n. 135, antigo pateo do Terço.

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS

Para acabar até o fim do anno

Na rua da Imperatriz n. 60

LOJA DO PAVÃO

DE

FEREIRA DA SILVA & C.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento, um avoltado sortimento de fazendas em ser, e desejando liquida-las, até o fim do corrente anno, tem resolvido vende-las por preços muito commodos, com o fim de apurar dinheiro, a vista do que convidam os Ilm. Srs. chefes de familia a virem sortir-se, não só de fazendas de primeira nessecidade, como de fazendas de luxo e gosto, das quaes encontrarão um sortimeto das mais novas do mercado, chegadas pelos ultimos vapores da Europa.

FAZENDAS DE LEI

CORTES DE CASSAS A 2$500 E 3$000.

O Pavão vende cortes de cassas de cores, com padrões muito bonitos pelo barato preço de 2$500 e 3$000.

CORTES DE CHITAS A 2$400 E 2$880.

O Pavão vende cortes de chitas francezas finas, com 10 covados pelo diminuto preço de 2$400 cada corte.

Ditas com 12 covados pelo preço de 2$880 cada corte.

PEÇAS DE CHITAS A 7$200.

O Pavão vende peças de chitas finas, lindissimos padrões, tendo 30 covados cada peça, pelo barato preço de 7$200 cada uma é muito barato.

LENÇO'ES DE BRAMANTE.

O Pavão vende lençóes de bramante muito grandes, sendo de um panno só, pelo baratissimo preço de 2$400 cada um.

CHAILES BARATOS A 1$000 E 2$000.

O Pavão vende chailes de tarlatana grandes pelo barato preço de 1$000 e 2$000.

Ditos de lãa estampados á imitação de merinó á 2$000.

Ditos de quadros modernos, muito encorpados á 3$000 e 4$000; assim como grande sortimento dos mais finos chailes crepon e merinó que se vendem por preços muito em conta.

MADAPOLÕES.

Peças de madapolão francez muito fino com 20 jardas a 5$500 e 6$000.

Ditos com 24 jardas muito superior a 6$500 e 7$500.

Dito inglez fazenda muito fina á 5$000, 6$000 e 6$500 até 1 $000.

Ditos francezes e inglezes muito finos de 40 jardas para differentes preços.

ALGODÃOZINHO.

O Pavão vende por preço muito barato peças de algodãozinho americano muito bom com 18 jardas a 4$000.

Dito com 24 jardas a 4$500 e 5$000 até 6$000.

Dito largo marca T muito encorpado a 6$000.

ALGODÃO ENFESTADO.

O Pavão vende o verdadeiro e superior algodãozinho de duas larguras para lençóes, tendo muito encorpado á 1$ 00 cada vara.

Dito trançado da mesma largura á 1$280.

CHITAS LARGAS.

O Pavão vende estas excellentes chitas francezas claras e escuras com muito bom panno á 240 rs. cada covado.

Dita muito fina á 280, 320 e 360 rs.

Percalles finissimos miudinhos a 360 e 400 rs. cada covado.

CAMBRAIAS.

O Pavão vende cortes de cambraia transparente propria para vestidos a 2$500 e 350 0.

Peça de dita muito fina com 10 jardas tanto talhada como transparente a 4$000, 5$000 e 6$000 até a mais fina que vem ao mercado.

BRAMANTES PARA LENÇO'ES.

O Pavão vende superior bramante de algodão tendo 6 palmos de largura que só percisa de 1 1/4 vara para um lençol, metro 1$600 e a vara 1$800.

Dito de linho puro superior muito encorpado com a mesma largura a vara 2$400

Ditos francezes muito finos a 2$500 e 3$000.

Peça de Hamburgo e panno de linho com 20 e 30 varas, para todos os preços e qualidade.

Peças de bretanha de puro linho, tendo 30 jardas pelos preços mais barato que se tem visto.

Pechincha de finissimo esguião sucelena com 6 jardas á 7$000.

Peça de finissimo celena com 30 jardas a 35$00, atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a vara á 2$000.

LÃAZINHAS DE FURTA C'ORES.

O Pavão vende um elegante sortimento de lãazinhas de furta côres que brilhão quasi como seda tendo de todas as côres, e vende á 360 rs. o covado.

CALÇAS DE CASEMIRA.

O Pavão tem um grande sortimento de calça de casemira, assim como cortes os mais modernos que tem vindo nos ultimos figurins e em fazenda das mais finas e mais novas ao mercado, e vende-se por barato preço para apurar dinheiro assim como calças de brim branco e de côres por preços muito razoaveis para acabar.

CORTES DE PERCALIA COM DUAS SAIAS A 4$000.

O Pavão vende bonitos cortes de precalia com duas saias, sendo fazenda de muito gosto a 4$000, é pechincha.

TUNICAS PRETAS.

O Pavão recebeu um grande sortimento das mais ricas tunicas de grós preto, ricamente enfeitadas, e vende por preço razoavel.

VESTIDOS BRANCOS BORDADOS DE 35$000 ATÉ 60$000.

O Pavão recebeu um lindo sortimento dos mais ricos cortes de cambraia branca, ricamente bordados, e com todos os enfeites necessarios, e vende pelos preços de 35$000 até 60$000, não tem vindo nada mais rico nem mais moderno.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS A 7$500, 8$000 E 10$000.

O Pavão tem um grande sortimento de cortinados para cama e janellas, que vende pelo barato preço de 7$500; 8$000 e 10$000 o par, tendo até por 18$000, assim como colchas de damasco para camas de noivos, e grande sortimento de tapetes tanto para 4 cadeiras como para camas, pianos, portas, etc., tudo vende por preços razoaveis.

FAZENDAS DE GOSTOS

BAREJES DE SEDA A 1$000 E 1$400 O COVADO

O Pavão recebeu pelo ultimo vapor francez, um grande sortimento dos mais lindos barejes de seda, sendo em cores e gostos o melhor que tem vindo ao mercado, esta nova fazenda é muito propria para vestidos para bailes ou casamentos, tendo entre esta fazenda delicados padrões brancos proprio para vestidos de noiva.

MODERNISSIMAS POPELINAS

Popelinas a 1$500 e 2$000 o covado.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais modernas e lindas popelinas de lã e seda, e linho e seda que vendem a 1$500 e 2$000 o covado, tendo padrões listrados miudo e graudos que parecem propriamente seda, assim como das mesmas tambem tem brancas proprias para vestidos de noiva.

TAFETAES ASSETINADOS A 1$200 O COVADO

O Pavão recebeu um grande sortimento dos mais bonitos tafetaes assetinados, sendo uma nova fazenda de lã com listras de seda muito modernas para vestidos e vende pelo baratissimo preço de 1$200 cada covado, estas lãs recomendam se ás pessoas de gosto por serem excessivamente baratas.

NOVAS SEDAS A 2$500

O Pavão vende bonita e moderna seda de uma só côr, tendo de todas as côres, com delicado lavrores miudinhos e vende a 2$500 o covado para vender barato.

CORTES DE SEDA A 45$000 E 50$000

O Pavão vende bonitos côrtes de seda, fazenda de muito gosto, tendo 18 covados cada côrte e vende por 45$000

Ditos de 20 covados a 50$000

São muito baratas em relação á superior qualidade d'estes côrtes.

BAPTISTAS DE GRANDE NOVIDADE

O Pavão vende um grande sortimento das mais modernas, baptistas com lista de cor, proprias para vestido, com as cores mais novas que tem vindo ao mercado sendo muito mais largas do que as chitas francezas, e vende pelo baratissimo preço de 500 rs. cada covado.

OFFICINA DE ALFAIATE NA LOJA DO PAVÃO.

Neste grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico, uma bem montada officina de alfaiate, onde se manda executar qualquer peça de obra, tanto para homem, como para meninos, com a maior prestesa e perfeição assim como para qualquer luto que de repente appareça, tendo na mesma officina um perito official destinado para farda dos Ilm. Srs. officiaes de guarda nacional ou tropa de linha, sendo esta officina dirigida pelo habil artista Pedro Celestino Soares de Carvalho.

NOVOS VESTIDOS A 4$000.

O Pavão recebeu um elegante sortimento de novos vestidos de cambraia branca com bonitos bordados de côr, e vende pelo barato preço de 4$ cada um: é muito barato.

ESPARTILHOS A 3$000.

O Pavão tem um grande sortimento de espartilhos, tanto para senhora como para menina, que vende pelo barato preço de 3$000. Ditos muito finos a 4$000 e 5$000, são dos mais modernos que tem vindo ao mercado.

CHITAS A 240 RS.

CHITAS A 240 RS.

CHITAS A 240 RS.

O Pavão vende chitas francezas proprias para vestido, sendo muito boa fazenda, com padrões claros e escuros, pelo barato preço de 240 rs. o covado, por ter um leve toque de mofo: é pechincha.

CORTES DE VESTIDOS MODERNOS A 9$000.

O Pavão recebeu um elegante sortimento dos mais lindos cortes de cambraia com babadinhos brancos e enfeites de côr, tendo 5 pannos com 2 1/2 metros de fazenda para corpo, e 20 metros de babadinhos para enfeites, e vende pelo barato preço de 9$000, é pechincha.

SAIAS A 2$000.

SAIAS A 2$000.

O Pavão vende saias brancas de uma só peça com fazenda equivalente a 4 pannos, com bonitas pregas em volta, a 2$000 e 2$500.

Ditas com pregas e bordados a 3$000, é pechincha.

LIQUIDAÇÃO DE CALÇAS DE CASEMIRA

O Pavão tem um grande sortimento de calças de casemira de todas as côres e qualidades, para todos os preços, e desejando muito liquida-las, resolveu vende-las por um preço muito em conta, para diminuir a grande porção.

CORTES DE FUSTÃO PARA VESTIDOS A 3$000.

O Pavão vende cortes de fustão branco, tendo 12 covados para vestidos a 3$000, é pechincha.

CORTES DE VESTIDO DE CAMBRAIA A 6$000.

O Pavão vende bonitos cortes de cambraia branca transparente, com bonitas vistas e lavôres, proprios para vestido, tendo 8 varas cada corte, pelo barato preço de 6$000, é pechincha.

LENÇOS BORDADOS.

O Pavão vende finissimos lenços bordados para mão, sendo de finissima cambraia de linho ricamente bordados, fazenda que sempre se vendeu a 4$000 e 5$000 e liquida-se por se ter feito uma grande compra á 1$600 e 2$000 a duzia.

Libras sterlinas.

Vende se no armazem de fazendas de Augusto de Oliveira & C., a rua do Commercio n. 4.

Quem duvidar venha ver

Decedidamente a Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45, convencerá aos seus amigos e freguezes, de sua especialidade em correspondentes, na parte mais elegante do mundo; agora mesmo o ultimo vapor chegado da Europa trouxe uma parte de suas encommendas para o tempo de festa, constando do seguinte:

Para o bello sexo

Lindissimos brincos, alfinetes, cruzes, pulseiras e caçoletas de tartaruga bordadas a ouro, assim como bonitos grampos com perolas e outras pedras para a cabeça: a Magnolia solicita do bello sexo, que prima sempre no chique e na moda, que venha ver e......

Luxo e bom gosto

Para enriquecer e aformosear uma sala vieram lindos jarros e jardineiras de porcelana muito fina e de bonitos modellos inteiramente novos, com lindos desenhos e dourados; assim como uma especialidade em pannos de chrochet para sofá e cadeiras.

Qual?

O moço chique e da moda que não apreciará uma linda guarnição de marfim, madreperola, ouro e plaquet, cousa lindissima, e de molde especial e nunca vindo aqui; muito bons chapeos de sol com cabo de marfim e bengalas á imitação de unicornio com cabo de madreperola, por certo nenhum deixará de vir á loja da Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45, escolher qualquer destes objectos: não é caro!

Para as noivas

Riquissimos véos de blond, capellas de cera, leques de madreperola e meias de seda, tudo especial novidade e a melhor fazenda que tem vindo a este mercado.

Perfumarias

Neste artigo não precisa dar explicações, basta dizer-se os fabricantes—John Gosnell, Coudray, Lubin, Rimel e Legrand; estas perfumarias desta vez vieram em vasos de modellos novos, e que pela sua elegancia se tornam proprios para um lindo presente.

Tranças e franjas de seda branca.

Desta vez o sortimento veio magnifico, fazenda muito boa, modellos novos e de todas as larguras.

Bonecas de borracha

Destas bonecas veio pequena porção e de diversos tamanhos.

Diademas

Lindos e de modellos novos, veio cousa muito boa.

MADRESILVA

Praça da Independencia ns. 38 e 40.

Acaba de receber um completo sortimento de objectos de louça, vidro e porcelana, com bonitos desenhos dourados, sendo ricos jarros de todas as qualidades e tamanhos, garrafas com copos, vasos para pós de arroz, garrafinhas e casticaes de porcelana com pingentes de crystal, todos estes objectos proprios para toilets, só na Madresilva

ALBUNS

Rico sortimento de albuns com capa de madreperola, marfim, bufalo, e chagrint de todos os tamanhos, de 50 a 200 retratos com muzica e sem ella, por preços moderados, só na Madresilva.

CAIXINHAS

Bonitas caixinhas com preparos para costura, de novo systema, sendo com tampas de crystal, fazenda de muito gosto para presentes e preços razoaveis, só na Madresilva.

LAÇOS

Completo sortimento de lacinhos ou gravatinhas para senhoras, sendo laços para pescoço e cabellos, só na Madresilva.

PANNOS

Lindo sortimento de pannos de crochet para cadeiras, sendo de diversos tamanhos e larguras, só na Madresilva.

PARA NOIVAS

Tem a Madresilva blond de sêda, branco, com ramagens e de 4 larguras, véos, capellas e especiaes sipós de flôres para guarnições de vestidos, leques de madreperola, marfim, sendo todos abertos e com sêda representando duas vistas, assim como de outras muitas qualidades, brancos de côres e pretos, fazenda nova.

CHAPEOS

Rico sortimento de chapeos para senhoras, sendo de palha da Italia e velludo, assim como ditos á pastorinhas para senhoras, meninas, sendo fazenda inteiramente nova na Madresilva.

NOVIDADE

Bonito sortimento de meios adereços de plaquet verdadeiro, voltas de bufalo com cruz, assim como lindo sortimento de brincos e cruzes, proprios para luto, tudo de muito gosto.

FACAS

A Madresilva acaba de receber facas com cabos de marfim, para mesa e sobre mesa, e especialidade da Madresilva.

RETRATOS

Completo sortimento de quadros ou passapatus para retratos de todos os tamanhos e qualidades, assim como quadros com bonitas photographias, só na Madresilva.

OBRAS DE MARFIM

Lindas carteiras para notas, carteiras para bonds, caixinhas para phosphoros, faca para cortar papel, canetas para escrever, maracás para creanças, sinetes para abrir firmas, agulheiros, e dedaes para senhoras e meninas, só se póde encontrar estes artigos na Madresilva.

LUVAS

A Madresilva acaba de receber pelo ultimo vapor a sua especial encommenda de luvas de Jouvin, para homens e senhoras, brancas, pretas e de côres.

CAIXINHAS

Ricas caixinhas com perfumarias proprias para presente, assim como bonitos vazos com pós de arroz e outros de phantasia, só na Madresilva.

GRANDE NOVIDADE

Guarnições para enfeites, franjas, tranças, galões de sêda e de algodão, de todas as côres e larguras, assim como completo sortimento de fitas de sarja, setim, chamalote e de velludo de todas as larguras e côres, só na Madresilva á praça da Independencia ns. 38 e 40.

N' no Bazar da rua Direita Marcilio Dias n. 51.

Onde se encontram as boas camizinhas para senhoras, gravatinhas de seda, bonitos chapéos de palhinha e velludo e mil outros artigos, tudo bom e barato, porque é systema da casa—VENDER BARATO PARA VENDER MUITO.

Novidade

Fôrmas para alargar calçado e dar altura: vendem-se á rua da Imperatriz n. 43.

MACHINAS DE COSTURA

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na America, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam; Weller & Wilson, Grover & Boks, Silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas tem a vantagem de fazer o trabalho que trinta costureiras podem fazer diariamente e cozem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante-se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão commodos que devem agradar aos pretendentes.

— Lehmann Freres vendem libras sterlinas: á rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

RIVAL SEM SEGUNDO

Chegaram agulhas para machinas, do fabricante Grover & Baker. Duzia a 2$000.

O RIVAL DO RECIFE

Rua do Marquez de Olinda n. 50 A.

Tem para vender os seguintes objectos abaixo mencionados, pelos preços mais resumidos, como sejam: Coques modernos a 2$000, peças de entremeios bordados de diversas larguras a 500 rs. duzias de collarinhos de linho a 4$500, ditos mais finos a 5$000, lenços para algibeira a 200 rs. boa fazenda, linhas de carritel de 200 jardas a 60 rs. lã para bordar a 5$000 á libra, leques a imitação de sandalo a 1$500, lamparinas a 600 rs. a duzia, caixas com papel amizade a 600 rs. ditas com dito superior a 700 rs., envelopes a 400 rs. o cento, botinas nacionaes para homem a 4$500, fócos para crianças a 1$500, agulhas francezas a 40 rs o papel, sabonetes de alcatrão a 500 rs., agua florida verdadeira a 1$200 a garrafa, dita inferior a 1$000, frascos com sandalo a 1$000, ditos com oleo philocome a 800 e 1$000, ditos com dito babosa a 320 rs. ditos com agua de cologne a 240 e 400 rs. peças de galões branco para enfeites de vestidos de criança, a 400 e 500 rs., massos com 12 peças de trança branca a 240 rs., ditos com ditas de côres a 320 e 400 rs., duzias de phosphoros segurança a 240 rs. e a grosa a 2$400, e outros muitos artigos, que para não tornarmo-nos enfadonhos deixamos de mencionar, os quaes vendem-se baratos para acabar.

AS BOAS FESTAS

(25 de dezembro)

E hoje o dia sublime
Em que a natura exprime
Grandeza, amor e prazer,
Razão esta só porque,
Dominado de Alegria,
Eu desejo á—freguezia—
AS BOAS FESTAS.

E para que sejam estas
Sumptuosas e explendidas,
Deve haver boas merendas
De acepipes delicados,
Vinhos finos engarrafados,
Como só o Campos tem
Em seu *repleto* armazem:
Alem de outros *manjares*
De *exquesitos* paladares;
Portanto, pede aos *amantes*
De virem já, quanto antes,
Comprarem *esta* outra—festa—;
Pelo que se manifesta
Grato a todos que cá venham,
Desejando que estes tenham
Uma das mais sublimadas,
Felicissimas das entradas

NO ANNO NOVO

N. 28

ARMAZEM DO CAMPOS

28 28

RUA DO IMPERADOR

28 28

VENDE-SE

a padaria da rua de Marcilio dias, antiga rua Direita n. 60: a tratar na mesma.

— Cadeiras oratorias com assento de palhinha 20$000 cada uma: no caes do Apollo, armazem de Tasso Irmãos & C.

NOVIDADES E PECHINCHAS

EM

FAZENDAS FINAS E ROUPAS FEITAS

NA OFFICINA

DA

LOJA DO PAPAGAIO

Tendo por mestre Mr. Charles Laurent

A

RUA DA IMPERATRIZ N. 40

Mendes & Carvalho scientificam ao respeitavel publico, que acabam de receber um completo sortimento de fazendas finas de todas as qualidades, tanto de lãa como de linho, seda e algodão, o que ha de mais moderno do melhor gosto, e portanto convidam as Exmas. familias amigas da economia domestica, a virem ou mandarem na LOJA DO PAPAGAIO, e verão que compram fazendas bonitas e baratas por menos preço que jámais comprarão.

COMO SEJAM:

Granadinas de seda de uma só cor, largas a 1$600.

Poupelinas sarjadas de forta cor boa largura, a 1$200 o covado.

Alpacão de cores com listras de seda para enfeite, a 800 rs. o covado.

Lãazinhas de côres, em grande quantidade, de 320 a 500 rs. o covado.

Cachenez francezes para senhoras e meninas, a 3$000.

Cretones francezes para cobertas, cor fixa, a 800 rs. o covado.

Alpacas lisas e lavradas, de cores modernas, de 500 a 800 rs. o covado.

Cobertas de fustão de lã e de outras qualidades, brancas e de côres.

Poupelinas de seda, de flôr e de quadro a 1$800 o covado.

Peças de cambraia bordada para cortinado com 25 varas.

Ditas de cambraia adamascada com 20 varas, a 12$000.

Saias bordadas muito finas de 4 e 5 pannos.

Balões de chita e de cambraia a 2$000.

Nansouks e baptistas com listras para enfeitar.

Diversas qualidades de lãasinhas e alpacas em retalhos, para todos os preços.

Bramantes de linho para lençóes, de 2$200 até 4$000.

Dito de algodão muito largo a 1$300 a vara.

Algodão largo para lençóes, a 1$000 a vara.

Atoalhado adamascado de linho e algodão.

Espartilhos de linho finos, de 3$000 para cima.

Lãazinhas largas com listras de seda, a 800 rs. o covado.

Madapolões inglezes e francezes de 5$000 até 12$000.

Algodãosinho de todas as marcas, diversos preços.

Bareges com listra de seda, a 500 rs. o covado.

Cassas francezas de cores fixas e lizas com barras, os padrões mais bonitos que se teem visto.

Chitas francezas de todas as qualidades, de 320 rs, até os cretones de 560 rs. o covado.

Cortes de cassa brancos bordados com babados de seda de cor, e branco, e outros bordados com listras.

PARA LUTO.

Véos de filó de seda pretos a 8$000.

Merinós para vestidos, bombazina, cantão, alpacas, lãazinhas, crepe, cassas e chitas, tudo em quantidade, e para diversos preços.

Grosdenaples pretos, de 1$600, 2$000, 2$500 até 5$000.

Seda preta com listras assetinadas para vestidos.

Chapéos de sol de seda para meninas, a 4$000, e forrados.

Ditos para homem de 10$000 até 20$000

Ditos de alpacas de cor e preto, para diversos preços.

Tapetes avelludados desde os mais pequenos até os maiores.

Damasco carmezim para colchas, o melhor.

Pannos de croché para cadeiras e sophás.

Cambraias victorias de todos os numeros.

Ditas transparentes inglezas e suissas, com a largura de tarlatana.

Filó de linho e de seda, branco e preto liso, de salpico e de flores.

Camisas bordadas para senhora, de diversos preços.

Meias para senhoras, das mais inferiores até as mais superiores que teem apparecido.

PARA HOMENS E MENINOS.

Neste estabelecimento se montou uma officina, e qualquer homem que quizer vestir com gosto, achará muita variedade em camisas de cores, pannos finos e casemiras o melhor que ha no mercado, roupa feita em quantidade, assim como camisas francezas e inglezas, lisas e bordadas, ceroulas de linho e de algodão, meias, collarinhos em grande quantidade, gravatas de todos os feitios, camisas de meia, em somma encontra de tudo que precisar para vestir com gosto e elegancia.

FORNECEM-SE AS AMOSTRAS A QUEM AS EXHIBIR E OS FIGURINOS AS FREGUEZAS DA CASA.

LOJA DE JOIAS

ESMERALDA

Acaba de chegar a este estabelecimento um importante sortimento de joias de ouro, do melhor gosto e qualidade que tem vindo neste genero, como cassoletas de onix com lettras de diamantes e pinturas finas, adereços e meios adereços com pedras finas, etc. etc.

Relogios de ouro, de differentes gostos e qualidades para homens e senhoras, desde o preço de 40$ até 300$, sendo estes ultimos de machinismo mais aperfeiçoado possivel e guarnecidos com diamantes.

Ditos de prata de 16$ e 40$

Rua do Cabuga' n. 5.

Moreira Duarte & C.

GRANDE QUEIMA

RUA DO CRESPO N. 20

Madapolão avariado a 3$500 e 5$500, dito francez fino a 7$, 8$ e 9$ a peça.

Chitas escuras finas com barras a 360 rs. o covado.

Lãs miúdas com mescla a 400 rs. o covado.

Ditas especiaes com bonitas listas a 500 rs. o covado.

Alpacas lisas de côres a 400 rs. o covado.

Baptistas com barras a 500 rs. o covado.

Chitas transadas para coberta a 320 rs. o covado.

Lenços de cassa com barras a 100, 120 160 rs. cada um.

Chales de merinó liso 2$500 um.

Ditos dito estampados a 4$ e 5$.

Casimira preta a 1$800 o covado.

Cambraias com barras e miúdas a 600 rs. vara.

Bramante de 4 larguras a 1$600 a vara.

Dito de linho de 4 larguras a 2$500 a vara.

Algodão T. largo, a 5$ a peça.

Brim branco alcoxoado superior a 2$400 a vara.

Cambraia Victoria fina a 4$ a peça.

Dita transparente fina a 3$, 4$, 5$ e 6$ a peça.

Musselina branca a 400 rs. o covado.

Toalhas alcoxoadas grandes, a 6$ a duzia.

Cobertas de ganga adamascada a 3$000, 3$800 e 4$500.

Lençóes de bramante a 2$ um.

Cobertas de chita transada a 2$ uma.

Cobertores de lã escura a 2$ um.

Côrtes de calça de fustão a 1$.

A PREDILECTA

A' rua do Cabugá n. 1 A, acaba de receber ricos livros de missa com capas de madreperola, marfim, tartaruga e veludo.

Binoculos de madreperola, marfim tartaruga madeira.

Albuns com capas de madreperola, marfim, osso, veludo e madeira, todos elles de muito bom gosto e barato preço.

Obras de plaqué

Um bello sortimento de correntes para relogios, adereços para senhoras, ricos diademas de madreperola e dourados, medalhas, cruzes etc. etc. de tão boa qualidade que não faz differença das de ouro de lei: na loja da Predilecta, á rua do Cabugá n. 1 A.

Para nôivas

Ricas capellas de flores de larangeiras, ricos véos, espartilhos (a duqueza) de todas as qualidades, bordados e lisos, muito lindos.

Ligas de seda branca e de côres.

Meias de seda brancas, côr de carne e pretas.

Leques de madreperola, marfim, ôsso, a imitação destes, sandalo e uns muito modernos do feitio de borboletas de ôsso e seda muito bonitos e ultima moda: na rua do Cabugá n. 1 A, na Predilecta.

Coques

Os mais modernos e bonitos acaba de receber a Predilecta, bem como lindos enfeites para os mesmos.

Para luto

Adereços, voltas, medalhões, cruzes etc. etc. de madeira, como de borracha, obra bem acabada.

Correntões para relogio.

Ricos leques de ebano, por preço commodo: á rua do Cabugá n. 1 A, na Predilecta.

Collares, anneis e pulceiras electricas, preservativo contra os espasmos: vende-se na loja da Predilecta, á rua do Cabugá n. 1 A.

Bonecas

De cêra, borracha, massa, madeira e louça, muito bonitas, e uma immensidade de objectos para entretenimento das crianças, não esquecendo as apreciaveis botas de borracha: todos estes artigos vendem se por barato preço, á rua do Cabugá n. 1 A, na Predilecta.

Port-relogios e port-bouquets, bolças muito lindas, tanto para homem como para senhoras e meninas, ricos estojos para viagem com os preparos mais necessarios para homem e senhora: á rua do Cabugá n. 1 A, loja da Predilecta.

A Predilecta, á rua do Cabugá n. 1 A, tem a honra de offerecer as Exmas. senhoras, um bello sortimento de gollinhas, punhos e gravatas de cambraia, muito finas, laços de seda para peito, ditos para cabeça, gravatinhas de seda, tudo da ultima moda de Paris e indispensaveis para o tempo de festa, que se aproxima.

Camisas de linho bordadas, lisas e de algodão para homem e meninos, as melhores que teem vindo a este mercado, punhos e collarinhos de linho de diversos formatos que se vende barato: na loja da predilecta, a rua do Cabugá n. 1 A.

Na Predilecta

Encontrar-se-ha grampos os mais modernos, quer em gostos como em qualidades.

Ricos vestuarios para baptisados, de cambraia bordados, nas suas competentes caixas.

Fitas

De grosdenaple, tafetá, setim e veludo de todas as larguras e diversas côres, o que ha de bom no mercado só encontrarão na Predilecta, á rua do Cabugá n. 1 A.

Bicos

De blonde e de algodão, das melhores qualidades e dos mais modernos desenhos, acharão uma bella escolha delles e de diversas larguras: na loja da Predilecta, á rua do Cabugá n. 1 A.

Luvas de Jouvin

As verdadeiras luvas de Jouvin para homens e senhoras, garante-se a qualidade, ditas de pellica systema Jouvin, por barato preço: na rua do Cabugá n. 1 A, na Predilecta.

Flores

Neste artigo a Predilecta apresenta um bello e rico sortimento que satisfará aos caprichos das senhoras mais difficeis de se contentar.

Chapéos para senhoras, meninas e meninos

A Predilecta, á rua do Cabugá n. 1 A, recebe por todos os paquetes um bonito sortimento de chapéos de palha de Italia, veludo e tecido, das ultimas modas de Paris e vende por baratissimo preço, a não encontrar competidor.

Caixinhas para costura

O que ha de mais rico e bonito, com letreiros nas tampas e com musica, apropriadas para presentes, encontram-se na Predilecta, rua do Cabugá n. 1 A.

A Predilecta

desejando bem servir ao respeitavel publico, de quem tem recebido lisongeiro acolhimento, vem hoje offerecer um completo sortimento de perfumarias dos mais acreditados fabricantes, e a preços muito commodos, attento as qualidades das perfumarias.

Lindas caixinhas com finas perfumarias, proprias para presentes de festa. Estas caixinhas tem nas tampas os disticos mais engraçados: só encontrarão dellas na loja da Predilecta á rua do Cabugá n. 1 A.

Na Predilecta

encontra-se os melhores extractos em ricos vidros.

Oleo muito fino de Oriza, higiennico, Coudray e G nel.

Agua de Cologna simples e ambriada.

Tonico imperial e oriental.

Lindos sabonetes.

A predilecta tem

ricos vasos e finos crystaes com pós de arroz branco e côr de rosa, cujas propriedades são já bem apreciadas, não só por refrescar a cutis como conservar a maciez d'ella, é este um artigo indispensavel ao toilet das senhoras, especialmente na estação calmosa, que atravessamos. Delicadas caixinhas com pó de ouro e de prata, um rico sortimento de jarros de diversos tamanhos o lindos desenhos á preços que convida compra-los para ornato das salas: na loja da Predilecta n. 1 A.

Kerosene

de primeira qualidade, marca Devões, vendem Pereira da Cunha Irmãos, á rua do Marquez de Olinda n. 21, 1º andar.

Calçados baratos

8—Rua do Barão da Victoria—8

Lyra & Vianna.

Focos para criança a	1$000
Ditos finos para ditos	2$000
Ditos de vaqueta com ponta de metal a	3$000
Idem de vaqueta com biqueira de metal a	4$000
Botinas de pelica ingleza, para senhora a	6$000
Ditas ditas para meninas a	4$000
Ditas de bizerro, para rapaz a	5$000
Sapatos de casemira sem salto para homens a	2$500
Ditos ditos com salto para dito a	3$000
Ditos ditos bordados para senhora a	5$000
Ditos enfeitados para ditas a	4$000
Ditas chagrins para ditas a	4$000

E muitas outras qualidades que só a vista do comprador poderá julgar.

PAPEL MAIS
Para cigarros.

O cartão de 10,000 mortalhas, por 2$000: na fabrica a vapor de cigarros, antiga rua do Quartel de Policia n. 21.

ESCRAVA QUE SE VENDE

Vende-se uma mulata escura, moça, cozinha bem e é summamente carinhosa para crianças; garante-se não ter defeito nem vicio algum: na rua da Imperatriz n. 56, loja.

CERVEJA.

A verdadeira cerveja da Baviera, marca bandeira, de superior qualidade: vendem Tasso Irmãos & C. em seu armazem da rua do Amorim n. 37.

POTASSA

da Russia, nova e de boa qualidade, tem barris inteiro e meios: vendem Pereira da Cunha Irmãos, á rua do Marquez de Olinda n. 21, escriptorio.

CONSTIPAÇÃO Bosquejo Fleymas Asia Bilis — RHEUMATISMOS Nevralgias Impigens Asmas etc.

PILULES VEGETALES CAUVIN — DEPURATIVES PURGATIVES ET DEPURATIVES — 55 Bd Sébastopol — PARIS — COMO DOSE PURGATIVA TOMAL-AS AO DEITAR-SE — COMO DOSE REFRESCANTE DEPURATIVA COMENDO — SEUS BONS EFFEITOS PODEM RESUMIR-SE NESTAS PALAVRAS — Restabelecer e conservar a SAUDE

DEPOSITO GERAL
NA
Pharmacia e drogaria
DE
BARTHOLOMEU & C.
34—Rua larga do Rosario—34

CHEGOU

O bacalhão da Noruega, em caixas e meias ditas: no caes da Alfandega n. 1, armazem de Tasso Irmãos & C.

A AGUIA BRANCA
Rua Duque de Caxias n. 50,

A Aguia Branca sempre affeita a vender o bom, e nunca esquecida de bem servir a sua constante freguezia, tem continuado a mandar vir objectos de sua encommenda, e agora mesmo acaba de receber um bello sortimento de especiaes perfumarias de Lubin, cuja superioridade está ao conhecimento dos amadores do bom.

Ella recebeu mais:

Frascos grandes e menores com superior agua de Colonia.

Item idem com agua de Lubin para toilets, lenços, etc. etc.

Item idem com superiores extractos, cujos finos e agradáveis odores são escolhidos a gosto.

Idem com leite virginal para sardas.

Idem com leite de rosas brancas tambem para sardas, pannos, marcas de espinhas, etc.

Idem com extracto de quinquina para conservação das gengivas.

Idem com pomada philocome.

Vasos de porcellana com extracto de pomada.

Outros com cold creme para amaciar e refrescar a pelle.

Cosmetique, pastilhas fumantes, etc. etc.

E bem assim muitas outras perfumarias dos bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray.

Flores finas.

A aguia branca, a rua do Duque de Caxias, recebeu mui finas flores em ramos e rosas para cabeça.

Meias brancas listradas para senhoras

A aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu por amostra uma pequena quantidade de meias brancas com listras tambem brancas, gosto inteiramente novo e boa fazenda.

Cutileria franceza.

A aguia branca, a rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novo sortimento de finas tesouras de aço polido, sendo para unhas, e costura, e estas de diversos tamanhos até um palmo. A polidez de taes obras faz bem conhecer a sua superioridade.

Cartas finas para voltarete.

Na aguia Branca, a rua do Duque de Caxias n. 50, encontrarão os pretendentes finas cartas francezas com beiras douradas, e outras a preços mais baratos.

Brinquedos
de borracha para crianças

A Aguia Branca, á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu um bello sortimento de brinquedos de borracha para crianças.

Bonitas
golinhas e punhos bordados

A Aguia Branca, á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitas golinhas e punhos bordados para senhoras.

Novos coques com tecidos de seda

A aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu uma pequena porção de coques de tecido de seda, os quaes pela novidade e bonitos moldes, provavelmente se acabarão loge, por isso, a elles Exmas. apreciadoras do bom.

ATTENÇÃO

Vende-se um excellente cofre com segredo, obra feita na terra com muita segurança: a tratar na thesouraria das loterias, rua 1º de Março n. 6.

Não ha mais cabellos brancos.

Tinturaria japoneza.

Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda n. 51, 1.º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

Bichas de Hamburgo

Vende se a 12$ o cento, é muito barato: na rua da Cruz n. 24, 1º andar, salão de cabelleireiro.

Ultimo gosto

Cadeiras pretas douradas e marchetadas de madreperola: nos armazens de Tasso Irmão & C., no caes do Apollo.

Por 60$000

Vende-se um fardamento de official, com as seguintes peças: uma farda, uma blusa, um par de charlateira, um bonet de bom panno e um talim, tudo em muito bom estado e por 60$000, quem pretender dirija-se ao 1.º andar desta typographia, a fallar com o administrador, das 9 horas do dia por diante.

Casa e terreno

Vende-se um terreno, solo proprio, com 110 palmos de frente e 300 de fundo e uma casa em caixão, cozinha independente, quintal murado, cacimba, etc., a rua Imperial n. 240: para ver e tratar na mesma rua, casa n. 236.

SMOKED BACON

Excellente toucinho inglez em latas de quatro libras a 900 rs. a libra: no armazem de Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

— Em casa de Borstelmann & C., rua do Commercio n. 10, vende-se:
Vinho de champagne, marca Clicquot.

SORTIMENTOS NOVOS
CHEGADOS PARA A FESTA

PREÇOS MAIS BARATO POSSIVEL — PREÇOS MAIS BARATO POSSIVEL

AO ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ
N. 7—Rua do Barão da Victoria outr'ora rua Nova—N. 7

Calçado francez, perfumarias, pianos, espelhos, quinquilharias de phantazia, mobilias de vime e brinquedos.

Este estabelecimento está recebendo não só por todos os vapores como pelos navios de vela que estão chegando da Europa todas as suas encommendas para o grande e explendido sortimento da festa, e offerece ao publico em geral, por preços mais barato possivel os artigos seguintes:

Calçado francez

Botinas de luxo e phantazia, brancas, pretas e de differentes côres, tanto para senhoras, como para meninas.

Sapatinhos com salto no rigor da moda, brancos e de cores para senhoras.

Botinas de Meliés, de Suser e de Polak, para homens

Sapatos de cordavão Milier para homens.

Botinas para menino de qualquer tamanho.

Botas e meias botas de montaria o melhor possivel para homens.

Perneiras e meias-perneiras tanto para homens como para meninos.

Sapatões de Suser, para homens e meninos.

Sapatos de verniz com salto para homens.

Abotinados de muitas qualidades e preços para meninos e meninas.

Sapatões de verniz com sola de pão proprios para sitios, jardins e banhos, sortimento para homens e senhoras.

Sapatos de tapete, casemira, charlot aveiludado, de trança portuguez e francez.

Perfumarias

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentrificie, agua de flor de laranja, agua de toilette, divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes com frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos d'agua decologne, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray.

Pianos

Muito bons pianos fortes de elegantes modelos dos mais notaveis e bem conhecidos fabricantes Alphonse Blondel, Henry Herz, Pleyel Wolff & C. e Erard.

Mobilias de vimes

Chegou uma grande fatura com amostras de cadeiras de balanço, de braço, de guarnições, sofás, jardineiras, mesas, conversadeiras e costureiras, tudo isto muito bom p.r serem fortes e leves, e os mais proprios moveis para salétas e gabinetes de recreios.

Quinquilharias
artigos de differentes gostos e phantazia.

Espelhos dourados para salas e gabinetes.
Leques para senhoras e para meninas.
Luvas de Jouvin de fio da Escocia e de camurça.
Caixinhas de costura ornada com musica.
Albuns e quadrinhos para retratos.
Caixinhas com vidro de augmentar retratos.
Diversas obras de ouro bom de lei garantido.
Correntes de plaqué muito bonitas para relogios.
Brincos a imitação e botões de punhos de plaqué
Bolsinhas e cofres de seda, de veludo e de courinho de côres.
Novos objectos de phantazia para cima de mesa e toilette.
Pincenez de côres, de prata dourado, de aço e de tartaruga.
Oculos de aço fino e de todas as graduações.
Bengallas de luxo, cana, com castões de marfim.
Bengalas diversas em grande sortimento para homens e meninos.
Chicotinhos de baleia e de muitas qualidades diversas.
Esporas de tarraxa para saltos de botas.
Ponteiras de espuma para charutos e cigarros.
Pentes de tartaruga para desembaraçar e para barba.
Ditos de marfim muito finos para limpar cabeça.
Escovas para roupa, cabello, unhas e para dentes.
Carteirinhas de madreperola para dinheiro.
Meias para homens e para meninos.
Gravatas brancas e de seda preta para homens e meninos.
Campanhias de mola para chamar criados.
Jogos da gloria, de dama, de bagatelias, de dominó e outros muitos differentes joguilhos allemães e francezes.
Malas, bolsas e saccos de viagem de mar e caminhos de ferro.
Mamadeiras de vidro de dar leite mui facil as crianças.
Argolinhas do marfim para as crianças morderem, bom para os dentes.
Berços de vimes para embalançar crianças.
Cestinhas de vimes para braço de meninas.
Carrinhos de quatro rodas para passeios de crianças.
Venezianas transparentes para portas e janellas.
Reverberos transparentes para candieiros de gaz.
Estereoscopos e cosmoramas com escolhidas vistas.
Lanternas magicas com ricas vistas de côres em vidros.
Vidros avulsos para cosmoramas.
Globos de papel de côres para illominações da festa.
Balões aereostaticos de papel de seda mui facil de subir.
Encerados bonitos para conservar as mesas de jantar.
Machinas de varios systemas para café.
Espanadores de palha e de pennas.
Tesourinhas e canivetes finos.
Tapetes com vidrilhos para mangas e lanternas.
Tinteiros de louça branca, modelo bonito e bom.
Tiras de molduras douradas e pretas para quadros.
Quadros já promptos com paysagens e phantazia.
Estampas avulsas de santos, paysagens e phantazias.
Objectos de magicas para divertimentos em familias.
Realejos pequenos de veios com lindas peças.
Realejos harmonicos ou accordions de todos os tamanhos, e outros muitos artigos de quinquilharias difficeis de mencionar-se.

Para lapinhas

Caixinhas com presepios completos com todas as peças, e para augmentar as lapinhas ha em sem numero de figurinhas, casinhas, jardins e animaes sortidos.

Brinquedos para meninos

A maior variedade que se póde desejar de todos os brinquedos fabricados em differentes partes da Europa para entretenimento das crianças.

Ainda um pouco de attenção

O dono deste estabelecimento vende sempre mais barato, não só porque recebe em direitura seus artigos, como pelos abatimentos e concessões que ontem dos fabricantes e commissionarios, em attenção as grandes e repetidas encommendas, assim pois animado pede a seus fregnezes, amigos, conhecidos e ao publico em geral, coadjuvação, vindo comprar escolhendo a vontade o que precisar.

NO ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ
N. 7—Rua do Baraõ da Vitoria outr'ora rua Nova—N. 7

APERFEIÇOADOS
POÇOS TUBULARES

LEONARDO KUHN continúa de vender poços tubulares NOVAMENTE APERFEIÇOADOS a preços modicos. Elle garante ao comprador um resultado satisfactorio em qualquer terreno aonde se encontrar agua.

Esses poços aperfeiçoados deitam agua INTEIRAMENTE LIMPA E DE MODO CONTINUO.

O pagamento se recebe sómente depois do assentamento prompto á contento do comprador. Para encommendas e mais esclarecimentos trata-se na officina de metaes do SR. PAULO JOSÉ DA SILVA FREIRE, NO LARGO DA CONCORDIA N. 7, ou com o annunciante na pharmacia franceza do Sr. P. Maurer & C., rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova n. 25.

NOVIDADE
Aos senhores fumantes.

Completo sortemento de novos artigos para fumantes, alguns raros neste mercado como sejam:

Ponteiras de espumas verdadeira para charutos e cigarros, de muito bonitas formas e diversos preços.

Ponteiras com ambar, cereja e espuma, para charutos e cigarros.

Ponteiras de ambar para charutos e cigarros, de differentes tamanhos, gostos e preços.

Cachimbos de espuma verdadeira, de differentes formas e diversos preços.

Cachimbos de massa imitação de espuma, de diversos tamanhos e preços.

Cachimbos de madeira de differentes formas, qualidades e preços, o melhor que se pode desejar neste genero.

Uma grande variedade de bolças para fumo, de diversas qualidades.

Fumo para cachimbo e cigarros, sendo:

Novo caporal (imitação do fumo francez).

Best Bird Serge (Olho de Passaro), imitação do fumo inglez.

Flor de Brasil e outras qualidades.

Este fumo vende-se por [illegible] de preço do que vem do estrangeiro, e não lhe é inferior; como é facil verificar.

Os preços do fumo [illegible] de 5 a 20 por cento, conforme a quantidade que se comprar.

Na fabrica á vapor de cigarros, rua larga do Rosario n. 21, antiga rua do Quartel de Policia.

CANDIDO A. S. DA MOTTA & C.
teem para vender em seu armazem a travessa da Madre de Deus n. 14
O SEGUINTE

Vinho velho do Porto do melhor que póde vir a este mercado.
Dito Bordeaux de differentes qualidades.
Dito velho da madeira.
Dito velho do Xerez superior.
Dito velho do Borgonha.
Champagne de superior qualidade.
Papel para forro por preço muito diminutto.
Dito para cigarros de todas as qualidades.

BARATEIRO
DO
BAZAR NACIONAL
Rua da Imperatriz n. 72
DE
Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Declara ao respeitavel publico que, tendo concluido o conserto que fez em seu estabelecimento da rua da Imperatriz n. 72, declara que o sortio de novas fazendas proprias para a festa do natal, os preços são os mais baratos possiveis a saber:

LÃASINHAS A' 120 RS.

Vende-se lãasinhas para vestidos a 120, 200, 360, 400 e 500 rs. o covado.

OLINDENSE A 800 RS.

Vende-se uma nova fazenda de seda e linho, por nome olindense, propria para 640 e 800 vestidos, a 800 rs. o covado.

ALPACAS DE CORES A 440 RS

Vende-se alpacas de cores, lisas e lavradas, para vestidos de senhora, a 440, 500, rs. o covado.

BAPTISTAS A 500 RS.

Vende-se uma nova fazenda por nome baptistas, para vestidos, a 500 rs. o covado.

SUTANAS A 640 RS.

Vende-se uma nova fazenda de lã e seda por nome sutanas, para vestidos de senhoras e meninas, a 640 rs. o covado.

PHANTASIA A 800 RS.

Vende-se uma nova fazenda lisa, por nome phantasia, para vestidos, a 800 o covado.

Fustão branco a 320 rs.

Vende-se fustão branco e de côres, para vestidos, de senhora, a 320 e 400 rs. o covado.

CHITAS FRANCEZAS A 240 RS.

Vende-se chitas francezas escuras e claras, a 240, 280, 320 e 360 rs. o covado.

BRAMANTE A 1$600.

Vende-se bramante com 10 palmos de largura, proprio para lençoes, a 1$600, e 2$200 o metro.

Grosdenaples preto a 2$000

Vende-se grosdenaple preto a 2$000, 2$500, 3$500 e 5$000 o covado.

PANNO PRETO A 1$500.

Vende-se panno preto para calças e palitots, a 1$500, 2$500, 3$000, 4$000 e 5$000 o covado.

CORTES DE BRIM A' 1$500.

Vende-se cortes de brim para calça a 1$500 e 2$00 0.

MADAPOLÃO A' 3$000.

Vende-se peças de madapolão a 3$000, 4$500, 5$000, 6$000 e 8$000.

CHAPEOS DE PALHA A 2$000.

Vende-se chapéos de palha, de feltro e de castor, para homens e meninos, a 2$, 2$500, 3$ e 4$000.

ALGODÃO A' 4$000,

Vende-se peças de algodão americano, 4$000, 5$000 e 6$000.

BOTINAS PARA SENHORAS A 5$000.

Vende-se botinas para senhora, a 5$000 e 5$500.

CAMBRAIAS A 3$000

Vende-se peças de cambraias lisas para vestidos, a 3$000 4$000 e 5$000.

CAMISAS BRANCAS A 2$000.

Vende se camisas brancas a 2$500 e 2$.

Ditas de linho a 3$, 3$500, 4$000 e 5$000.

Palitots de panno preto a 5$000, 7$000 e 8$000. Palitots de casemira de cores, a 4$, 5$000 e 8$000.

SAPATOS DE TRANÇA A 1$500.

Vende-se sapatos de trança e tapete, para homens e senhoras, a 1$500, 1$800 e 2$. Sapatos de casemira pretos a 2$500, 3$ e 3$500.

CHALES A' 800 RS.

Vende-se chales de lãa cem quadros e listras, a 800 rs. e 1$000, ditos de merinó estampados, a 2$000, 3$500, 4$ e 5$000.

E outras muitas fazendas que se vende sem reserva de preço, na loja do barateiro—Bazar Nacional.—Rua da Imperatriz n. 72

BARTHOLOMEU ET Cia
Pharmaceuticos premiados em diversas exposiçoes

ELIXIR SEDATIVO PEITORAL
ANTI-ASTHMATICO
ESPECIALIDADE

Novo tratamento da *Asthma, tosse, convulsa, defluxo catarrhaes, e todas as molestias dos pulmoes*, que tem feito importantes curas, é que é hoje o unico acceito pelos melhores Medicos.

DEPOSITO GERAL, 34, *rua Larga do Rosario*, PERNAMBUCO.

PIANOS

49 RUA DO IMPERADOR 49

VICTOR PRÈALLE

Mudou o seu estabelecimento de pianos etc., da rua de Duque de Caxias n. 6 para a rua do Imperador n. 49, aonde o illustrado publico achará sempre, o que ha de melhor em bons pianos.

Aproveitou a longa pratica e experiencia, que tem neste paiz, neste importante ramo d'industria, durante sua residencia de quasi 30 annos, para mandar construir uma qualidade de pianos, proprios para este clima, os quaes se distinguem na sua construcção solida, sua voz forte e agradavel, e na sua elegancia interior e exterior.

Offerece tambem pianos de diversos outros, dos melhores autores como: Herz Pleyel, etc., e garante a boa qualidade de todos os pianos, que se vende nesta casa.

45-A RUA DO BARÃO DA VICTORIA-45 A
Nova loja de joias
DE
José Joaquim Dias do Rego.

Neste novo estabelecimento encontrarão os amadores do bom e barato, um variado sortimento de joias novissimas neste mercado.

No referido estabelecimento, tambem se compram obras velhas de prata, ouro e pedras preciosas; e recebem-se por troca de obras novas.

Samuel Power Johnston & C.
Rua do Apollo n. 38 e 40

Fazem sciente aos seus freguezes que teem mudado o seu deposito de machinas a vapor, moendas e taxas da muito acreditada fabrica de Lowmoor para rua do Apollo n. 38 e 40, onde continuam a ter o mesmo sortimento do costume.

Fazem sciente tambem que teem feito um arranjo com a fundição geral, pelo que podem offerecer-se para assentar qualquer machinismo e mesmo garanti-lo.

FUNDICÃO GERAL

Os proprietarios da fundição geral fazem scientes aos senhores de engenho e mais pessoas, que teem estabelecido uma fundição de ferro e bronze a rua do Brum, junto a estação dos bonds, onde aprontarão qualquer obra de encommenda com perfeição e promptidão.

Os mesmos rogam as pessoas que queiram utilisar se de seus serviços de deixarem as encommendas em casa dos Srs. Samuel Power Johnston & C. a rua do Apollo n. 38 e 40, onde acharão pessoa habilitada com quem possam entender-se.

Apparelho para fabricar assucar, do systema.
WESTON CENTRIFUGAL
Unicos agentes em Pernambuco a fundição geral.
Para tratar em seu escriptorio a rua do Apollo n. 38 e 40.

Attençaõ

Vende-se ou arrenda-se um bom sitio em Agua Fria, estrada de Beberibe, com banho, boa casa, jardim, e perto da estação do caminho de ferro: a tratar com o Sr. João Feitosa na rua estreita do Rosario n. 23.

ATTENÇÃO

Vende-se uma taverna na praça do Conde d'Eu n. 9, propria para principiante, por ter poucos fundos.

— Vende se cal nova de Lisboa: na rua de Pedro Affonso n. 5.

LITTERATURA.

VIDA E CORRESPONDENCIA DE PROUDHON POR SAINTE-BEUVE.

O volume de Sainte-Beuve acerca de Proudhon poderia intitular-se *Proudhon narrado e commentado por si mesmo*. O critico fez-se cargo de explicar a vida e a obra do polemista por meio dos fragmentos mais caracteristicos da sua correspondencia.

Filho de um caxeiro de fabrica de cerveja e de uma criada, Proudhon começou por ser pastor de vaccas, e depois caxeiro de uma adega. Ajudados pelo amo, os pais fizeram-no encetar os estudos, que dentro em pouco a pobreza tornou difficeis e interrompeu. Tornou-se operario typographo, revisor de provas, ampliou apaixonadamente o seu saber, obteve um premio da academia, comprou, tornou a vender uma typographia em Besançon, foi chefe do contencioso em casa de ricos negociantes de Lyon, e foi por ultimo viver em Pariz de sua penna e para as suas idéas.

Nas differentes phases desta existencia, segue-o Sainte-Beuve passo a passo, guiado principalmente pelas suas numerosas cartas aos seus dous melhores amigos, Echermann, o poeta linguista, e o professor Bergmann.

Essas cartas são singularmente interessantes, e as apreciações do senador das lettras acerca do logico do proletariado são brilhantissimas na sua lucida sobriedade.

Que combates, que miseria a principio! Menino de collegio, Proudhon volta carregado de premios para a casa de sua mãi que não tem com que dar-lhe jantar. Mais tarde em Pariz luta com a tentação do suicidio. Atira-se loucamente ao trabalho, ao estudo, aprende o grego, o hebreu, compondo e revendo as suas provas, e bebe no estudo das leis de Moysés o germen das idéas que ha de desenvolver de modo tão absoluto nos seus pamphletos acerca da propriedade. « Spartaco da intelligencia », uma vontade orgulhosa precipita-o na pugna. Escreve com enthusiasmo aquillo que chama « o seu tratado de algebra methaphysica », e d'ahi em diante não cessara durante vinte e cinco annos, como diz Sainte-Beuve, « de procurar determinar scientificamente á justiça social universal, e introduzir a moral na economia politica. »

Profundamente desdenhoso dos prazeres sensuaes, exclama: « Ver, saber, formular o bello e o verdadeiro, eis tudo. » O estudo é a sua verdadeira amante. « Estudamos ás vezes muito tempo sem adiantarmos grande cousa, depois, de improviso, cahem os véos; depois de um longo trabalho de reflexão, a intuição vem; esse momento é divino! »

Sainte-Beuve censura-o por ser logico de mais, por « haver alojado na cabeça um absoluto de verdade », por « desconhecer a eterna approximação das cousas humanas»; Proudhon, segundo elle, dá antes a idéa de uma força que de um homem. É o cego, ou inexoravel logico. E' o phrenesi frio da deducção. Investiga em economia politica a quadratura do circulo, e pretende chegar a ella mathematicamente. Raciocina como se calcula.

O seu estylo corta como um machado, e parece obedecer a uma fatalidade mechanica. Não é mais um espirito, é uma engrenagem. Tudo vai ahi quebrar-se. A sua obra tão forte, tão multipla, produz o effeito de um immenso laminador, com os parafuzos bem azeitados, com os formidaveis cylindros de *ferro compacto, deslisando sem rumor pelas ranhuras*.

Com a sua natureza de algarismo, Proudhon nada podia comprehender de litteratura. Por este lado conserva-se absolutamente fechado. Em uma carta ao Sr. Roulland, actualmente deputado, admira as « situações comicas e *tragicas* » de Paulo de Kock! Declara tranquillamente que não havia mais versos a fazer em França depois de Voltaire. O que não impede que em uma passagem exclame: « A poesia é o ideal da linguagem. » Mas, ainda ahi, vê apenas a linguagem, a locução. Está mais perto da poesia quando exclama: « Tudo que sou, devo ao desespero! »

Estudado profundamente, Proudhon é principalmente absoluto na expressão e na brutalidade da phrase. Assim a igualdade que elle quer não vai até á igualdade do homem e da mulher. Não vai mesmo até á igualdade de todos os homens entre si. Diz por estas palavras: « Não devemos considerar como semelhante a nós senão aquelles que gosam como nós da liberdade de razão e de consciesncia, o que diminúe singularmente o interesse que podemos ter por todos os mais. »

O rigor que possue no raciocinio, não o possue no caracter. Em uma carta escripta por elle ao principe Napoleão, á 7 de janeiro de 1853, offerece-se abertamente ao imperio: « Visto que hoje a fortuna imperial tornou-se solidaria com a revolução, visto que trata-se da gloria do vosso nome tanto como do interesse democratico e social, é chegada a hora de pisar aos pés todo o puritanismo, e de sahir das reservas do amor proprio.

Quando o estrangeiro invadio a França, um republicano austero, Carnot, *offereceu-se ao imperador* para a defesa de suas praças. Hoje que a contra-revolução do interior e do exterior nos esmaga, *é tempo de entrarem em explicação republicanos e imperialistas.* »

Em compensação é sempre violento e aggressivo na expressão. O seu estylo é um perpetuo jogo de sôco. « Os bons modos nada obtem, batei a duas mãos. »

Tudo isto produz um livro interessante. Este escriptor robusto e varonil, debulhado pelo critico lettrado que procura um animalzinho e depara um monstro.—Proudhom julgado por Sainte-Beuve, é um urso julgado por um gato.

EMILLE BLÉMONT.

Ensaio historico.

RELATIVAMENTE A ARBITRAGENS EM MATERIA DE CONFLICTOS INTERNACIONAES.

Exposição feita por Mr. Henry Bellaire, secretario da commissão da Sociedade dos Amigos da Paz, perante a segunda sessão do congresso da Alliança Universal, em favor da ordem e da civilisação, effectuada a 4 de junho de 1872.

Para seguir exactamente a ordem chronologica dos factos, releva que eu faça aqui menção de um incidente pue, embora não tivesse o caracter de uma *arbitragem* propriamente dita, não tem de certo menor importancia sob o ponto de vista de precedente significativo em favor da creação de um codigo do direito das gentes: refiro-me á grave questão relativa ao *Trent*.

Em 1862, logo no começo da guerra separatista entre os estados da America do Norte, o presidente da nova confederação, Jefferson Davis, mandara dous embaixadores a Inglaterra e a França, para representarem o seu governo perante aquellas duas nações.

Os dois novos diplomatas Mrs. Masson e Shidell, conseguiram romper o bloqueio dos portos do Sul, sustentado pelos navios de guerra federaes, e tendo logrado alcançar as Indias Occidentaes, tomaram passagem para Inglaterra, a bordo do *Trent*, paquete pertencente á companhia real ingleza.

Ao saber-se disto, o capitão Wetke, commandante do navio de guerra federal *S. Jacintho*, largou em perseguição do *Trent*, conseguindo alcançar este papuete, que, por não ser navio armado, não pôde resistir.

Foram então os dous plenipotenciarios violentameute arrancados á protecção da bandeira britannica que os cobria, a despeito dos mais energicos protestos da parte do commandante do papuete inglez.

Foram elles, em acto continuo, remettidos para os Estados-Unidos, e ali conservados sob prisão.

Já chegada do *Trent* a Inglaterra, semelhante noticia produzio um immenso alarme.

Por muito tempo foi objecto de duvida, se as leis internacionaes teriam a autoridade necessaria para resolverem esta questão por meios amistosos.

Afinal, resolveu-se o governo inglez a reclamar do presidente Lincoln a soltura d'aquelles dois embaixadores.

Julgou-se então imminente um rompimento entre a Grã-Bretanha e a America, e por parte dos amigos da paz, de ambos os lados do Atlantico, se envidaram os maiores empenhos para que a questão se consiliasse.

Tão louvaveis esforços, energicamente sustentados pelo principe Alberto, não foram infructiferos, sendo elles outrosim, reforçados por meio de notas pressantes em nome das outra, grandes potencias européas em que se consignava a opinião de que os embaixadores em questão, deveriam ser restituidos á Inglaterra.

Cedeu, pois, o governo federal a taes empenhos: foram os Srs. Mason e Shidell, postos em liberdade, dirigindo-se em acto continuo á Inglaterra.

Graças a esta consideração do governo americano pela opinião da grande potencia, facilmente se desvaneceram os receios da guerra entre aquellas duas nações.

Em 1863 o presidente Lincoln, entregou-se nas mãos do rei Leopoldo, afim de que houvesse este de resolver as duvidas que se suscitavam entre os Estados-Unidos e o Perú a proposito dos navios *Liggie Tompson* e *Georgiana*: resultou dahi virem a um accordo: accordo este que teve por base *arbitragem*.

Em 1864, deu-se um conflicto entre os Estados-Unidos e a Grã-Bretanha, com relação ao territorio nas visinhanças do estreito do Puget.

Em 1869 coube a uma *commissão de arbitragem* o dar a sua sentença a este respeito, que foi acceita como equitativa.

Em 1865 deu-se o conflicto anglo-brazileiro: foi o rei Leopoldo que resolveu a pendencia de um modo amigavel.

No principio de 1867—época esta por demais proxima para que della nos não lembremos—graves questões se suscitaram entre a Prussia e a França com relação a fortaleza do Luxemburg. Por bem pouco não chegou a rebentar o conflicto á mão armada, que esteve imminente: a rainha de Inglaterra em virtude do art. 7º do *Tratado de Paris*, interpoz os seus bons officios, e pela *Conferencia de Londres* se logrou evitar uma guerra que por bem pouco não rebentara.

Por um tratado feito, ha annos, entre a Hespanha e o governo das ilhas de Sandwick, pequeno paiz este que, por mais de um lado, póde ser admirado em materia de civilisação, entre muitas outras nações do velho mundo, se estipulou: « que nenhuma guerra se effectuaria jámais, entre a Hespanha e as sobreditas ilhas, *sem que a questão houvesse sido préviamente commettida á decisão de arbitros.* »

Um tratado recentemente concluido entre a Hespanha e a Suecia estipula « que no caso de qualquer desintelligencia quer entre os soberanos, quer entre os subditos daquelles dous paizes, *qualquer contenda que d'ahi surgisse jámais viria ser resolvida pelas armas, mas sim pela arbitragem de uma potencia neutral.* »

Igual cluasula foi inserida em sete differentes tratados negociados com diversas potencias pela intervenção de Sir John Bowring.

O primeiro delles foi o tratado entre a Belgica e o Hanover. O ministro belga hesitava, devendo-se á firmeza de vontade do rei Leopoldo I, que bem conhecia por experiencia a grande vantagem resultante das *arbitragens*, que aquelle ministro o aceitasse. Os outros tratados a que me refiro são aquelles concluidos entre a Suissa, a mãi patria da *convenção de Genebra*, e a Italia entre a Belgica e o reino de Syão, etc., etc.

Igual clausula foi pela mesma fórma introduzida em um tratado de amisade concluido entre a Hespanha e o Uruguay em 1870, graça aos esforços empregados por um dos mais tenazes defensores da *arbitragem* na peninsula iberica, o Sr. Arthur de Marcoartu, deputado ás côrtes hespanholas.

Senhores, tenho quasi que esgotado a resenha dos poucos documentos que pude colligir para confeccionar o presente estudo.

Fui obrigado, afim de não abusar da vossa condescendencia, a abreviar quanto me foi possivel a sua enumeração por emquanto incompleta em materia de *arbitragens*: lisonjeava-me, comtudo, a crença de que a quantidade dos exemplos que deixo citados possa servir de desculpa a avidez do assumpto. Não posso comtudo, deixar passar em silencio o *Tribunal internacional* que fôra estabelecido no Egypto apoz a abertura do canal de Suez.

Os membros de semelhante tribunal, que nos representa em miniatura, o tribunal superior das nações que constitue o sonho dos *amigos da paz* e da *civilisação*, são tirados de preferencia de entre os consules das differentes nacionalidades: tem por missão o resolverem as questões litigiosas que diariamente se levantam entre os subditos e os interesses de diversos paizes.

Aquelle tribunal, á semelhança do de Ismaila, funcciona com a maxima regularidade: as sentenças por elle proferidas são por todos respeitadas naquelle canal cosmopolita; se um *Keersoge* ousasse alli abordar em *Alabama*, bem depressa resolveria aquelle tribunal uma tal questão.

Assim o reclamam os interesses do commercio e da industria: assim o exigem as transacções internacionaes, que são o manancial da riqueza e da prosperidade das nações, cuja vida cessa no momento em que desapparece de sobre ellas a paz para dar logar a guerra devastadora.

E é isto o que constitue o verdadeiro pensamento dos homens sinceramente desejosos do engrandecimento do seu paiz; foi este o pensamento de Henrique IV; foi-o igualmente do imperador Alexandre da Russia; era a idéa fixa do rei Leopoldo; foi ainda, sem remontarmos a escala dos soberanos, o que sempre teve em vista o mais humilde, dos homens eminentes, e o mais eminente dos homens humildes, Benjamin Franklin.

Em uma falla do general Grant, presidente dos Estados-Unidos, em fevereiro de 1864, encontro eu estas palavras notaveis:

« O mundo inteiro pede a paz! Afastemos pois, não sómente a guerra, mas até mesmo *qualquer boato de guerra*. A' paz cabem por certo victorias mais gloriosas do que aquellas que se colheu em campo de batalha. Cumpre cultivar a terra e povoa-la; não é de sangue do homem que ella tem sêde, mas sim do seu suór, que a fecunda.

« Eis ahi meus senhores, palavras da mais alta significação; e poderia encerrar este esboço rapido, limitando-me apenas a entrega-las á vossa apreciação: são ellas por certo bem dignas do successor de George Washington, daquelle homem que *somente fez verter lagrimas por occasião da sua morte!* »

São ellas, por certo, altamente dignas do chefe daquella nação honrada e laboriosa que já por tantas vezes tem dado ao mundo o exemplo do recurso a *arbitragem*.

A questão relativamente ao *Alabama* é por demais palpitante para que eu possa comprehende-la nesta narração historica; é porém incontestavel que a decisão que tem de dimanar do tribunal de Genebra ha de vir a fazer revolução em materia de principio do direito das gentes, e ha de forçosamente fazer reconhecer aos homens do verdadeiro progresso a indispensabilidade incontestavel de um « codigo internacional. »

Póde-se por certo, sem se incorrer na pécha, de falta de patriotismo, deplorar o abandono em que, em França se tem deixado jazer a interessante sciencia do direito das gentes. Em uma das ultimas sessões da—sociedade da legislação comparada—, Mr. Griolet, em um relatorio que tinha tanto de profundo como de impossivel, fizera o exame da «—influencia da ultima guerra sobre o progresso dos direitos das gentes—» e, depois de haver reconhecido que o simulacro das leis internacionaes conhecidas até hoje havia sido », quer de uma, quer de outra parte violadas, concluio proclamando a necessidade de —um codigo internacional.

Já em Inglaterra, na America, na Suissa e na Belgica, se tem emprehendido trabalhos serios sobre o assumpto.

(Continuar-se-ha.)

VARIEDADE

COMO SE ROUBAM 300 LIBRAS.—Ha mui poucos dias estava para tomar lugar no comboio, que dentro em pouco devia partir da estação do caminho de ferro de Lyon, um negociante inglez da praça de Liverpool, quando se abeiraram delle dous *cavalheiros* soffrivelmente vestidos, fallando muitissimo bem inglez, e dirigiram ao viajante algumas palavras, expressando-lhe a sua alegria por encontrarem um compatriota.

Metteram na cabeça ao negociante que faltava ainda muito tempo para o comboio partir, e o convidaram a ir provar um excellente *port-wine*, alli proximo. O convidado aceitou.

Tantos brindes fizeram, que afinal o nosso *John Bull* ficou com seu grão na aza.

Quando os dous gatunos pensaram, e pensaram bem, ser chegado o momento de executarem a partida, começaram a gritar que estava dando o signal de prevenção, e que era necessario ir a correr. Os dous officiosos amigos pegaram na malinha de couro e na manta do viajante e deitaram a correr na direcção do caminho de ferro.

O negociante, que se encontrava naquelle momento pouco agil, não pôde seguir a par dos larapios; de fórma que ao chegar á estação não topou lá os seus dous amigalhaços. Então reconheceu o logro.

A malazinha ia recheiada com 300 soberanos.

O inglez, furioso por se ver assim roubado, foi dar parte do acontecido ao commissario de policia.

—

FINANÇAS INVEJAVEIS.—O ministro da fazenda dos Estados-Unidos ordenou a venda de barras de ouro no valor de 3,680:000$, e a compra de igual importancia de coupons da divida do estado, para amortisar.

O orçamento da despeza para o anno de 1873—1874 apresenta um augmento de 9,200:000$, os quaes serão principalmente applicados á obras publicas.

A divida da republica diminuio no mez de novembro a bagatella de 1,102:000$.

O estado da divida publica ficou sendo: um milhão novecentos e oitenta e sete mil setecentos e quarenta contos de réis.

—

FURTO JORNALISTICO. — A *Independance Belge* havia organisado a expensas unicamente suas, um serviço telegraphico extraordinario, para pôr os seus leitores ao corrente, e antes de qualquer outra folha, da grave discussão que se passava nas côrtes francezas. O caso é que a folha pôde publicar na sexta-feira uma analyse do discurso de Mr. Thiers, pronunciado naquelle mesmo dia, dando delle a mais exacta idéa que era possivel.

Alguns jornaes de Bruxellas aproveitaram-se do que pertencia ao collega e não disseram d'onde o copiavam, parecendo ser cousa de casa.

Mas o que deitou a barra adiante de todos foi o periodico clerical *Courier de Bruxelles*, o qual, com o maior displante, abrio uma secção no jornal com o titulo *Serviço particular do Courier de Bruxelles*.

Com muita graça diz a *Independance Belge*:—Eis aqui um serviço particular que não é dispendioso: custa apenas uma tesoura.

—

POR CAUSA D'UM GATO.—No tribunal correccional de Bruxellas compareceu ha poucos dias como ré, uma mulherinha, que trabalha n'uma fabrica. Era accusada de ter furtado o gato ao vizinho, e, não só furta-lo, senão *assassina-lo*, e guisa-lo em môlho de villão, como se faria a qualquer coêlho.

Não parou aqui o atrevimento da má vizinha. Como o pêllo do gato era de uma linda côr de peito de rôla, foi vender a pelle do bichano, e bem bom dinheiro apanhou por ella. O dono do gato exterminado, vira a pelle do seu bicho amado exposta á venda, e por ahi veio a saber quem fôra o roubador. Apressou-se a comprar a pelle pelo preço que lhe exigiram, não só para a guardar como recordação, mas tambem como meio de provar o *attentado* de que fôra victima. E com effeito o roubado em pleno tribunal apresentou a pelle do seu bicho, o que ainda mais concorreu para tornar a audiencia divertida.

Todos riam e estavam alegres, menos o queixoso, que ainda não podia crer que o seu gatinho tivesse ido parar ao bucho voraz da sua vizinha e companhia.

A mulher não deixou de ser condemnada; não menos de oito dias de prisão lhe foram impostos como pena.

Ao passo que o dono do gato comido se mostrava contente pela desforra que assim tirava, a mulher, a quem chegára o momento de amargar o guisado com que se regalára, encolerisou-se ao ouvir a sentença.

—

FUNDADO REPARO.—Alguns jornaes de New-York expendem varias considerações e censuras com respeito a um facto que alli ha sido objecto de longas conversas.

O gerente do caminho de ferro *Eric*, culpado por um enorme desfalque á mesma companhia, encontrou entre os primeiros directores de outros caminhos de ferro e em alguns dos mais notaveis banqueiros daquella cidade, fiadores, para o livrarem de entrar na cadeia, na importancia de duzentas mil libras, ou novecentos contos de réis.

No caso de Jay Gould fugir antes do seu julgamento, os fiadores hão pôr para alli aquella excellente somma.

—

CIUMES.—Em Napoles, um capitão por appellido Gordon, disparou um tiro sobre uma senhora chamada Chiasse, matando-a. Com outra carga do mesmo revolver se matou a si proprio.

Os ciúmes foram o motor destes crimes.

FOLHETIM

A VINGANÇA DA BARONEZA

PELO

VISCONDE PONSON DU TERRAIL.

PROLOGO

I

— Duqueza!

— Barão...

— Tem noticias do senhor regente?

— Nenhuma desde homtem.

— Isso inquieta-me seriamente, minha pobre duqueza, e receio muito...

— Não receie nada, barão, a sua nomeação deve estar, a esta hora, assignada.

— Deus a ouça duqueza!

— Então, meu caro, tem grande empenho n'esse governo?

— Pois se lhe parece! duqueza; ora ouça. Mandei hontem chamar o meu mordomo e pedi-lhe uma explicação succinta e clara dos meus negocios...

— Adivinho, está arruinado?

— Melhor do que isso, duqueza, devo um milhão de francos, e já não tenho credito.

— Não pagará as suas dividas, meu pobre barão.

— Já pensei n'isso, duqueza, mas como contrahirei outras?

— Creança! visto que vai ser governador da provincia da Normandia, por sua magestade Luiz XV...

— Muito bem. Mas se o não fôr...

E o barão, que estava ainda na cama, estendeu a sua mão fina e aristocratica para a mesinha collocada á cabeceira, pegou na sua caixa d'ouro e aspirou com delicia, uma pequena porção d'esse pó amarello, que se chamava tabaco de Hespanha.

A duqueza, sentada n'uma grande poltrona estofada, bateu com o seu pequeno pé no chão, com ar impaciente, e respondeu:

— Sabe que é um impertinente, barão?

— Em que, se lhe apraz dizer-m'o, duqueza!

— A pergunta é engraçada! Como! Pois duvida do meu credito?

— Ah! duqueza!

— Sem duvida alguma. Porque suppõe que poderá não ser nomeado...

— Deus me guarde d'isso! Mas, póde um mortal prever tudo? Estamos livres d'um tiro de pistola que mate o regente? Podemos affiançar que logo, quando sahir d'aqui, o Sr. de S. Simão, esse pobre duque que dorme socegadamente pensando em si, não a encontrará na rua, e que, reconhecendo-a, apezar da sua mascara, não imaginará que passou aqui a noute?

— Oh! que horror!

— O barão sorrio-se.

— Sei muito bem— disse elle— que todo o mundo, excepto elle, tem direito a saber que a duqueza me quer algum bem, mas, emfim...

— Socegue, barão, que o duque nunca emittio uma duvida a meu respeito, que não sou sua mulher.

— Felizmente para o meu governo.

— Julga isso?

— De certo. Assim, posso esperar...

— Sem o menor receio.

— E dormir descançadamente...

— Depois de eu sahir, barão.

— Oh! antes de certo não, duqueza!

— Meu Deus! os senhores fidalgos são tão pouco cortezes, desde a morte do defunto rei...

— E'-lhe difficil julgar isso, duqueza; porque é um tempo de que, estou certo se não lembra.

— E' verdade — respondeu a duqueza, que contava já os seus trinta invernos — que eu era então bem nova.

— Era já nascida?

— Oh! barão! quanto essa phrase mostra o seu amor por um governo!

O barão sorrio-se.

— Minha bella amiga — disse elle — se me dessem a escolher entre os seus bellos olhos e um governo...

— Estou certa de que optaria pelo governo.

— Não. Mas, como hoje o céo põe uma e outra cousa á minha disposição... ao menos, segundo diz...

— Em quanto ao governo, posso asseverar-lhe...

— Vou-lhe fazer uma confidencia...

— Ora! alguma intriga começada nos *Porcherons*, e terminada...

— Em parte nenhuma, duqueza. Querem casar-me...

A duqueza, que se tinha sentado na beira da cama, levantou-se com vivacidade e foi sentar-se de novo na poltrona, franzindo o sobr'olho e com um ar de amúo, que lisongeou em alto ponto o amor proprio do barão.

— Ah!—disse ella—e... com quem?

— Oh! não tenha ciumes duqueza... na verdade, não vale a pena... é uma filha d'um fornecedor...

A alegria reappareceu instantaneamente no rosto da duqueza.

— O negocio seria grave se se não chamasse Nossac, meu caro—disse ella.

— Meu Deus!— disse negligentemente o barão Nossac, porque era elle que encontramos assim deitado e admittindo ao seu despertar, a duqueza d'A...—bem sei que seria um casamento desproporcionado...

— Uma enormidade!

— Mas que quer? esses casamentos estão em moda ha quasi um seculo.

— Julga isso?—perguntou a Sra. d'A..., cuja fronte empallideceu, immediatamente.

— Sem duvida, duqueza, a rainha Anna da Austria não desposou Mazarino?

— Secretamente, barão.

— D'accordo; mas que importa? A princeza não desposou Lauzun, Luiz XIV a Maintenon e não temos até semelhante exemplo na familia do senhor regente?

— Assim—disse a duqueza levantando-se indignada—teria a coragem...

— Não digo isso, duqueza, já que me obtem um governo; mas emfim... se o não obtivesse... que diabo! o meu futuro sogro terá ouro bastante...

— Para lhe fazer esquecer a sua origem plebêa, não é assim? Na verdade — continuou a duqueza—os fidalgos vão desapparecendo!

— Quando não tem governos, duqueza.

— E—disse ella, em tom desdenhoso e zombeteiro— quem lhe propoz esse casamento?

— Simiane, duqueza; creio que é muito bom fidalgo...

— Para arranjar casamentos disparatados aos seus amigos, não é assim? O sacrificio é muito nobre.

— Offerecia-me elle uma mulher linda, espirituosa, de boas maneiras, e possuindo um bom par de milhões.

— Aceite-a, senhor — disse a duqueza mordendo os labios—nunca me opporei... á sua felicidade...

— Oh! duqueza! que exquisito amúo! Recusarei.

— Positivamente?—perguntou a duqueza com os olhos brilhantes de alegria.

— Quasi... Simiane deve voltar hoje.

— E recusará ainda?— perguntou a Sra. d'A...

— E' conforme — respondeu o Sr. de Nossac—se arranjar o meu governo...

— E' lisongeiro para mim— murmurou ella.—Oh! que terrivel barão! que ingrato!

— Minha duquezinha — disse o barão com socego heroico — se eu não obtiver o meu governo e recusar os milhões da mulher que me propõem, será vendido o meu palacete, e, com elle, a minha carruagem.

— E' justo—disse a duqueza— mas terá o seu governo.

— Não peço outra cousa, duqueza.

— Vou a casa do duque...

— Vá, duqueza.

— E a sua nomeação ser-lhe-ha expedida d'aqui a uma hora.

— Conto com isso, duqueza.

E o barão de Nossac sem nada perder da sua fleugma indicou o relogio com o dedo.

— Dou-lhe mais uma hora, duqueza — disse elle—é meio dia; Simiane estará aqui á uma hora, e aqui ficará até ás duas.

— Pois bem! — disse a Sra. d'A... —se d'aqui a duas horas não tiver recebido a sua nomeação terá livre a sua palavra...

— Eu não lh'a dei, duqueza, mas dou-lh'a agora.

— Espere—exclamou a Sra. d'A... levantando-se—exijo de si outro juramento.

— Qual?

— E' que, se se casar...

— Ah! duqueza! não o espere...

— Não, sem duvida, mas, é possivel prever-se tudo?

E um sorriso de fina ironia assomou aos labios da duqueza.

— Tyranna!

— Se se casar — continuou ella — compromette-se desde já, a conceder-me vinte e quatro horas ainda...

— Oh! com immenso prazer, minha bella amiga.

— Vinte e quatro horas, á minha escolha, bem entendido?

— Como assim?

— Na hora em que eu lhe apparecer, quer de dia, quer de noute, dizendo-lhe: « Barão, exijo as minhas vinte e quatro horas! » A essa hora, se estivermos na rua, subirá para a minha carruagem; se estivermos em sua casa, pegará no seu chapéo e na sua espada, e acompanhar-me-ha.

— E se estiver em outra parte?

— Igualmente, barão.

— Não vejo n'isso inconveniente algum. Duqueza, dou-lhe a minha palavra de fidalgo, de ser seu escravo, durante vinte e quatro horas, de a acompanhar a toda a parte que queira, n'esse espaço de tempo, e de lhe obedecer cegamente.

— A partir do dia em que eu souber do seu casamento?

— Seja assim—disse o barão.

E accrescentou:

— E' este um juramento bem inutil, duqueza.

— Quem sabe?—disse ella, estendendo-lhe a mão.—Adeus...

— Adeus, duqueza.

A duqueza deu alguns passos para uma pequena porta, encoberta por um reposteiro, abrio-a e desappareceu.

Essa porta dava para uma escada interior, que descia para os jardins, os quaes se achavam no mesmo lugar, pouco mais ou menos, em que estão hoje as ruas do Helder e de Provença.

II

O senhor barão Heitor do Nossac era um mancebo de vinte e seis annos, de excellente nobreza, de bom aspecto, de espirito ligeiro, de coragem experimentada, e que gozava na côrte da reputação de um homem feliz em amores. Nunca reputação alguma tinha sido mais bem merecida.

O barão era bello, magnifico, inconstante, jogador, provocador e possuia um fraco determinado pelo tabaco de Hespanha e pelo vinho de Ai.

A duqueza de Maine tinha-o afiliado na ordem da *Abelha*; o barão tinha entrado na conspiração Cellamare, e depois tinha-o mandado encerrar na Bastilha. Depois da morte do digo cardeal, Simiane tinha-o reconciliado com o regente, e o regente tinha-lhe dado um regimento.

Um olhar da senhora de Phalaris tinha-o indisposto, de novo, com o duque de Orleans e o duque de Orleans tinha-lhe retirado a sna patente.

Um tio, como já os não ha, tinha morrido, exactamente no dia seguinte ao do seu desvalimento, deixando-lhe duzentos mil francos de renda.

O barão tinha gasto em seis mezes as ditas rendas, e alguma cousa mais, com *essas donzellas da opera*. Tinha, então, pensado em se reconciliar com a côrte, e, pensando que para isso era absolutamente necessario ter uma amante conveniente, tinha escolhido a duqueza d'A.., a qual, no principio da historia que vamos contar-vos, estava em vesperas de obter, para elle, o governo da provincia da Normandia. Ora, o dia em que acabamos de ver o barão de Nossac, conversando com a duqueza d'A..., era exactamente o de 2 de dezembro de 1723.

Em quanto a duqueza se dirigia para a sua carrugem, que a esperava á porta dos jardins, entrava outra pela porta da cocheira, da qual descia um fidalgo, de alta estatura, bem que muito magro, que se fez immediatamente conduzir ao quarto do barão.

Esse fidalgo era o senhor de Simiane.

— Ah! és tu, meu caro? — disse negligentemente o barão.

— Sim — respondeu Simiane com vivacidade.

— Meu Deus! que rosto tão assustado!... Que te aconteceu, marquez? d'onde vens? Dar-se-ha caso que algum marido brutal te tenha mandado espancar pelos seus lacaios?

— Meu caro—disse Simiane, sem responder á impertinente pergunta de Nossac — é forçoso que te cases já.

— Tanto peior! meu caro, não me casarei; tenho o meu governo.

— Julgas isso, barão?

— Tenho essa certeza.

— E eu estou certo do contrario. O regente não teve tempo de assignar a tua nomeação.

O senhor de Nossac estremeceu.

— Que significa isso, marquez? e que quer dizer *não teve tempo*?

— Não, porque o regente morreu na noute passada.

O barão deu um grito de espanto.

— Morreu d'uma apoplexia, em casa da senhora de Phalaris, onde se achava.

— Sonhas, marquez; isso é impossivel, a duqueza d'A... sahe agora d'aqui e não sabia nada.

— Ha muitos outros que o não sabem... Só amanhã se saberá. E olha, aposto em como a duqueza d'A... será presa antes da noute.

— Porque, marquez?

— Porque é inimiga declarada da senhora de Prie.

— E então?

— Não sabes que a marqueza de Prie é amante do duque de Bourbon?

— Sei.

— Então, vou dizer-te outra cousa: o duque de Bourbon é primeiro ministro.

O barão empallideceu.

— Monsenhor de Fréjus — continuou Simiane—cedeu generosamente o seu lugar. Esse bom prelado nunca tem pressa. Mas, descança, não perderá nada em esperar.

— De maneira que o meu governo...

— Diz-lhe adeus, é o mais prudente.

— E esse casamento?

— E' preciso renunciares a elle ou conclui-lo immediatamente.

— Porque o Sr. Borelli, teu futuro sogro, que julga fazer um grande negocio dando-te hoje sua filha, retratar-se-ha amanhã, quando souber do teu desvalimento.

— Mas, meu caro marquez, ninguem casa de um dia para o outro.

— Casa-se d'uma noute para a manhã seguinte. Consente e ficarás casado esta noute.

— Deveras?

— Encarrega-me d'isso. Farei acreditar a teu futuro sogro que é da sua dignidade parecer dar-te sua filha com completo desinteresse e antes da tua nomeação para o governo da Normandia.

— Bravo!

— Assim posso preparar tudo?

O barão consultou o seu relogio.

— Espera dez minutos—disse elle—Se ás duas horas não tiver chegado a minha nomeação, terás a minha palavra.

— Muito bem.

— A morte do regente não será divulgada hoje?

— Não, ha medidas a tomar. Estarás casado hoje á meia noute, e levarás tua mulher, se bem te parecer, para um castello qualquer.

— Não ficarei em Paris.

— Far-se-ha o casamento em casa do pai, ilha de S. Luiz, sem pompa.

— Pelo contrario, quero dar um baile esplendido; não me caso nas trevas; quero fazer as cousas em pleno dia.

— Em plena noute ao menos.

— Seja assim. Encarregar-te-has dos convites. Os que não apparecerem indicar-me-hão a minha conducta futura.

— Oh! descança; esses casamentos estão muito em moda; todos apparecerão. Além d'isso tua mulher é sufficientemente formosa...

— Ah! deverás! Além disso esse pormenor é-me indifferente... para o que eu quero fazer d'ella...

— Tem um aspecto de magestade e uma belleza que não ficarão mal em parte alguma. Arranjar-lhe-hemos uma dignidade na côrte, depois de passada a borrasca.

— Deram duas horas. N'esse momento abrio-se a porta.

— Ah! meu Deus!— exclamou o barão —eis a minha nomeação.

O barão enganava-se. Era simplesmente o criado de quarto do duque d'A... que vinha confidencialmente adverti-lo de que a duqueza tinha sido presa na sua carruagem havia uma hora na occasião em que entrava para o seu palacio.

— Pobre duqueza!— disse o barão com philosophia.

— Que dizes, meu caro? — perguntou o marquez.

— Digo marquez—respondeu fleugmaticamente o barão—que pódes preparar tudo; desposarei esta noute a menina Borelli.

(Continuar-se-ha.)

TYP. DO DIARIO — RUA DUQUE DE CAXIAS